DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, diretor

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 68 — ANO 107 | QUINTA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1932

APEZAR DAS "DEMARCHES" EM PROL DE UMA SOLUÇÃO HONROSA PARA O ATUAL DISSIDIO, CONTINU'A TURVO O AMBIENTE POLITICO

O sr. Borges de Medeiros firma o ponto de vista gaúcho em torno da intransigencia quanto aos itens do heptálogo apresentado ao governo central

APOS A ULTIMA CONFERENCIA COM O SR. GETULIO VARGAS, EM PETROPOLIS, O GENERAL FLORES DA CUNHA GUARDA RESERVA SOBRE O ASSUNTO TRATADO NA MESMA

A voz dos pampas atravez da palavra do sr. Borges de Medeiros

Em entrevista que concedeu a «A Noite», do Rio, o chefe do Partido Republicano fixa a orientação da frente unica do Rio Grande em face da atual crise politica

PORTO ALEGRE, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Entrevistado pelo correspondente d'A Noite, do Rio, o sr. Borges de Medeiros declarou o seguinte:

"As ultimas noticias são otimistas, como aliás, esperavamos.

Ainda hontem, recebi comunicações do Rio Grande que nos deixam entrever que tudo se harmonizará dentro dos pontos de vista do Rio Grande."

O jornalista indagou se o sr. Flores da Cunha voltaria em breve. Respondeu o sr. Borges de Medeiros que deveria voltar.

Perguntado se o sr. Osvaldo Aranha viajaria com o sr. Flores da Cunha, assim respondeu:

"Dizem-me que sim. Ele telegrafou-nos avisando que, sendo um dos organizadores da revolução, as suas responsabilidades na organização da "frente unica" levam-n'o a atender aos desejos do Rio Grande. Virá tambem ouvir a palavra dos amigos e conjugar esforços para que sejam alcançadas as nossas aspirações."

Prosseguindo o sr. Borges de Medeiros declarou que não pretende voltar breve a Porto Alegre.

O jornalista fala em seguida sobre a resposta dos interventores, da sua significação e da repercussão que tiveram no Rio Grande:

"Já recebemos quasi todas, informa o sr. Borges de Medeiros, e, sem esperar nova pergunta prossegue:

"Foram poucos os que compreenderam os nossos intuitos, ao receberem a comunicação dos partidos rio-grandenses. Não pedimos a solidariedade de ninguem. Quizemos apenas, pô-los ao par das nossas resoluções tomadas e da nossa atitude perante o governo central, em face dos pontos de vista definidos e reafirmados pelo Rio Grande. Quizemos enfim, transmitir a toda a nação os nossos pontos de vista, diante do atual momento politico. A maioria dos interventores não alcançou os nossos objetivos e daí as suas declarações de solidariedade com o sr. Getulio Vargas, de quem são delegados de confiança imediata.

E' lamentavel que algumas respostas, como a do sr. Pedro Ernesto, demonstrem tão curta visão, perante a atitude do Rio Grande. Outros perderam a serenidade que jamais nenhum homem de governo tem o direito de perder.

Repito que não pedimos solidariedade a ninguem, pois seria extraordinario que fossemos pedi-la áqueles que dependem do sr. Getulio Vargas do qual dissentiamos."

Nessa altura o jornalista lembra as restrições que se fazem á intervenção de alguns militares na politica. O sr. Borges de Medeiros responde:

"Sim, de alguns militares apenas, porque a grande maioria das forças armadas continua, felizmente, preocupada com os seus deveres profissionais."

Depois duma ligeira pausa, acrescentou:

"Entretanto, deixe-me dizer-lhe que o militar é um brasileiro como qualquer outro, e, portanto pode intervir na politica, ser votado, votar e ser eleitor, mas, sempre como simples cidadão, exercendo os seus direitos e deveres individualmente, sem qualquer espirito de classe.

Nessas condições nada temos que dizer quanto á sua intervenção na Republica, tanto mais quanto, convem relembrar que sempre os militares participaram, desde o imperio, da nossa vida politica e muitos deles com o maior brilho. Todos os postos são acessiveis. Os militares podem servir á nação benefica e patrioticamente, mas o militar é um homem armado. Todos nós conhecemos as tendencias dos homens para abusar das suas forças e daí os perigos que podem surgir, quando os militares dominados pelo espirito de classe, querem agir no sentido de alcançar predominio.

Onde fica então a nação? Por que essa classe dominaria as outras? Não se pode conceber nem admitir tal predominio. E' natural, portanto, que se a intervenção dos militares na politica é militarismo, e, se este significa predominio, devemos combatê-lo á outrance."

O jornalista pergunta então que atitude assumirá o Rio Grande. Responde o entrevistado:

"Aquela já definida e conhecida e da qual não sairemos. A frente unica, representando o pensamento unanime do Rio Grande, assentou firmemente as nossas aspirações minimas, mas, dentro da ordem vamos iniciar a campanha de defesa desses principios e na qual, certamente, tomarão parte os ministros demissionarios. Primeiramente a campanha será dentro do proprio Estado e depois estender-se-á tanto quanto possivel, ao resto do país. Prosseguindo disse que a campanha visará sobretudo a pronta e imediata volta do país ao regime constitucional. Vamos lutar e batalhar nesse sentido, sem descanso. Os nossos intuitos são pacifistas, elevados e dentro da ordem, mas, sem transigencias. Queremos que se cumpra o mais depressa possivel o programa com que nos apresentamos á nação. Cumpram-se as promessas que fizemos arrastando a nação ao movimento revolucionario e que reafirmamos na arrancada da vitoria. O Rio Grande deseja que a Constituinte se reuna ainda este ano. Pedimos o minimo que poderiamos pedir com os direitos que temos e que ninguem, conscientemente, seria capaz de nos negar.

Precisamos mais de ação do que de palavras, porque temos falado muito. A nação anseia pelo regime da lei para poder trabalhar e produzir.

O jornalista pergunta com que programa o Rio Grande irá á Constituinte.

Responde o sr. Borges de Medeiros:

"Irá bater-se por uma Republica Federativa Liberal, mesmo com tendencias socialistas, á maneira do socialismo alemão. O sr. Borges de Medeiros faz então um longo e erudito confronto entre os regimes fascista e alemão; observa que aquele apezar de constituir-se uma solida piramide de classes sindicalizadas, é muito fechado, preferindo o regime vigente da Alemanha. Acentua que o sucesso de Hitler é baseado principalmente no fato dele ir ao encontro das tendencias democraticas do povo alemão, tradicionalmente liberal, como o demonstrou no movimento de 1845. Explica que, aqueles que dizem que a Constituição alemã contem disposições anti-democraticas naturalmente a desconhecem.

Quando ele se referiu no preambulo aos itens do regime alemão, fe-lo dizendo que se referia á Constituição escrita, porque todas as constituições contêm, como indispensaveis, disposições que visam a defesa do regime. A Alemanha atravessa um periodo de graves conturbações e naturalmente, se fazem necessarias medidas excepcionais. Tambem temos o estado de sitio, diz sorrindo o sr. Borges de Medeiros, do qual muitas vezes os nossos governantes abusaram.

Prosseguindo o velho politico dos pampas aplaude a lei eleitoral, dizendo-se satisfeito com as suas doutrinas e aspirações. Acrescenta que julga preferivel reconstituirmos o antigo Senado sob forma corporativa, no qual teriam assento todas as classes organizadas. Mas, veja bem, disse o entrevistado:

"As classes deveriam estar representadas até mesmo pelos extremistas. Esse corpo opinaria e legislaria sobre assuntos economicos e sociais e sobre outros que dissessem respeito aos seus interesses mas, subordinado á Camara que deveria ser mais numerosa, constituindo então um verdadeiro corpo politico, representando toda a nação. Este regime satisfaria, ao meu ver, todas as aspirações nacionais.

te á conferencia dos lideres revolucionarios disse o que

Manifestou-se depois em favor do voto feminino e quanjá havia sido lembrado nos itens apresentados ao chefe do governo. Sobre esse recurso, falou-me tambem o sr. Mauricio Cardoso logo que chegou aqui, mas, o sr. Assis Brasil o julga infrutifero, porque discutiriamos muito e dificilmente chegariamos a um acordo. O sr. Artur Bernardes tambem lembrou isso. Sei igualmente que o sr. Getulio Vargas não estaria longe de adota-lo. E' um assunto para estudo, dependendo tudo da sua organização. A proposito o sr. Borges de Medeiros se refere em termos elogiosos ao sr. Artur Bernardes e demais lideres mineiros, salientando os seus esforços pacificadores. Diz "que a situação exige realmente, que todos concorram para o bem estar da nação, mas, só dentro da lei. Isto é possivel, pelo que devemos voltar ao regime constitucional. Acrescenta que, muito aprecia a atitude dos mineiros que tambem têm grandes responsabilidades na revolução.

Quanto ao caso paulista, disse:

"Julgo o caso de São Paulo ainda não resolvido, isso porque a "frente unica" que representa os sentimentos do povo paulista, foi posta de lado. Certamente, deveriamos fazer restrições á atividade do P. R. P. devido á sua atuação anterior, mas que dizer ai os democraticos que fizeram comosco a campanha pró-revolução foram depois postos á margem?

Se não pegaram em armas como nós, a culpa certamente não lhes coube, mas eles têm direito a ser ouvidos, como ouvidos deveriam ser os chefes revolucionarios de outros Estados, a começar pela Baia. Todos foram combatentes entusiasta pró-revolução e assim é inexplicavel que sejam agora olvidados. Conclue dizendo que a nação deve tranquilizar-se e confiar no Rio Grande do Sul que não faltará os seus deveres.

"Enviamos ao chefe do governo provisorio os nossos desejos e ele, certamente, no seu alto patriotismo, procurará satisfaze-los todos. Devemos esperar a volta á tranquilidade. Estamos confiantes na vitoria da nossa causa, dentro, está claro, dos principios que definimos. Vamos fazer votos com todos os brasileiros patriotas e sinceros, para que o nosso país cumpra os seus destinos."

O SR. BORGES DE MEDEIROS FAZ INTERESSANTES DECLARAÇÕES AO SR. ASSIS CHATEAUBRIAND

RIO, 23 — (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Borges de Medeiros fez hoje, ao sr. Assis Chateaubriand, as seguintes declarações, sobre o momento politico nacional:

"Verificamos que a resposta do sr. Getulio Vargas não satisfaz e não pode satisfazer. Com relação ao capitulo IV da Constituição, o chefe do governo provisorio mantem restrições ao artigo 4° da lei organica do governo provisorio. Isso nada adiantaria porque continuaria o governo com a faculdade de compressão ao seu talante quanto ás garantias constitucionais.

Com relação ao caso do "Diario Carioca", tambem não satisfaz a resposta do sr. Getulio Vargas, porquanto nada impede que o presidente nomeie um chefe de policia adhoc, ou por decreto, nomeie um ministro do Supremo com poderes para realizar um inquerito para a apuração da responsabilidade dos culpados.

Quanto ao alistamento e á eleição para a constituinte o sr. Getulio Vargas nada disse de positivo, limitando-se a declarar que mandaria por em execução a lei, quando nós do Rio Grande pedimos energicas providencias administrativas imediatas, para a organização dos serviços criados pela nova lei eleitoral para o imediato alistamento, inscrição de eleitores e registo civico, pois esses serviços exigem algum tempo para serem instalados regularmente, porque dependem de material e funcionarios especializados no assunto, já não falando na organização dos tribunais e juizos eleitorais.

O sr. Borges de Medeiros disse ainda que acompanha com particular interesse o esforço do sr. José Americo de quem admira as belas virtudes civicas e espirito de justiça.

Em seguida acrescentou:

"Sente-se mesmo que de todos os membros do governo o sr. José Americo é aquele cuja obra desperta simpatias gerais".

O sr. Borges de Medeiros fez as mais lisongeiras referencias ao sr. José Americo a quem devota a mais sincera simpatia.

— Hoje mesmo o sr. Borges de Medeiros seguirá para Cachoeira.

NOVO MANIFESTO DO SR. GETULIO VARGAS A' NAÇÃO

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Confirmando a declaração do sr. Osvaldo Aranha, os jornais anunciam que o sr. Getulio Vargas publicará um manifesto á nação, em resposta á atitude do Rio Grande.

A VIAGEM DO SR. OSVALDO ARANHA AO RIO GRANDE

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Osvaldo Aranha vai mesmo ao Rio Grande.

A noticia publicada pelos jornais hontem, trazendo esta nova, é de tudo veridica, sendo confirmada hoje pelos vespertinos.

CONFERENCIA NO HOTEL ASTURIA

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Conferenciaram hoje á tarde no "Hotel Asturia" os srs. Flores da Cunha, José Americo e Protogenes Guimarães.

O SR. RAUL PILA VEM AO RIO

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O "Diario da Noite" informa que o sr. Raul Pila tomou passagem pelo "Condor" com destino a esta capital.

MINISTROS EM CONFERENCIA

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Conferenciaram hoje pela manhã os srs. Protogenes Guimarães e José Americo, nada porem tendo transpirado a respeito do assunto de que trataram.

O "DIARIO DA NOITE" OUVE O GENERAL FLORES DA CUNHA

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O general Flores da Cunha, inquerido pelo "Diario da Noite", disse que nada ficou absolutamente assentado até agora com as conversas e mais conversas. Declarou ainda que hoje iria a Petropolis conversar mais uma vês com o sr. Getulio Vargas. Acrescentou que telefonaria ao sr. Osvaldo Aranha para ver si o ministro da Fazenda desejava acompanha-lo.

Efetivamente, ambos seguiram para Petropolis, acompanhados ainda dos srs. Leite de Castro, José Americo, Protogenes Guimarães e Juraci Magalhães, os quais deixaram o ministerio da Viação dirigindo-se para o ministerio da Fazenda, onde o sr. Osvaldo Aranha já os esperava.

O PONTO DE VISTA GAUCHO E A RESPOSTA DOS INTERVENTORES A' CIRCULAR DA FRENTE UNICA RIO-GRANDENSE

PORTO ALEGRE, 27 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Em editorial de hoje, o "Jornal da Manhã" analisa as respostas de varios interventores estaduais ao despacho em que os chefes da frente unica lhes comunicaram a atitude do Rio Grande.

Acentua este jornal que já ficou bem caracterizado o ponto de vista dos signatarios e não é oportuno fazer a esses telegramas as criticas que merecem, porque a situação nacional não aconselha.

As negociações prosseguem e emquanto não se chegar a uma solução definitiva, o Rio Grande manterá a sua tranquilidade, apezar das provocações de tais telegramas contém.

Passa em seguida o "Jornal da Manhã" a esclarecer os motivos que determinaram a atitude do Rio Grande.

Defende o ponto de vista assentado pelos lideres da frente unica e depois de varias considerações conclue: "seria injusto nestas condições que a atitude do Rio Grande esteja sendo determinada por influencias de divergencias e rancores pessoais.

Acrescenta que a orientação dos partidos riograndenses paira acima dos individuos e dos pequenos interesses e a sua finalidade é a felicidade do Brasil, esta realização das aspirações tradicionais e profundas da nacionalidade, e não sonho de alguns.

CONFERENCIA ENTRE OS MINISTROS JOSE' AMERICO E PROTOGENES GUIMARÃES

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Os ministros José Americo e Protogenes Guimarães conferenciaram hoje, longamente, nada transpirando a respeito.

O SR. FLORES DA CUNHA NEGA-SE A FALAR A' IMPRENSA

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O general Flores da Cunha ao regressar de Petropolis negou-se a falar á imprensa, alegando que nada tinha por ora a dizer.

ENTENDIMENTO ENTRE MINISTROS

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Osvaldo Aranha telefonou hoje, ao seu colega da Viação pedindo-lhe que fosse ao seu gabinete, pois desejava falar-lhe.

Pouco depois o sr. José Americo seguiu para o ministerio da Fazenda, em companhia dos interventores Carneiro de Mendonça e Juraci Magalhães.

O SR. JOAQUIM PESSOA DIZ QUE A PARAIBA E' PELA CONSTITUINTE

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Joaquim Pessôa esteve hoje no ministerio da Fazenda, afim de tratar da sua situação como funcionario publico.

Falando aos jornalistas, na ocasião, declarou que o povo paraibano é pela Constituinte.

Em seguida acrescentou:

"No Estado somente o interventor é contra a constituinte, não encontrando o delegado do sr. Getulio Vargas o apoio popular."

VOLTA A IRAPUASINHO O SR. BORGES DE MEDEIROS

PORTO ALEGRE, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Depois de varios dias nesta capital, por motivo politico, segue hoje para Irapuásinho o sr. Borges de Medeiros.

Visitando os jornais, declarou ele que voltará até aqui si for necessario mediante um simples chamado telefonico, desde que os acontecimentos exijam a sua presença aqui.

FALA-SE NO ESTABELECIMENTO DE UM "MODUS-VIVENDI" ENTRE O RIO GRANDE E O GOVERNO CENTRAL

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Corre nesta capital que está negociado um "modus-vivendi" entre o Rio Grande e o governo provisorio, tendo muito trabalhado nesse sentido os procéres mineiros e o sr. José Americo.

(Continúa na 16ª pagina)

O caso politico paulista

Afirma-se conjurada a crise politica paulista com a permanencia do general Miguel Costa no comando da Força Publica do Estado

Reconciliam-se os generais Miguel Costa e Góis Monteiro

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O coronel João Alberto interrogado hoje, quando saía do ministerio da Fazenda, sobre a crise paulista, declarou que tudo seria facilmente solucionado se deixassem o sr. Getulio Vargas em paz.

Se os chefes das correntes paulistas continuarem a "catucar daqui e dali com a vara" a solução da crise será mais dificil".

Reconciliam-se os generais Miguel Costa e Góes Monteiro

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — A Noite anuncia um almoço em que se reconciliariam os generais Miguel Costa e Góes Monteiro, visto como este ultimo declarou que as referencias que tem feito não atingem ao general Miguel Costa, mas sim a alguns amigos seus, principalmente jornalistas.

O mesmo jornal acrescenta que o interventor Pedro de Toledo deixaria de perseguir as autoridades do interior de São Paulo, ligadas á antiga Legião Revolucionaria.

O general Miguel Costa e o sr. Afranio de Melo Franco

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Afranio de Melo Franco tem estado varias vezes com o general Miguel Costa. Ainda hontem foi busca-lo para almoçarem juntos e depois seguirem para Petropolis.

O general Miguel Costa conferencia com o sr. Getulio Vargas

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — A conferencia que o general Miguel Costa teve hontem com o sr. Getulio Vargas durou cerca de duas horas, nada transpirando a respeito.

Uma parte do interventor Pedro de Toledo

S. PAULO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — A proposito do caso paulista está sendo comentada nos meios politicos a curiosa atitude assumida pelo interventor Pedro de Toledo.

Quando o general Miguel Costa lhe enviou seu pedido de demissão, o referido interventor limitou-se a mete-lo num envelope e envia-lo ao sr. Getulio Vargas para que resolvesse o caso.

E depois do incidente entre os generais Miguel Costa e Góes Monteiro, o interventor paulista teve esta frase interessante, deante de varios jornalistas: "Meus senhores, acho que vai acabar havendo uma guerra em São Paulo, entre a policia e o exercito. Mas eu não tenho nada com isto. Só acho que póde repercutir mal..."

A impossibilidade de um acordo entre os generais Miguel Costa e Góes Monteiro

S. PAULO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Afirma-se que são consideradas destituidas de fundamento todas as noticias relativamente ao acordo dos generais Miguel Costa e Góes Monteiro, antes que se apresentem esclarecimentos sobre as declarações do general Góes Monteiro que são consideradas injuriosas.

Entretanto o general Miguel Costa, segundo comunicações que receberam seus amigos, continúa intransigente quanto ao ponto de vista de deixar definitivamente a carreira militar para dedicar-se exclusivamente á direção do Partido Popular de São Paulo.

Uma nota do Catete sobre o caso paulista

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Uma nota fornecida pelo Catete diz que o governo não aceitou o pedido de demissão do general Miguel Costa, continuando este na Força Publica de São Paulo.

Finalizando diz a mesma nota que está assim pois normalizada a situação de São Paulo.

A demissão do general Miguel Costa

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Não deu entrada no ministerio da Guerra a demissão do general Miguel Costa do serviço ativo do exercito, havendo apenas uma carta do mesmo general ao ministro Leite de Castro, afirmando sua disposição a dimitir-se.

A demissão do comando da Força Publica sim, foi regularmente apresentada mas não será concedida.

O "DIARIO DE PERNAMBUCO" E O ESTADO DE ALAGÔAS

A nossa edição de hoje é consagrada ao progresso do visinho Estado sulino

Dentro do seu antigo programa de manter-se em contacto permanente com as populações nordestinas, de cujos interesses, identificados pelos mesmos vinculos de situação geografica e de destino historico, se tornou o aráuto natural e, ao mesmo tempo visando intensificar o intercambio cultural e economico entre a nossa terra e o vasto inland que se dilata do S. Francisco ao Parnaiba, o "Diario de Pernambuco" acaba de instalar nas capitais de Alagôas e Paraiba sucursais que o habilitem a veicular com mais eficiencia atraves de suas colunas as possibilidades gerais desses Estados.

Comemorando a instalação de sua sucursal em Maceió, que ali está funcionando á rua Rocha Cavalcanti, 182, o "Diario de Pernambuco" consagra a sua edição de hoje ao Estado de Alagôas.

Focalisando por meio de monografias e quadros estatisticos alguns aspectos da vida economica do visinho Estado do sul, fixando, assim, as suas forças comerciais e industriais por meio de dados e outras demonstrações bem expressivas do seu desenvolvimento, o "Diario de Pernambuco" divulga assim as vastas possibilidades de Alagôas, ao mesmo tempo que presta uma justa e merecida homenagem ao espirito de trabalho e ao progresso e inteligencia do povo alagoano.

A missão do major Juarez Tavora ao Norte

As reuniões de hontem de três associações cientificas, afim de responder aos quesitos apresentados por aquele militar

Na sua recente excursão ao norte, o sr. major Juarez Tavora dirigiu-se a associações cientificas e outras entidades, apresentando-lhes um questionario sobre a atuação das interventorias federais, de Baía ao Amazonas.

Este questionario seria respondido e enviado, após, ao referido militar que, por sua vez, fal-o-ia chegar ao conhecimento do chefe do governo provisorio do país.

Para tratar do assunto reuniram-se hontem, o Instituto da Ordem dos Advogados, a Sociedade de Medicina e o Clube de Engenharia de Pernambuco, que tão três prestigiosas associações de classe.

NO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

A reunião foi presidida pelo dr. Nilo Camara, começando ás 15 1/2, afim de resolver sobre o questionario, que fôra endereçado pelo major Juarez Tavora.

Aberta a sessão, o presidente fez uma exposição do assunto lendo as respostas que transmitiu para o Rio pessoalmente.

Discutido o assunto, os srs. José Julião e Pedro Cahú levantaram preliminares. O ultimo no sentido do Instituto só tomar conhecimento do ultimo item do questionario, e aquele, de que não se devia tomar conhecimento do questionario

Postas em votação as duas preliminares, foram ambas regeitadas pela maioria, sendo aceita a resposta do presidente afirmativa do 1.° quesito do Questionario, isto é, da de que o atual interventor se está desempenhando satisfatoriamente da incumbencia que lhe fôra confiada e que a coletividade espera ainda, beneficios de seu governo.

Sobre o 3.° quesito, o sr. Tomaz Lobo fez a seguinte proposta:

"O Instituto da Ordem de Advogados de Pernambuco é pela volta do país ao regime constitucional."

Sobre a proposta, o dr. Artur Marinho fez declaração de voto.

Tambem fizeram declarações de voto os srs. Julião Neto, Pedro Cirne, Osvaldo Lira e Abgar Soriano, sendo que este fez por escrito a sua declaração.

A proposta do sr. Tomaz Lobo foi aprovada.

NA SOCIEDADE DE MEDICINA

Estiveram reunidos, hontem, os membros da Sociedade de Medicina de Pernambuco afim de tomar conhecimento do questionario do major Juarez Tavora em relação á atuação do sr. interventor federal neste Estado e á volta do país á ordem constitucional.

Ficou resolvido, de acordo com a interpretação dada pelos presentes á indagação feita, que cada um dos membros da Sociedade de Medicina formulasse por escrito a suá resposta, que deverá ser encaminhada pelo presidente da mesma instituição.

Ficou assentado, tambem, que essas respostas sejam dadas até o proximo 2 de abril, podendo os associados que assim o entenderem, ler as suas respostas na sessão que se realizará naquele dia.

NO CLUBE DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO

Em sessão ordinaria, reuniu-se, ante-hontem, o Conselho do [illegible] Engenharia de Pernambuco, o qual tomou conhecimento de um oficio endereçado pelo major Juarez Tavora, cujo teor já é do dominio publico.

Foi deliberado efetuar-se, por escrutino secréto, uma consulta aos socios do clube, sendo apurado o resultado deste escrutinio no proximo dia 5 de abril em sessão extraordinaria para isto convocada, para, de acordo com o voto vencedor, ser redigida a resposta solicitada.

O "DIARIO" EM ALAGÔAS

Serviço especial da Sucursal do "Diario de Pernambuco" em Maceió

Uma entrevista da senhorinha Ligia Menezes, eleita Rainha da Mi-Carême no recente concurso promovido pelo "Jornal de Alagôas"

Senhorinha Ligia Menezes

O Jornal de Alagôas, o conceituado orgão de imprensa do visinho Estado do Sul, vem de realizar um concurso para a escolha da Rainha da Mi-Carême, a se realizar em Maceió, que decorreu em meio do maior entusiasmo.

Encerrado agora esse plebiscito que alcançou, inegavelmente, extraordinario sucesso, verificou-se a escolha da senhorinha Ligia Menezes, que alcançou uma brilhante votação.

Figura de merecido e marcado relevo nos circulos sociais daquela capital, a senhorinha Ligia Menezes reune aos seus dotes de sedução e encanto, inconfundiveis qualidades de espirito e inteligencia, sendo festejada poetisa e declamadora.

Julgando, por isso, interessante ouvir a Rainha da Mi-Carême, de Maceió, o Jornal de Alagôas inseriu a seguinte entrevista obtida da senhorinha Ligia Menezes, e que, "data venia", passamos para as nossas colunas:

A senhorinha Ligia Menezes, figura muito graciosa da nossa sociedade, poetisa que tem enfeitado as nossas paginas com alguns versos lindos, declamadora já vitoriosa dos nossos meios intelectuais, é um espirito interessantissimo e de uma alacridade comunicativa. Daí o absoluto à-vontade com que se prontificou a dar ao JORNAL DE ALAGOAS a sua fala oficial de Rainha da Mi-Careme, eleita por uma significativa maioria de votos em disputado concurso promovido por esta folha.

E' uma criatura muito amavel, muito viva, que só poderia exercer mesmo um reinado de folia, de festa. A gente pensa até algumas vezes, na companhia de Ligia Menezes, que está deante de Joan Crawford, com aquele sorriso de eterno desafio à melancolia.

Ao chegarmos à sua residencia à rua da Alegria — o nome está bem a proposito — julgamos compôr uma atitude de um tantinho respeitosa de vassalos humildes. Mas a rainha começou a rir com tanta democracia que tivemos de perder a linha tambem.

Sua Magestade, então, agita a cabeleira enorme e, traçando as pernas, com displicencia, vai falando desembaraçadamente.

— Vinha acompanhando com muito interesse o concurso do JORNAL, sem pensar, entretanto, em sair vitoriosa. Via entre as concurrentes muitas dignas e capazes de vencer.

— Mas ainda agora, quando lhe trouxemos a noticia do seu triunfo, que é o triunfo mesmo da graça, da inteligencia e da beleza?

Ligia fez mais amplo ainda o seu sorriso:

— Fiquei contentissima, saltei de alegria. Sendo o meu espirito naturalmente folgasão, muito me apraz o titulo de real filha de Momo e imperatriz dos foliões da minha terra.

A conversa ia otimamente assim. Mas a nossa talentosa colaboradora, agora rainha, é tambem uma mulher com quem se póde falar de literatura. Daí o descaramento com que lhe pedimos conceitos literarios, mas sinceros quanto possivel, sobre algumas banalidades.

Era o desejo de ver a poetisa fazer frases, assim, à queima-roupa.

Sua Magestade, sem desfazer o seu sorriso de quem vive xingando do mundo, foi dizendo:

— A alegria é o esconderijo das tristezas, quando a gente sabe bem representar...

— Filosofica, — aparteamos.

— O amor é um panorama lindissimo, cujas miragens rutilantes se apagam ligeiras, deixando o fantasma nublado de um triste céo sem estrelas... (Aí Ligia Menezes tinha nos olhos uma visão retrospectiva, como quem se lembra de algum caso) A vida... A vida é um logar comum, comedia eterna...

Interrompemos então para perguntar:

— Qual será a sua maior aspiração na vida?

Ligia continuava sonhadora. Respondeu devagar:

— Encontrar uma alma irmã da minha.

Precisavamos desanuviar o semblante da poetisa:

— E a literatura, Ligia?

— Vocês aludem à minha literatura? Procuro fazer em versos o meu sentimento e o sentimento da poesia do nordeste. Vivo a alma simples da minha gente e da minha terra. E encontro na literatura dos outros — na de Wilde, por exemplo — um conforto para a minha rebeldia intelectual.

— E a proposito, Magestade, o que faria com o dote de cem contos que a Casa Feliz pretende dar à rainha?

Ouvimos então uma gargalhada digna de registar, nesta entrevista:

— Oh... eu viajaria muito, muito, por terras bem longinquas. Isto, somente, não. Eu me lembraria tambem da palavra de Cristo que deixou na historia do mundo a historia mais linda de uma vida: Dae com a mão direita que a esquerda não veja.

— Mas para a viagem, não precisaria de secretario?...

A insinuação foi percebida:

— Haveria o perigo de tornar-se uma "viagem sentimental". Mas eu escolheria na redação do JORNAL.

Já era tempo de sabermos as disposições reais de sua Magestade, afim de transmiti-las aos seus vassalos.

— Serei benevolente. Não perdoarei, porem, desobediencias... Ordens dadas, ordens executadas. Estou encantada com a homenagem dos Aliados e espero que o sabado proximo seja o dia de maiores alegrias na minha vida. Alegrias que eu dividirei com todos que o desejarem.

Estavamos satisfeitissimos. Poderiamos, com muito gosto, congratular-nos com toda a cidade pela excelente e encantadora rainha que se escolheu para presidir com a sua graça a Mi-Carême de 1932. E estavamos para fazer as despedidas, quando notamos que não haviamos perguntado à declamadora quais os poetas da sua preferencia.

— Vocês não têm ouvido que eu declamo sempre Mendonça Braga, Bilac... e gosto muito do Mendonça Junior?

Beijamos as mãos de sua Magestade, a Rainha da Mi-Carême:

—Até sabado, na redação do JORNAL, para a coroação...

O "Vou botar fóra"

Respondendo ao apelo que aqui divulgamos, dirigido por varios admiradores do Vou botar fóra para que se exibisse no sabado de aleluia esse querido grupo carnavalesco, recebemos uma atenciosa carta de sua diretoria, lamentando ser impossivel àquele clube tomar parte na Mi-Carême.

Petiguara e não potiguara

Mário MELO

Devo, não sei a quem, a remessa de varios numeros do "Diario de Natal" com estudos historicos, alguns interessantissimos do venerando desembargador Luis Fernandes, que é o mestre acatado da historia regional do Rio Grande do Norte.

Dentre estes, há um sôbre os potiguares, tribu que no inicio da colonização, habitava a capitania de Itamaracá para o norte.

Entre outras cousas, escreveu o mestre riograndense:

"Potiguares é uma palavra da lingua indigena, que quer dizer amigos do fumo (do radical poti — fumo). Cronistas e historiadores em geral, inclusive o proprio Frei Vicente do Salvador, que publicou em dezembro de 1627 sua Historia Geral do Brasil, dão a esses indios, a meu vêr, por simples confusão de idéas, o nome de potiguares ou potiguaras. Mas, este nome, como já tivemos ocasião de demonstrar alhures, veiu depois a traduz-se — amigos ou partidarios de Poti.

O Visconde do Pôrto é o unico dos nossos historiadores que dá aos indios de que nos ocupamos o seu verdadeiro nome, chamando-os petiguares".

Já uma vez tive oportunidade de mostrar que os filhos do Rio Grande do Norte são erroneamente cognominados de potiguaras — alusão à tribu — quando deveriam de sê-lo petiguaras.

Sinto divergir do mestre na interpretação que dá a potiguaras e petiguaras.

O radical peti ou petin é, realmente, fumo, tabaco, como poti ou moti é camarão, mas o sufixo uara, guara não é amigo nem partidario.

Uara tem duas significações. Ou é o verbo comêr (B. Caetano), contração de u-uara, que come, comedôr — capiuara, capiguara, capivara, comedôr de capim — "ou dá à raiz a acepção de um participio presente em ante, ente, into, e uma significação de procedencia, pertinencia e localização" (Stradelli": marajoara, ipojucara, procedente de Marajó, de Ipojuca.

Assim, petiguara ou petiguara não é propriamente amante do fumo, sim comedôr, mascadôr de fumo e potiguara é comedôr de camarão ou procedente de camarão, não amigo ou partidario de camarão.

Aliás, Teodoro Sampaio já esclareceu o assunto:

"Potiguara, o papa-camarão, o comedôr de camarões. Petinguara, o mascadôr de fumo. Nação de gentio da Paraíba, guerreira e valente. O indio dessa nação tinha por costume trazer uma folha de fumo (petim) na bôca, entre o labio e os dentes, daí o nome de petin-guara. O donatario Duarte Coêlho escreveu petinguara e não potiguara, que tem varios significados e um deles bem deprimente".

O desembargador Fernandes tem idea fixa quanto à naturalidade do indio Poti, que procura identificar como d. Antonio Felipe Camarão; aquele, velho no periodo da guerra holandêsa, originario de uma aldeia do Rio Grande do Norte e mais conhecido como Potiguassú, este, moço, nascido na aldeia de Miritiba, em Paudalho, conforme seu proprio depoimento encontrado por Capistrano de Abreu. Daí procurar traduzir petiguara como amigo ou partidario de Poti.

Peço licença, tambem, para discordar doutro ponto. Não foi somente Porto Seguro que tratou os petiguares pelo seu verdadeiro nome. Samuel Purchas escreveu petiguares, em 1625, quando publicou em inglês o livro de Fernão Cardim, e o mesmo Fernandes Gama, cuja historia é anterior à de Porto Seguro regista petiguares e não potiguares ou potiguaras.

Em fim, a pesar destes reparos, o meu ponto de vista é o mesmo do acatado mestre da terra Potiguassú: não eram potiguares os selvagens que habitavam o Rio Grande do Norte mas petiguares ou petiguaras. Já é, portanto, tempo de pôr-se côbro à corrutela. E ninguem melhor do que o ilustre historiador petiguara para restabelecer a asserção.

O "Graf Zeppelin" visita, mais uma vês, o Recife

Partindo de sua base, em Friedrichshafen, aos 20 minutos do dia 21, chegou hontem ás 17 horas a esta cidade a magestosa aeronave

O "Graf Zeppelin" no momento que evolucionava hontem sobre a cidade

Chegou hontem á tarde a esta cidade o "Graf Zeppelin".

Depois da serie de experiencias realizadas no ano findo, inicia agora a magestosa aeronave um serviço regular entre a Europa e a America do Sul, em combinação com os aviões da Condor Sindicato, Lufthansa e Lloyd Aereo Boliviano.

Conforme noticiamos o "Graf Zeppelin" dando inicio a presente viagem saiu de Friedrichshafen aos 20 minutos do dia 21 do corrente, tendo chegado aqui ás 17,5 de hontem.

A viagem decorreu sem anormalidade, conduzindo o dirigivel para esta cidade 6 passageiros.

O "Graf Zeppelin" foi avistado nesta cidade ás 17,5, tendo seu aparecimento constituido nota de sensação. Grande era o numero de curiosos que procuravam os pontos de maior elevação.

No campo de amarração em Giquiá viam-se áquela hora aguardando a descida do "Graf Zeppelin" o consul da Alemanha, membros destacados da colonia teuta; o guarda-mór da Alfandega e oficiais aduaneiros, diretor e oficiais da Policia Maritima, o inspetor da Saúde do Porto, representantes da imprensa e outras pessôas gradas.

Minutos depois tambem ingressara no campo o sr. interventor Lima Cavalcanti, acompanhado do seu oficial de gabinete e ajudante de ordens e do dr. Decio Parreiras, diretor do Departamento de Saúde Publica.

Após realizar soberbas evoluções em volta do campo o "Zeppelin" deixou cair os cabos de amarra.

Foi, então, iniciada a manobra de amarração, realizada com presteza e segurança por uma turma de praças da Brigada Militar sob o comando de um tenente daquela corporação militar.

Cerca de 20 minutos após a descida, estava o "Graf Zeppelin" preso á torre de amarração.

Foi, então, iniciado o trabalho de adaptação da escada, a fim de terem acesso a bordo as autoridades fiscais.

Nessa ocasião verificou-se uma ligeira avaria. A escada indo de encontro ao solo teve dois degraus partidos, ocasionando esse acidente sofrer ligeira avaria o portal da entrada do dirigivel.

A visita das autoridades foi rapida, sendo, em seguida, permitido livre acesso a bordo.

Subiu, então, o sr. Interventor federal acompanhado do consul da Alemanha, do diretor do Departamento de Saúde Publica e dos seus ajudantes de ordens e oficial de gabinete.

O chefe do governo estadual foi recebido no salão nobre da aeronave pelo comandante dr. Eckner, com quem entreteve ligeira palestra.

Retirando-se o Interventor, iniciou-se o desembarque dos passageiros.

O primeiro a descer foi o jornalista berlinense Heinrich Edgard Jacob, correspondente do "Berliner Tageblatt", em Viena.

O ilustre jornalista sentia-se desejoso de conhecer a cidade, cuja beleza panoramica tanto o impressionara.

Procuramos ir ao seu encontro, mas o distinto viajante a convite de um membro da colonia alemã, adiantando-se, convidou-o para tomar assento em um auto, que o trouxe para a cidade.

Desceram, após, o grande industrial sr. August Kaiser, da fabrica de lustres e lampadas da firma Gebruder Kaiser & Cia. e o dr. Walze, diretor geral da companhia de Seguros alemã "Mannheimer".

Seguiram-se os srs. Karl Berlen, coronel do exercito alemão, que veio a convite da Companhia Zeppelin; dr. Greiner, conselheiro ministerial e o sr. Martin Munkácsi, foto-reporter de Verlag Ullstein, empresa proprietaria de grandes revistas e jornais alemães.

Este ilustre profissional desde a amarração do dirigivel demonstrou desejo de aproximar-se dos jornalistas e reporteres fotograficos, tendo com a objetiva que conduzia apanhado varios aspectos da [illegible].

Fomos ao seu encontro, sendo recebidos prasenteiramente. O distinto confrade porém não falava senão a lingua alemã.

Por sua, iniciativa um dos membros da colonia presentes serviu-nos de interprete, ficando combinado um novo encontro ás 20 horas no Hotel Central.

Uma ligeira palestra com alguns passageiros do "Graf Zeppelin"

A' hora aprazada, estivemos no Hotel Central.

O sr. Martin Munkácsi, no momento se achava no salão de refeições daquele estabelecimento, palestrando com outros companheiros de viagem.

O ilustre representante de "Verlag Ullstein" apresentou-nos ao sr. August Kaiser e ao jornalista Heinrich Edgar Jacob, que, como o primeiro, se prontificaram a prestar-nos quaisquer informações sobre a viagem que acabavam de empreender.

O reporter Martin Munkácsi foi o primeiro a falar, assim se externando: A viagem foi excelente, com exceção apenas de uma parte sobre o vale do rio Rhone, na França, onde no momento de nossa passagem se desencadeou forte tempestade.

Aliás, para o "Graf Zepelin" não foi prejudicial o temporal, pois facilitou a sua marcha, tendo o dirigivel desenvolvido uma velocidade de 200 quilometros horarios.

E' preciso acentuar que nessa viagem realizou o "Graf Zepelin" o record de velocidade. Nas viagens anteriores foram gastos entre Friedrichshaven e Recife 70 horas e agora gastamos apenas 67.

Após o jornalista Heinrich Jacob deixou-nos em bom francês as suas impressões: Estou maravilhado com a magnifica viagem que realizei. Tive de sua terra a melhor das impressões. Muito me agradou a acolhida que tivemos do povo, que demonstrando indisfarçavel alegria nos saudava desde o momento que se iniciou a descida do "Zepelin".

Preciso salientar as minhas felicitações aos soldados que com tanta tecnica e interesse realizaram as manobras de amarração.

As autoridades acolheram os passageiros com cativante cortesia.

O industrial August Kaiser, que pela quinta vez vem ao Brasil, falando da viagem disse-nos, em português:

— A viagem no "Graf Zepelin" é para o passageiro muito mais interessante do que a viagem nos grandes paquetes.

São da seguinte ordem as vantagens: estabilidade, rapidez e absoluta exatidão nos seus horarios.

Desviando a palestra para a situação politica da Alemanha, disse-nos o sr. Kaiser que a vitoria do sr. Hindenburgo é hoje considerada um fato consumado.

A sua vitoria por extraordinaria maioria no primeiro plebiscito a que concorreram cinco prestigiosos candidatos, faz-nos crer, que não ha mais duvida sobre a sua vitoria integral no segundo plebiscito.

Pedimos-lhes, depois, que nos dessem as suas impressões sobre o comandante Eckner e a uma vez, responderam: Antes de iniciar a viagem é muito sisudo, mas modifica-se completamente ao viajar.

Na presente viagem foi notado que o comandante Eckner estava muito alegre, por ver realizar-se com absoluto sucesso a primeira viagem do plano por ele idealizado.

Passou do sonho ao terrenos da experiencia e hoje ao das realizações definitivas.

A nosso pedido o reporter Martin Munkácsi redigiu em alemão as seguintes palavras sobre a viagem:

"Alegro-me que o "Zepelin" me tenha conduzido a esta bela cidade. Alegro-me tambem que um país tão belo como o Brasil me tenha dado ensejo de usar o Zepelin."

A PARTIDA DO GRAF ZEPPELIN"

Está marcada para amanhã, á noite, a hora da partida do "Graf Zepelin".

A magistratura indigente

Escrevem-nos:

"Ilmo. sr. redator do Diario de Pernambuco — Em nome da caluniada, desprotegida e faminta classe dos magistrados do interior, pedimos a v. s. a publicação das linhas abaixo, prestando assim relevante serviço á justiça de nossa terra:

Continua ainda dolorosa a situação da magistratura pernambucana. Após a escolha dos novos magistrados já decorreu um ano completo de provações e sacrificios, sem que nem ao menos o governo lhe houvesse aplicado o mais insignificante paliativo. Embora se alardeie nos meios oficiais que a situação geral de nossa magistratura é bôa, havendo sido dobrados e até mesmo triplicados os ordenados de seus membros, isso diz respeito exclusivamente aos magistrados da capital, que estão realmente bem pagos, e sem aumento de onus para o Tesouro, recolhidas que são nesse departamento da administração publica as custas judiciarias que dantes revertiam em beneficio dos mesmos magistrados, porem de maneira muito pouco equitativa e que determinavá a disparidade de vencimentos que tornava certos cargos o apanagio favorito dos afilhados. Infelizmente até agora nada se ha feito em beneficio dos magistrados do interior, onde, em alguns logares, a vida é cara e, o funcionario da justiça, para manter certa linha de distinção e respeito, de acordo com a importancia de seu cargo, expõe-se aos mais serios e cruciantes vexames.

Um juiz municipal, por exemplo, embora conste dos quadros oficiais que vence mensalmente (500$000) quinhentos mil réis, recebe na realidade, feitas as deduções legais, a importancia de (467$000) quatrocentos e sessenta e sete mil réis, sujeita ainda ás percentagens do procurador e do vale do correio, chegando-lhe ás mãos, quando muito a ninharia de (447$000) quatrocentos e quarenta e sete mil réis, estimadas essas ultimas despesas em (20$000) vinte mil réis.

Um classificar que se preso não se sujeitaria a ordenado tão vil! Os promotores publicos, embora tenham vencimentos iguais aos dos juizes municipais, podem, contudo, advogar, ganhando a vida por outro lado.

Os juizes de direito ganham o dobro do que percebe qualquer das duas classes precedentes. E' pouco, dada a responsabilidade do cargo, porem o funcionario estará ao menos ao abrigo da fome.

Antes do movimento de outubro de 1930, sendo os mesmos os ordenados da magistratura, os diversos municipios consignavam, em seus orçamentos, verbas destinadas aos juizes e membros do ministerio publico, a titulo de custas pelos processos em que fossem condenadas as mesmas municipalidades. E o Estado ainda lhes pagava 5 o/o de gratificação por quinquenio de efetivo exercicio. Tudo isso desapareceu!

O magistrado do interior é hoje um cidadão envergonhado, sem autonomia, a qual perdeu com certeza em troca do pão para mitigar a fome dos filhos, ou da droga para lhes minorar o sofrimento em doença grave e prolongada.

Por que se não aplica imediatamente á magistratura do interior as mesmas medidas que foram adotadas quanto á da capital? O governo, certo, empolgado pela transcendencia de outros problemas serios, esqueceu-se de completar a reforma da nossa pobre magistratura, continuando a permitir nas comarcas do interior aquela disparidade de vencimentos dos respectivos serventuarios da justiça determinada pelas oscilações dos rendimentos das custas, vultosos em alguns municipios, enquanto que em outros são quasi nulos.

Essa desegualdade de vencimentos é um absurdo tão grande como o que se observava na capital e que o governo revolucionario em bôa hora removeu sem se crear maiores encargos, fazendo simplesmente recolher as custas judiciarias aos cofres publicos para estabelecimento do equitativo ordenado fixo que fruem atualmente os magistrados do Recife.

O governo sendo injusto para com o seu novo corpo de juizes, dá um máu exemplo que, felizmente, até hoje não consta tenha sido por este imitado.

Somos de v. s., etc. Um magistrado. RECIFE, 12-3-1932."

Instituto de Urologia

SUA INAUGURAÇÃO NO PROXIMO SABADO

Terá logar no proximo sabado 26, ás 17 1/2 horas, á rua Duque de Caxias, 292, 1º andar, a inauguração do *Instituto de Urologia* sob a direção dos drs. Alberto Campos e Raul Cambolm.

O *Instituto*, graças ao esforço e iniciativa desses dois especialistas, está localisado em predio confortavel, higienico e adaptado e possue instalações as mais modernas no que concerne á ciencia urologica.

A nossa capital, ao par do desenvolvimento de sua cultura médica estava se ressentindo da falta de um Instituto de Urologia. E destarte os drs. Alberto Campos e Raul Cambolm removeram essa lacuna e dotaram-na com um estabelecimento que muito engrandece a vida médica do Recife.

Para o ato que será festivo foram distribuidos inumeros convites á classe médica, imprensa e demais pessôas de destaque.

O momento internacional

A CRISE ECONOMICA E SOCIAL NA FRANÇA

Os telegramas de hontem falavam-nos do aumento dos desempregados na França, na iminencia de fecharem os principais teatros parisienses, em virtude de novos e pesados impostos e no exodo dos empregados e operarios estrangeiros. Estavamos habituados a considerar a França como a resguardo da crise dos sem trabalho, gosando de uma prosperidade ilimitada, no meio de um mundo acossado pela miseria.

Na realidade, a situação não é assim tão favoravel, a despeito do esforço que o governo e o povo francês fizeram para vencer as dificuldades do momento. O presidente do Senado disia ha pouco em Paris, que a França começava a sentir a crise economica e financeira; que os orçamentos dantes pletoricos conheciam de novo as horas dificeis; que ateliers e usinas fechavam as portas ou reduziam os trabalhos e que finalmente a lepra da vida social que é o "chômage" tomava dia a dia maiores proporções.

Temos deante de nós interessante estudo do sr. Laverne, delegado geral da Confederação Geral da Produção Francêsa, sobre os efeitos da crise economica no seu país. Ele começa por mostrar as causas que haviam impedido a crise se desenvolver, na França, com a mesma intensidade que nas outras nações, citando, em primeiro logar, um feliz equilibrio entre a produção agricola e industrial, que durante muito tempo garantiu aos cultivadores e aos industriais escoadouros importantes ao seu mercado interior: Uns e outros tinham evitado aumentar a produção em proporções comparaveis aos de seus colegas estrangeiros. Alem disso, a febre especulativa no mercado dos valores não fôra tão grande e as perdas sofridas na "debacle" da bolsa tinham sido menores, pouco atingindo o poder de compra da população.

Infelizmente, essa situação financeira que sofrer tambem o reflexo da convulsão geral. Graças á baixa dos preços, o mercado francês foi invadido por produtos de fóra, enquanto as exportações diminuiam, em virtude de causas diversas, entre as quais a desvalorização da libra esterlina, que fechou ao comercio francês não somente o mercado britanico, mas os dos paises que seguiram o exemplo da Inglaterra.

Nestas condições, em 1931, a balança comercial se encerrava com "deficit", acusando um excedente de importações de mais de 12 bilhões de francos. Na exposição do sr. Laverne vemos que ele atribui a situação atual sobretudo a causas psicologicas, como seja o estado de insegurança que reina atualmente na Europa.

E' essa insegurança que paralisa todo o espirito de iniciativa. Numerosos trabalhos que poderiam apressar a evolução das populações para um "standard" mais elevado de vida se encontram paralisados. Por isso, em vez de póder remediar ao "deficit" de consumo atual, creando ao mesmo tempo novos meios de aquisição, os paises que estavam em condições de contribuir para melhorar a situação geral eram obrigados a conservar improdutivas suas reservas monetarias.

O ciclo normal das trocas de creditos, de serviços e de mercadorias se encontra paralisado. Destarte, é no desanuviamento dos horisontes politicos que é preciso esperar um remedio duravel e profundo para a atual crise.

Na França, como em toda a parte, os fenomenos politicos, os fenomenos de ordem psicologica continuam a dominar o ritmo da vida social, o que demonstra que a primeira condição para o livre desenvolvimento das forças economicas é um ambiente de confiança e de tranquilidade politica.

A Europa está sob uma atmosfera de chumbo, e de um momento para outro póde surgir o acidente eventual que dê em resultado a "degringolada", que os ingenuos pacifistas, impregnados do espirito wilsoniano, tiveram a pretensão de acabar com o tratado de Versailles e com o Pacto da Liga das Nações.

Onde se lê hontem: "Relações de independencia" leia-se: "relações de interdependencia".

INFORMAÇÕES

O TEMPO

Boletim meteorologico do Serviço Federal:

EM OLINDA (Recife) — Das 18 horas do dia 22 ás 18 de 23 do corrente:

O tempo conservou-se instavel durante todo o periodo, havendo fraca insolação. Ventos moderados do quadrante sueste.

A maxima termometrica do dia foi de 29º0.

NO ESTADO — Das 14 horas do dia 22 ás 14 de 23 do corrente:

Goiana — Tempo instavel em todo o periodo. Max. 30º8; min. 18º7.

Nazaré — Tempo ameaçador em todo o periodo com chuvas. Max. 29º6; min. não veio.

Fernando — Tempo bom em todo periodo. Max. 29º8; min. 23º8.

Cabrobó — Tempo instavel em todo o periodo. Max. 30º4; min. 22º0.

Surubim — Tempo a tarde ameaçador bom a noite e instavel após. Max. 29º7; Min. 19º4.

Ouricury — Tempo bom a noite e instavel após. Max. 29º6; min. 19º5.

Correntes — Tempo instavel em todo o periodo com chuviscos. Max. 30º0; min. 19º9.

Barreiros — Tempo instavel com chuviscos pela manhã. Max. 29º2; min. 22º3.

Pesqueira — Tempo instavel pela manhã e bom após. Max. incompleta; min. 19º3.

Rio Branco — Tempo bom em todo o periodo. Max. 29º0; min. 18º4.

Tigipió — Tempo instavel a tarde e bom após. Max. 29º2; min. 22º3.

Garanhuns — Tempo instavel em todo o periodo. Max. 26º4; min. 19º8.

EM OUTROS PONTOS — Das 14 horas do dia 22 ás 14 de 23 do corrente:

Aracajú — Tempo instavel em todo o periodo com chuvas. Max. não veio; min. 24º1.

João Pessôa — Tempo bom em todo o periodo. Max. 30º1; min. 22º5.

Maceió — Tempo instavel em todo o periodo com chuvas a noite. Max. 29º8; min. 24º1.

— NOTA — Até ás 26 horas não foram recebidos os despachos de Natal e São Caetano.

MALAS POSTAIS

Correio aereo

Para o sul: Terças, Panair, fechando a mala ás 8 horas; Quartas, Condôr, fechando a mala ás 18 horas de terça-feira; Sextas, Aeropostale, fechando a mala ás 18 horas de quinta-feira.

Para o norte: Domingos, Panair, fechando a mala ás 8 horas; Sextas, Condôr, fechando a mala ás 18 horas de quinta-feira; Domingos, Aeropostale, fechando a mala ás 18 horas dos sabados.

AEROPOSTALE

Amanhã, para os portos de Maceió a Valparaiso, recebendo-se correspondencia na agencia da companhia, até ás 8, e nos Correios, até ás 10 horas.

Depois de amanhã, para o Norte, Natal, Africa e Europa, recebendo-se correspondencia, na agencia da Companhia até ás 17 horas e nos correios até ás 18 horas.

Correio terrestre

A Administração dos Correios expedirá malas diariamente:

A's 10 horas para Olinda. A's 12 horas para os demais suburbios da capital.

A's 14 horas (pelos trens da tarde) para Cinco Pontas Central e Brum Palmares, Caruarú, Limoeiro e Itabaiana. A's 22 horas (pelos trens da manhã), para as localidades do interior deste Estado e Alagôas, Paraíba e Rio G. do Norte.

Trens da Central, para o interior somente nos domingos, terças, quartas e sabados.

Para o Rio Grande do Norte aos domingos, segundas, quartas e sextas, fechando-se as malas ás 22 horas.

Em automovel para a Paraíba, todos os dias, recebendo-se correspondencia até ás 20 horas.

LOTERIAS

(Extração de hontem)

Loteria Federal (1º premio) 2009.

TELEGRAMAS RETIDOS

No Telegrafo Nacional para:

Edgar Melo Capunga; Veracunha; Amorim; Cunha; Cesar; Satur; Conradi; Gustmando; Cordovel; Esperança; Tristão; Leech; Comercial; Anita, rua Imperial 2160; José Castro Duque Canais 206; Laura Levina Carvalho; Idalio.

PAGAMENTOS

TESOURO DO ESTADO — O Tesouro paga sabado, 26 do corrente, aos disponiveis e reformados.

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE — Vilaça, á rua João Pessôa e Penha, á rua da Penha.

POSTA RESTANTE

Têm correspondencia na posta Restante desta folha os srs.:

A — Armando Gonçalves Maia; Alfredo Watts.

B — Berthodo Soares.

C — Cicero Barbosa.

E — D. Elvira R.

F — dr. Fernando Maia; d. Francisca Martiniana Carvalho.

J — José Bento Ribeiro; José Albertino; João Lourenço.

L — Luciano Xavier.

M — Mozart Pessôa Lira; M. S. G.; Manuel Ferreira (3 cartas); M. de M.

P — P. C.

S — Sepocá.

A Casa de Saúde de Bezerros

Escrevem-nos:

"O recente ato do sr. interventor, regulando a norma de pagamento das contribuições devidas pelos municipios a serem beneficiados pelo Instituto Médico Cirurgico de Garanhuns, sugere-me um apêlo ao chefe do Estado.

Existe nesta cidade a Casa de Saúde Dr. Herotides Xavier, que na modestia de suas instalações já apresenta um acervo inestimavel de bons serviços na meritoria missão a que se destina. Instituição particular, fruto do esforço e dedicação do seu diretor e proprietario, filho desta terra, dou o meu testemunho pessoal da grande soma de beneficio que traria á vultuosa população pobre desta zona a cooperação pecuniaria que lhe proporcionassem conjuntamente os poderes municipal e estadual. Obra de sadio patriotismo e do mais belo altruismo cristão, esse amparo dos nossos dirigentes, estou certo que o grito de misericordia da grande maioria dos meus conterraneos, e que ouso fazer-me obscuro interprete, ecoará no ambito das fecundas realizações do governo. Iniciada com uma visita á nossa casa de saúde pelo digno inspetor geral das municipalidades, afim de conhecer-lhe as possibilidades, ouvida a opinião tecnica do diretor da Saúde Publica do Estado, e concretizada depois num contrato entre a direção daquele estabelecimento hospitalar e o representante da autoridade, ela será não temo confessar, a maior dadiva da Interventoria a esta terra.

Grato, assino-me. Leitor assiduo — *J. Caldas Junior*. Bezerros, 22-3-1932."

VARIAS

De acôrdo com a praxe que vem, já de muitos anos, sendo observada pela imprensa do Recife, não haverá trabalho em as nossas oficinas graficas nem hoje nem amanhã, dias consagrados pela Igreja Catolica á paixão e morte de Jesus Cristo. Voltará assim a circular o "Diario de Pernambuco" no proximo domingo, 27 do corrente.

A proposito do dissidio manifestado na politica nacional, todos ou quasi todos os Interventores já se manifestaram e, pelas respostas divulgadas, nenhum se colocou ao lado da frente unica do Rio Grande do Sul.

Méros delegados do ditador, era de prevêr que nenhum deixasse de estar ao lado daquele de onde lhes emana o poder. Quer isto, por outro lado dizer, que os interventores não representam propriamente a opinião do povo dos Estados que administram, porque não são representantes deste, mas depositarios da confiança do ditador.

Ao que nos conste, somente o major Magalhães Barata falou com esta clareza:

"Não posso ter opinião diversa daquela que manifesta o chefe do governo provisorio, sem antes pedir exoneração do cargo que ocupo. E como ainda não me demiti, claro está que estou mais do que solidario com o presidente Getulio Vargas".

A forma clara por que falou o Interventor paraense é digna de louvores. Ele emite opinião pessoal, não como mandatario do povo que não foi consultado a respeito, mas como mandatario de uma das partes no dissidio.

Honra lhe seja!

O sr. Prefeito da capital sempre teve o bom gosto de tratar dos nossos parques e jardins e agora mesmo acaba de dotar a cidade de mais um jardinzinho na Ponte de Uchôa.

Não é de mais que peçamos sua atenção para o chamado Parque Amorim.

Aquela plantação de eucaliptos estaria, talvez, apropriada ao local, ao tempo em que aterraram o mangue que por ali havia e canalizaram as aguas da cambôa.

Hoje, com o seu crescimento as arvores esguias e de escassa folhagem — dão um aspecto pouco interessante ao local.

Basta comparar o chamado parque Amorim com as frondosas mangueiras da praça do Entroncamento, mais ou menos da mesma época.

Não seria o caso do sr. Prefeito substituir a arborisação, talvez com lucro ainda para a Prefeitura, sabido que o eucalipto, como bôa madeira, póde sêr vendido a bom preço?

São convidados a comparecer a 1.ª divisão da Diretoria de Obras Publicas Municipais os seguintes requerentes: Severino Alves Barbosa e Tomás André [illegible]omber.

Está sendo convidado a comparecer ao gabinete do diretor de Obras Publicas Municipais do Recife, o sr. Hipolito Silva, proprietario de uma refinaria á Rua da Palma, freguesia de Santo Antonio.

É convidada a comparecer ao escritorio tecnico da 1.ª divisão da Diretoria de Obras Publicas do Municipio do Recife, a seguinte requerente Maria Elza Baltar Medeiros, afim de se entender com o chefe.

E' convidado a comparecer á tesouraria da diretoria regional dos correios e telegrafos de Pernambuco, para tratar de assuntos de seu interesse, o sr. Arlindo Dubeux.

A diretoria da Fazenda Municipal do Recife avisa aos interessados que o expediente da Prefeitura, hoje, 24, será de um turno, apenas, e se encerrará as doze (12) horas.

Conselho Consultivo do Estado

A REUNIAO DE HONTEM

Hontem, ás 14 1|2 horas, numa das salas do Palacio do Governo, realizou-se a 13.ª reunião do Conselho Consultivo do Estado, sob a presidencia do sr. dr. Virginio Marques Carneiro Leão, tendo comparecido os srs. drs. Tomás Lobo, Aide Sampaio, Arruda Falcão, Fernandes e Silva e Cel. Lobato Filho, faltando o sr. Artur Licio Marques, que justificou a sua ausencia. Lida, foi aprovada a ata da reunião anterior.

Não houve expediente.

Passando-se á ordem do dia, o sr. cel. Lobato Filho, apresentou parecer sobre o pedido feito pelo sr. Interventor Federal no Estado, para elevação do credito da verba n.º 77, do orçamento em liquidação, afim de ocorrer ao pagamento de despesas urgentes, sendo o mesmo aprovado pelos membros presentes.

Em seguida o sr. dr. Aide Sampaio, apresentou parecer sobre o pedido dos srs. André Bezerra & Cia. solicitando isenção de impostos para o aproveitamento da energia hidraulica da cachoeira de Itaparica. Submetido á discussão, os srs. Fernandes e Silva e Lobato Filho, solicitam vistas do parecer, sendo atendidos. O sr. Arruda Falcão considerou-se impedido de discutir o assunto em virtude de suas relações com a firma requerente.

Após, o sr. dr. Tomás Lobo, apresentou parecer atendendo ao pedido feito por d. Esmeraldina Pires de Lima de dispensa de imposto e contribuições municipais que está a dever a sua casa sita á Av. Cleto Campelo n.º 1.705, sendo o mesmo assinado pelos membros presentes.

Não havendo mais pareceres a ser discutidos o sr. presidente consulta o Conselho sobre a conveniencia de se dar publicidade ás sessões do Conselho, sendo o assunto resolvido favoravelmente.

Em seguida foi levantada a reunião, ficando marcada uma outra para o proximo dia 30 do corrente, ás horas e no logar do costume.

O «Diario de Pernambuco» recebe e transmite para todo o Nordeste Brasileiro, noticias de toda a parte do mundo.

Os compromissos morais da Revolução

O Instituto da Ordem dos Advogados da Paraiba, em reunião extraordinaria ante-hontem realizada, deliberou pela maioria de seus membros que o país devia continuar sob o signo da ditadura. O momento brasileiro, que todos inquietamente, vivemos é de tal modo confuso que de nada mais nos devemos admirar. A nação se move numa teia de contradições inextrincavel.

Não deixa, entretanto, de ser particularmente doloroso que um Instituto de Advogados de um Estado que marchou na vanguarda das idéas chamadas liberais, acabe por adotar uma doutrina que tão violentamente se choca com principios elementares de direito que dantes tão veementemente defendia. Mas o momento é das surpresas desconcertantes.

Pois não vemos agora mesmo o sr. Antonio Carlos, leader graduado da Revolução de outubro, e que ha bem poucos dias prefaciava o livro do sr. João Neves, para dizer que a Nação se erguera invocando os ideais democraticos afim de salvar a democracia e que a ditadura era o contraste dessas ideas" se solidarisar com a Ditadura contra o Rio Grande?

De que mais nos devemos admirar, deante de tão lamentavel amnésia, que faz esquecer, da noite para o dia, ideas e principios dantes tão calorosamente professados? Todavia, no prefacio do livro de João Neves da Fontoura, o ex-presidente de Minas de tal modo expoz os compromissos de honra, assumidos pela Aliança Liberal, que não será fóra de proposito mais uma vez reproduzi-los para que o povo brasileiro se aperceba do grau de sinceridade daqueles politicos, que nos acenaram com a Canaan da Democracia e com a extinção do poder pessoal, para nos conduzir ao garroteamento puro e simples de todas as liberdades.

Eis em que consistiam esses compromissos, tão oportunamente lembrados pelo sr. Antonio Carlos:

"1º.) assegurar á soberania popular a livre manifestação de sua vontade, a apuração verdadeira dos sufragios, em suma a liberdade e a verdade do voto;

2º.) garantir a autonomia dos Estados, tornando-a inacessivel aos golpes afrontosos e abusivos do poder central no possivel proposito de sufocar o livre pensamento, de oprimir a opinião, de comprometer ou sacrificar, ao impulso de paixões partidarias, os direitos ou os interesses estaduais;

3º.) organizar, em novas bases, na União e nos Estados, o poder executivo, por fórma a se restringir e a impossibilitar o poder pessoal do presidente limitando-se-lhe a amplitude das atribuições, tornando-se eficiente sobre os atos dele o contrôle e o impeachment, assim como possivel e segura a punição pelos delitos que praticar contra o interesse publico e os direitos individuais e politicos.

Esses, continua o sr. Antonio Carlos, "foram realmente os compromissos maximos, aqueles que em contraste e em censura á conduta dos nossos adversarios, inscrevemos na bandeira que, só por isso, poude atrair e agremiar as grandes forças que a levaram em outubro ao cume do poder."

O antigo presidente de Minas achava que a realisação desses compromissos era qualquer cousa de tão simples e de tão elementar que "qualquer demora na execução desse plano importaria no reinado daquele poder pessoal contra o qual justificada e vitoriosamente se levantara a Nação."

— "A ditadura, exercida por espaço maior do que o necessario para a entrega do poder publico aos eleitores da soberania popular, contraria, dizia o sr. Antonio Carlos, por mais branda que ela seja, as intenções e os fins da Aliança Liberal e portanto de seu ato ultimo, a Revolução."

E o capitanea do movimento de Outubro ia mais longe, achando que "a duração da ditadura equivaleria a um logro passado á Nação."

O que é curioso, porem, é que ele, justamente no instante preciso em que o Rio Grande se levanta para exigir o cumprimento dos compromissos assumidos em outubro de 1930, se distancia, não só de seus companheiros da vespera, mas de si mesmo, e aparece agora signatario do telegrama coletivo das forças politicas reconciliadas de Minas, se identificando com o prolongamento da Ditadura.

—

O Instituto da Ordem dos Advogados da Paraiba incide no mesmo deploravel equivoco, depois de ter dado á campanha "reivindicadora" da Aliança Liberal o melhor de suas energias e de seu ardor patriotico. Felizmente, surgiram do seio do Instituto meia duzia de vozes discordantes. Estes salvaram a honra da cultura juridica do pequeno e glorioso Estado, mostrando que a "tirania das leis" ainda é, a despeito de tudo, a mais toleravel de todas as tiranias.

R. DELARA

EUGENIO GARZÓN

Gustavo BARROSO
(Da Academia Brasileira de Letras)

(Para o "Diario de Pernambuco")

Telmo Manacorda é uma das mais fortes figuras intelectuais do Uruguai atual. Diretor do Museu Historico Nacional do seu país, mergulha no passado e dele nos conta os fatos culminantes na sua prosa elegante, pura e magestosa, cujos periodos desfilam solenemente como regimentos em parada.

Esse grande estilista ofereceu ultimamente aos que amam a historia da America um livro por muitos titulos digno de elogio e admiração: "El general Eugenio Garzón, soldado de la independencia americana". Vêde como, no portico da obra, ele apresenta o guerreiro uruguaio: "Quien es ese joven de aire triste y austero, que tiene un mirar largo y profundo, que es delgado y pálido, y va asi, del alba del crepusculo, taciturno y prudente, parco en palabras y decidido en hechos, corriendo el altiplano y la sierra, en el grupo resplandeciente de los guerreros famosos de America? Quien es, donde viene, alta al frente, negra la barba, arqueadas las cejas, gallarda la línea, gentil de maneras, vistoso y cuidado el uniforme, siempre a caballo, echado el cuerpo sobre el arzón de su montura, a galope tendido de cuartel en cuartel, de campo en campo? Quien es, y que es lo que tiene en si para andar con esa prestancia entre San Martin y Bolivar, entre Cordoba y Sucre, entre Santa Cruz y La Mar, sobre la cordillera de los Andes, entre los volcanes del Ecuador, bajo el sol del Perú, en el tumulto de los ejercitos en delirio o en el arrebato de los pueblos en libertad?"

Neste pequeno retrato talhado no bronze de tres interrogações, se resume toda a vida aventurosa do guerreiro uruguaio. Eugenio Garzón foi cadete de Artigas, tenente de Rondeau, capitão de San Martin, major-ajudante de Bolivar, coronel de La Mar. Nascido em Montevidéu, educado num ambiente de honradez e nobre valentia, testemunha dos entusiasmos despertados pelas lutas em prol da independencia, temperou seu carater nesse meio especial do primeiro quartel do seculo XIX no nosso continente. A pena de Manacorda descreve com vigor e colorido o panorama dos acontecimentos e dos homens dessa epoca e pouco á pouco, nesse fundo, vai debuxando a figura do seu herói. Ele cresce a ver as lutas contra espanhóis, luso-brasileiros ou inglêses, desenvolve o espirito e o corpo na rude existencia colonial e, quando chega o momento de entrar em ação, nela se coloca naturalmente, como um ator que estivesse preparado no camarim, á espera de sua vez para entrar em cena. E' ainda quasi um menino quando recebe, ao lado de Artigas, em companhia de seu irmão Felix, o batismo de fogo no combate de Ibapeví.

Depois de se ter batido pela liberdade do Prata aos Andes e dos planaltos de Cuzco aos pampas da Banda Oriental vamos encontra-lo com os galões de coronel formando contra nós nas hostes de Alvear, no famoso Exercito Republicano pretenso vencedor de Ituzaingó. "más de mitad del ejercito republicano, no menos de quatro mil hombres, estaba formada por orientales: a ellos más que a nadie la guerra interessaba: ellos eran los prometidos de la vitoria."

Defrontam-se, enfim, brasileiros e platinos de variado matiz na sanga do Passo do Rosario. E aí Telmo Manacorda, deixando-se levar pelas fulgurações do seu entusiasmo, oscila historicamente algumas vezes. "El ejercito imperial es muy superior en numero y fuerza al ejercito republicano." Quem lhe contou isso? Depois da documentação em contrario oferecida pelos melhores historiadores brasileiros sobre o caso, insistir nesse erro é leviandade ou parcialidade. O capitulo do livro do general Tasso Fragoso referente á questão dos efetivos esclarece-a definitivamente.

Telmo Manacorda conhece-o, tanto que o cita. Rio Branco, aliás, apoiado na documentação oficial e em Caxias, já puzera isso em pratos limpos. A superioridade numerica estava do lado contrario. Não vale a pena repetir cifras e considerações dos autores citados.

Do mesmo modo se deve atribuir a simples figura de retorica esta frase do historiador uruguaio: "el mariscal Gustavo Enrique Brown siente caer sus infantes a montones". Ora, nossas perdas foram as seguintes: segundo Titara, 170 mortos, 92 feridos e 71 prisioneiros, total — 337; segundo Rio Branco, 172 mortos, 91 feridos e 74 prisioneiros, total — 337; e, segundo o insuspeitissimo historiador argentino Baldrich, 141 mortos, 226 feridos e 36 extraviados, total — 403. Francamente, numa batalha em que os mortos e feridos atingem no maximo a 300 homens, vê-los cair aos montões é forçar um pouco a mão. Eu acabo convencendo-me que os escritores do Prata transformarão um dia Ituzaingó em uma Austerlitz ou Leipzig, no movimento das tropas e no numero das perdas, ou numa Maratona, numa Arbelas, numa Farsália, numa Liegnitz e numa Marne, quanto ao vulto da significação historica. O steeple-chase da gloria leva a pulos inverosimeis.

Dessas inverosimilhanças, infelizmente, o capitulo sobre Ituzaingó está cheio. Diz Manacorda que a infantaria seguiu perseguindo, que Garzón foi em persecución de los enemigos. Parece que o autor segue as pegadas de Antonio Dias. O exercito imperial retirou em ordem e dele o inimigo não ousou aproximar-se. Tasso Fragoso escreve: "A impressão deixada pela leitura dos documentos existentes é de que fomos frouxamente perseguidos: "Debilmente" — conclue um tecnico insuspeito: o coronel e professor do estado maior argentino Rovijer. Aliás, o proprio Manacorda cai em flagrante contradição quando diz, á pagina 96 da obra de que nos ocupamos, transcrevendo a Brito del Pino: "Cerca a una cañadita, el general llamó a todos los jefes de cuerpo, procurando justificar su conducta en no haber perseguido el enemigo (sic); ninguno le contestó una palabra, pero en sus semblantes se leia el disgusto."

Não devemos deixar passar sem reparo outros pontos da obra. Contrariando a afirmação da parte de Alvear que se jatava de imensas consequencias e vantagens da batalha, ele cita a carta em que Lavalleja, dirigindo-se a D. Pedro Trapáni, carrega a mão no general argentino e assegura que, si este tivesse ouvido seus conselhos, "no nos hubieramos visto forzados a una retirada, después de victoriosos... El ejercito estaba rematado: habia perdido la unidad... y la libertad de movimiento!" Oh! como Ituzaingó arrasou as tropas de Barbacena e esmagou o Brasil!...

Manacorda conta que entre as compensações oferecidas por Alvear aos seus mediatos, após Ituzaingó, estava "el permiso de sacar ganados de las estancias brasileras". A nobre alma de Eugenio Garzón rebelou-se contra esse roubo militar e ele devolveu ao general em chefe a autorização escrita que enviara. E baseia-se no que narra Orestes Araujo: Alvear a Garzón: — "De manera, señor coronel, que usted pelea contra los brasileros, pero no contra sus vacas." Garzón a Alvear: — Yo lucho por la libertad de mi patria pero no por el despojo de las haciendas del enemigo." O traço é digno duma antologia.

Manacorda revela que a Eugenio Garzón cabem as glorias das disposições taticas e estrategicas de Ituzaingó. A posição de Alvear era a peor possivel: um banhado dominado por um cordão de colinas, um rio cheio ás costas, cavalhadas sedentas e tropas indecisas. Reune-se animado conselho de guerra, nada decide. Garzón pede, conforme relatam Muniz e Revillo citados por Fragoso, uma audiencia particular ao comandante em chefe e opina pela escolha da posição mais propria, que indica. Em carta a Garzón, Alvear mesmo declara que todos os generais eram de opinião que se devia esperar os brasileiros no "llano traidor de la margen del Santa Maria. Garzón insistiu e conseguiu que o exercito se instalasse nas lomas entre o banhado e o rio. Na referida carta, Alvear testemunha: "siempre he recordado y he dicho a todos su parecer de usted la víspera de Ituzaingó; usted debe vanagloriar-se de haber juzgado muy bien lo que debia hacer-se, y que se hizo en efecto."

Ao encerrarmos esta noticia do belo, vibrante, patriotico e notavel livro do ilustre escritor uruguaio, não podemos fugir a um sentimento de profunda piedade por êsse famoso general Alvear, pretenso vencedor de Ituzaingó, que Lavalleja denominava General de binoculo. Coitado! nem as disposições de combate partiram dele! Inspirou-se num simples coronel uruguaio.

A sêca no interior do Estado

FLORES, 23 — E' indescritivel a situação que atravessa este municipio, diante da calamidade jámais igualada em qualquer época, de fome, nudez e pobreza geral, não se podendo prevêr os resultados futuros.

Apesar das chuvas caidas hontem a compressão aumenta devido a falta de meios para plantações.

Todavia o povo exulta de alegria pela resolução do governo do Estado, mandando construir um açude neste municipio.

MI-CARÊME

AS FESTAS DE SABADO E DOMINGO PROXIMOS

Auspiciam-se animadas as festas de Mi-Carême nesta capital.

Nas sociedades recreativas serão levadas a efeito reuniões dansantes.

Varios clubes carnavalescos farão "pic-nic" nos suburbios.

NO CLUBE INTERNACIONAL

Promove a diretoria do Internacional um grande baile para a noite de 27 do corrente, no palacete do clube á rua da Aurora.

A festa constituirá, de certo, um acontecimento social de distinção. Clube de elite, o "Internacional" conquistará certamente, com essa festa, mais um triunfo, para o que a sua diretoria há realizado grandes esforços.

NO OLINDA CASINO CLUBE

A diretoria desse centro diversional promove para o proximo sabado de aleluia um baile á fantasia, que pelos preparativos promete alcançar ruidoso sucesso.

Os salões do Olinda Casino Clube apresentarão artistica e original decoração, estando feericamente iluminados.

Para maior realce da festividade, far-se-á ouvir magnifica jazz-band.

O traje será fantasia, branco a rigor ou "smoking".

NA TUNA PORTUGUESA

Realisará a Tuna, no proximo sabado, um grande baile que, pelo numero de convites expedidos e pelo esforço da diretoria, promete revestir-se de grande brilho e animação.

As danças terão inicio ás 23 horas tocando a "jazz-band" da Tuna, composta de 9 membros.

O traje exigido para cavalheiros é branco, ou smoking.

NO "BLOCO BATUTAS DA BOA-VISTA"

O simpatisado "Bloco Carnavalesco Batutas da Bôa-Vista" homenageará a sua nova diretoria, promovendo uma sessão solene no sabado, á noite.

No salão principal da séde será feita a aposição do retrato do presidente do bloco, sr. Teofilo Bandeira, depois do que haverá uma "soirée" dansante, que promete muito brilho e animação.

As festas prosseguirão no domingo, sendo levado a efeito um sarau dansante, dedicado ao grupo feminino daquela sociedade carnavalesca.

NO CLUBE CARNAVALESCO "ANGOLÕES DO PERES"

O Clube "Angolões do Peres" realizará, no domingo de Pascoa, na residencia de um de seus associados, no Sancho, um festival, constando de um pic-nic e danças ao ar livre.

A' tarde acompanhado de sua bem afinada orquestra irá até Tigipió, rumando após á Mangueira e Afogados, onde percorrerá diversas ruas dos mencionados bairros, recolhendo-se após á sua séde na rua da Esperança no Peres.

O "Clube 3 de Outubro" em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA, 23 — Instalou-se aqui o "Clube 3 de Outubro", cuja diretoria, participam como presidente dr. Braz Magaldi e como vice o capitão Alkindar Pires Ferreira.

Uma grande organização de publicações tecnicas

O PROXIMO APARECIMENTO DA "REVISTA DE EDUCAÇÃO"

Apesar do extraordinario desenvolvimento alcançado nestes ultimos anos pela industria jornalistica no Brasil, ainda nos faltava um grande passo para que ela não fosse, particularmente no Rio, colocada em plano inferior a das grandes capitais do mundo.

E' que nós não possuiamos ainda uma organização de publicações especialisadas.

Essa falha desaparece agora com a organização da "Empresa de Publicações Tecnicas S. A." que editará mensalmente revistas de Educação, de Direito, de Medicina de Publicidade de Matematica, Engenharia e Farmacia.

Essas publicações que obedecem mais ou menos ao feitio de "The American Mercury", magnifico mensario editado pelo grande pensador "yankee" H. L. Mencken, serão dirigidas por tecnicos das suas especialidades e terão todas cem paginas de texto.

São diretores da "Empresa de Publicações Tecnicas S. A." os srs. Assis Chateaubriand, Austregesilo de Athayde e Joaquim Inojosa.

Ainda neste mês aparecerá a "Revista de Educação" dirigida pelos srs. Anisio Teixeira, Isaias Alves, Lourenço Filho, Fernando Azevedo, Celina Padilha, Carneiro Leão e Armando Campos.

"Revista de Educação" terá colaboração das maiores autoridades no assunto e será o mais completo mensario brasileiro de pedagogia.

A "Empresa de Publicações Tecnicas S. A." tem as suas instalações no edificio dos "Diarios Associados", á rua 13 de Maio n.º 31, 3º andar.

SEMANA SANTA

As grandes ceremonias de hoje em comemoração da instituição da Eucaristia—A sagração dos Santos Oleos, na Catedral de Olinda—O lava-pés, nos principais templos—A comunhão pascal ----"Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem sicut dilexi vos"—Noticiario

Com a solenidade de hontem, nos varios templos desta cidade e suburbios a liturgia catolica no seu oficio de Trevas mostram-nos a realidade dos Evangelhos narrando-nos a história da paixão e morte do Senhor Jesus.

Hoje, realizar-se-á a exposição do Santo Sepulcro e visita dos fieis nas diversas igrejas.

Amanhã é o dia inteiramente dedicado á morte do Salvador.

— Nas repartições publicas, bancos e estabelecimentos comerciais e em todos os centros de atividade não haverá trabalho.

— Na Great Western não haverá amanhã serviço de expediente e telegrafo, nem trafegarão trens nas diversas linhas, com exceção apenas da Secção Central, onde correrá um trem de suburbio de Jaboatão ao Recife, ás 7 horas. Voltando do Recife a Jaboatão, ás 19 horas.

Para compensar a falta de trem no referido dia, correrá sabado de Rio Branco ao Recife o trem que deixa de trafegar amanhã.

— A Tramways estabeleceu para hoje um serviço extraordinario em todas as linhas, até ás 21 horas para atender ao movimento da romaria.

Amanhã, de acôrdo com a praxe dos anos anteriores, o serviço em geral será reduzido, até ás 14 horas, com interrupções pela tarde no centro devido ás procissões.

*

QUINTA-FEIRA SANTA

ENDOENÇAS

A quinta feira santa ou de Endoenças, tambem chamada "Quinta-feira Absoluta", por ser o dia em que antigamente eram absorvidos os penitentes publicos, foi sempre tida, como uma das maiores, do Cristianismo.

E' que nela a igreja celebra a instituição da Santissima Eucaristia. Que contraste; Dum lado o filho de Deus desentranhado dos mais profundos tesouros do seu amôr, um novo penhor incomparavel e perene, da sua ternura pelos homens e do outro lado os homens a escogitarem ultrages, suplicios e morte contra o amado Redentor.

Por isso é todo de alegria o oficio da manhã e só tristeza o da tarde.

E' natural que os leigos, nos segrêdos da liturgia catolica, fiquem surpreendidos e não possam compreender o esplendor com que em plena Semana Santa, semana de luto e da angustia, a Semana da Paixão, enfim, são os templos ornados e revestidos de galas e pompas.

E' que deixando de parte, ainda que por instantes, essa tristeza, a Santa Igreja dispõe momentaneamente o luto, al[illegible]ia de flôres os seus altares e pela nave irradiam luzes em profusão como sinal de jubilo e de gratidão ao Senhor, pela generosa Santa e grandiosa dadiva que nos fez, instituindo o Santissimo Sacramento da Eucaristia.

A instituição do Sacramento da Eucaristia efetuou-se na ceia ritual dos judeus que Cristo, cumprindo o preceito hebraico celebrou com seus discipulos.

Por essa ocasião o Redentor destes se despediu com palavras comoventes e se obrigou a ficar comnosco e nunca nos abandonar.

Consolando-os da separação, disse-lhes o Redentor que lhe ia preparar o logar no seio do seu Pai e então, teve expressões como estas:

"Filho, amai-vos uns aos outros — eis o preceito maximo".

"Eu estarei comvôsco até a consumação dos seculos".

"Confiai, eu venci o mundo".

E Ele, Grande, Poderoso, dando cumprimento ás ternas promessas, não mais nos abandonou um só instante, velando por nós. A prova cabal temo-la no santo e sublime misterio que ele instituiu que é o seu proprio corpo.

*

O EVANGELHO

Antes da festa da Pascôa, sabendo Jesus que já sua hora era vinda de passar desse mundo ao Pai: havendo amado os seus, que no mundo estavam havendo já filho de Simão Iscariotes que o traisse, o Diabo metido no Coração de Judas, sabendo que tudo puzera o Pai em suas mãos, e que Deus havia saido e a Deus se ia, levantando-se da ceia tirou os vestidos, e tomando uma toalha, cingiu-lhe com ela. Depois lançou agua numa bacia, e começou a lavar os pés de seus discipulos, e limpar-lhos com a toalha, com que estava cingido. E chegando a Simão Pedro esse lhe disse Senhor, tu a mim me lavas os pés? Respondeu Jesus e disse-lhe: o que eu faço, tu o não sabes agora, mas depois o entenderás. Disse-lhe Pedro, Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus, Se eu te não lavar, não terás parte comigo. Disse-lhe Jesus: o que está lavado não necessita sinão de lavar os pés porque tudo está limpo e vós outros limpos estais, porem, não todos. Porque bem sabia ele quem o devia trair, por isso disse. Nem todos estais limpos. Havendo-lhe pois lavado os pés, e tomando seus vestidos pôz-se outra vez a mesa e lhes disse: entendeis o Senhor vos tenho feito. Vós me chamais o Senhor e o Mestre e bem dizeis, porque o sou. Pois se eu o Senhor e o Mestre vos tenho lavado os pés uns aos outros. Porque vos dei exemplos, para que como fiz, vós outros façais tambem. (São João, cap. VIII).

*

EPISTOLAS

Meus irmãos, quando vos reunis como fazeis, isso não é comer a ceia do Senhor. Pois cada um se apressa a comer a sua ceia em particular, sem esperar os outros; assim, uns não tem nada que comer, enquanto, que os outros comem com excesso. Não tendes vossas casas para nelas beberdes e comerdes, ou desprezais a Igreja de Deus, e quereis envergonhar os que são pobres? Que vos direi sobre isto? Louvar vos-ei? Não de certo, não vos louvo. Porque foi do Senhor que aprendi o que vos ensinei que é que o Senhor Jesus, na mesma noite em que devia ser entregue á morte, pegou um pão e disse: "Pegai e comei, isto é o meu corpo, que será entregue por amôr de vós; fazei isto em memoria de mim". Pegou do mesmo modo no calix, depois de ter ceiado, e lhes apresentou dizendo: "Este calix é a nova aliança no meu sangue; fazei isto em memoria de mim mais as vezes que beberdes. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este calix, anunciareis a morte do Senhor do Senhor até que Ele venha. Por isto todos aqueles que comer este pão ou beber este calix do Senhor indignamente, será réo do corpo e sangue do Senhor".

Examine-se pois, o homem a si mesmo e como assim coma deste pão e beba deste calix, porque aquele que deles come e bebe indignamente, come e bebe a sua propria condenação, não fazendo o discernimento que deve do corpo do Senhor. E' por esta razão que ha entre nós, muitos enfermos e languidos, e que que muitos dormem o sono da morte. Porque se nos julgassemos a nós mesmos, não seriamos julgados. Mas quando somos julgados, é o Senhor que nos fustiga, para que não sejamos condenados com o mundo.

(S. Paulo, 1. Corintos, cap. XI v. 20-22).

*

O OFICIO DIVINO

O dia de amanhã comemorando a instituição da Eucaristia é todo alegria.

Consta de quatro partes, ou passos: a absolvição dos penitentes, a missa onde se consagram os santos oleos, a denudação dos altares e finalmente o "mandato" ou lava-pés.

A absolvição — Durante os seculos em que a disciplina de penitencia publica vigorava, a Igreja na Quinta Feira santa reconciliava solenemente os pecadores considerados merecedores de serem restabelecidos na repartição dos Santos Misterios. Com o correr dos tempos se foi abandonando aos poucos esse costume, mas, em varias igrejas, se conservam alguns vestigios desta tradição e por isso é que se realiza a absolvição geral.

Outrora esta absolvição tinha força e eficacia do Sacramento, mas hoje ficou reduzida na mensão da Igreja a uma simples cerimonia que já não tem a mesma eficacia.

Tem contudo a virtude de remir os pecados veniais e de inspirar aos pés de pecados mortais a compunção para se disporem a merecer o perdão pelo Sacramento da Penitencia.

O ritual é o seguinte:

Logo que chega á igreja, o bispo reveste os ornamentos e, de joelhos no meio do côro, recita os sete psalmos de penitencia, alternada com dois sacerdotes. Seguem as orações e responsos em que se pede para os penitentes o perdão dos seus pecados, e termina o prelado suplicando ao Senhor abrir as portas do paraizo ás ovelhas arrependidas, para que se não perca o fruto de seu sangue divino. Voltando-se, então para a porta (logar outrora dos penitentes), e pontifice os absolve em nome de Jesus Cristo, morto na cruz para os livres do pecado.

*

MISSA DA CONSAGRAÇÃO DOS OLEOS LITURGICOS

E' muito solene. Para ultima vez, na Samana Santa, é entoado o "Gloria in excelsis Déo".

Omite-se, porém, a Aleluia: o orgão emudece e não acompanha o "Gloria".

Bem sabe a igreja que tais carimonias recordam a ceia em que Jesus foi nessa noite que Judas entregou o filho do homem com o beijo traidor.

Na missa de hoje consagram-se duas hostias. A que não é consumida fica reservada para a missa do seguinte dia chamada dos Presantificados.

Conduzida solenemente em procissão pelo recinto do templo, é depois colocada na custodia, ao dito trôno de antemão preparado. Durante este ato entoam os clerigos o belo hino de S. Tomás.

Tambem nesta missa se faz benção dos Santos Oleos. Dividem-se em tres Classes: o "Oleo dos catechumanos que sinos; o "Santo Crisma" empregado na confirmação do batismo, na sagrada episcopal dos reis e da consagração dos novos templos; o "Oleo dos enfermos", usado para ungir os moribundos no Sacramento da Extrema Unção.

A cerimonia da benção dos Santos Oleos, é assim feita desde os mais antigos anos.

Diante de uma mesa no meio do santuario, senta-se o bispo; diaconos e subdiaconos, trazem e colocam na mesa grandes urnas cheias de oleo que vai ser bento e santificado.

A esse ato devem assistir ao bispo 12 sacerdotes todos pastores que representarão os doze apostolos.

Sobre os Santos Oleos volta o bispo ao altar, e leva a hostia consagrada para o dia seguinte, debaixo do pallio, em grande pompa, para o tumulo ou sepulcro.

A denudação dos altares — Na missa de hoje, renovam-se os sinais de luto o véo rôxo que envolvia a cruz é substituido, no altar-mór por um véo branco.

A acompanhar o hino, desdobram-se pelo templo os sons argentinos das campanhias agitadas pelos acolitos entrando a luz a jôrros, depois de corridas as cortinas dos vitrais.

O Lava-pés — E' uma cerimonia deveras comovente.

Tem por fim comemorar o extraordinario ato de caridade e humildade que nessa mesma noite, Cristo praticou com os apostolos, no Canaculo.

Essa cerimonia varia nas diferentes localidades, conforme os recursos de que se póde lançar mão para realizá-la. Onde ha seminario, o bispo pratica o piedoso ato do lava-pés nas pessôas de alguns seminaristas. Em caso contrario são escolhidos para tal fim doze pobres aos quais, no fim, é distribuida esmola.

O Mandato — A igreja faz, geralmente acompanhar a solendaide do Lava-pés de mãos, em que se expõe o grande ato de humanidade praticado pelo Divino Mestre, o qual, não duvidou prostar-se aos pés do proprio Judas que pouco depois o ia entregar a seus inimigos.

O oficio da tarde, ao contrario do da manhã, só tristeza respira, porque relembra ultrages, suplicios e morte do Divino Redentor, cujo sepulcro fica em exposição para ser visitada a adoração pelos fieis.

O VINTEM DO CALVARIO

Em outros templos desde os monarcas potentados da terra aos remidiados, plebeus e humildes, todos praticavam, no dia da sexta-feira santa, a peregrinação ás catedrais e mais templos da cidade. Faziam-no por tradição, pois nesse dia iam as igrejas em adoração ao Calvario, que representavom para comemorar a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ai, ao lado do sepulcro do Senhor, custosas salvas de prata lavrada recebiam os obolos regios e os dos demais fieis, conforme a condição social de cada um, a esmola para a cêra do Santo Sepulcro.

Emfim, todos procuravam esse dia, depositar na salva desde a moeda maior a menor esmola, só para possuirem, o vintem do Calvario que desde o palacio até a mais humilde choupana era guardado religiosamente. Representava um talisman sagrado uma reliquia da sexta-feira da Paixão. Ele evitaria no lar onde existisse a infelicidade e a miseria.

No ano seguinte, no mesmo dia, sexta-feira da Paixão, ao sair cada um de seu lar, esse vintem era dado ao primeiro pobre que fosse encontrado. Este recebia-o e balbuciava esta frase: "Seja pelo amor de Deus".

Entre nós, e por ocasião da visitação e adoração do Santo Sepulcro na quinta-feira santa, que os fieis tratam de obter o vintem do Calvario, como reliquia desse dia, afim de ser conservada a tradição dos nossos antepassados.

A CEIA

"E sobrevindo a noite, Jesus sentou-se á meza com seus doze discipulos." — (S. Mateus, XXVI)

SEXTA-FEIRA SANTA

A MORTE DO SALVADOR — O' CRUX, AVE SPES UNICA!

E' em verdade, a Sexta-feira santa o grande dia das misericordias, o mais santo, o mais puro, o mais veneravel nele se rememora o mais sagrado dos misterios da igreja: a morte de Jesus para redenção da humanidade.

Não ha na historia do homem, desde a sua creação, acontecimento que se compare a esse, verdadeiramente inspirado no amor e na bondade, radicado do coração mais puro que por sobre a terra já passou.

Açoitado, deprimido e arrastado sob o peso cruel da madeira tosca, Ele, o Filho de Deus feito Homem, fôra crucificado, sob o impulso da inconsciencia esmagadora, os seus algozes o sacrificaram, ainda mesmo depois de todos os suplicios por que passara. Aos seus pés, a Mãe dulcissima, a Mater Dolorosa, com a lagrima a rolar-lhe pela face — conforto unico dos que sofrem — via dissipar-lhe a esperança derradeira — o Filho que adorava. Aquele por quem Ela afrontara todo o horror da responsabilidade material, e atravessando cidades, vales e montes ocultara ao odio incontido, malfazejo, expirava proclamando "Consummatum est".

A palavra humana é pobre para dar a significação precisa á expressão do Divino Mestre, no seu estertor final.

Tudo era consumado; findava o seu suplicio, cumprira-se a grande profecia — Jesus crucificado e o mundo redimido!

Com o ruido da natureza a transformar-se: os trovões ribombando; a terra a abrir-se em fenda, e a abobada celeste a cobrir-se de negro, espelhando no espaço a mortalha da solidão e da tristeza, confundiam-se os soluços de Maria, a Mãe, que ali deixava o Filho e partia pelo deserto, pronunciando as palavras que ainda hoje, e eternamente, "O' vos omnes que per vam transitis attendite e vidote si est dolor sicut dolor meus".

O EVANGELHO

"Era então a preparação da Pascoa, e quasi á hora sexta e disse aos judeus: Eis aqui vosso Rei. Mas eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: a vosso Rei, hei de crucificar? Responderam, os Pontifices: Outro Rei não temos, sinão a Cesar. Então, pois, lh'o entregou para ser crucificado. E tomaram a Jesus e o levaram. E Jesus, carregando sua cruz ás costas, saiu para o logar chamado a Caleira e em hebraico Golgota. Aonde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e a Jesus no meio. E escreveu tambem Pilatos um rotulo e po-lo em cima da cruz, e estava nele escrito: "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus". E muitos dos judeus leram este rotudo, porque o logar onde Jesus foi crucificado era perto da cidade: e estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam pois, a Pilatos os Pontifices dos Judeus: Não escrevas Rei dos Judeus, sinão que disse Rei sou dos Judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi. Havendo pois os soldados crucificados a Jesus tomraam seus vestidos (e fizeram quatro partes e cada soldado uma parte) e a tunica.

E a tunica era sem costura, toda tecida de cima até abaixo. Disseram pois, uns aos outros: Não a partamos, sinão lancemos sortes sobre ela de quem será. Para que se cumprisse a Escritura, que diz: Entre si partirão meus vestidos e sobre minhas vestes lançarão sortes. E isto fizeram os soldados. E estavam junto á cruz de Jesus sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria mulher de Cleofas e Maria Madalena. E vendo Jesus a Mãe e ao Discipulo a quem amava, que ali estava, disse á sua Mãe: Mulher eis ai teu filho. Depois disse ao Discipulo: Eis ai tua Mãe. E desde aquela hora a tomou o Discipulo para sua casa.

Depois, sabendo Jesus que já todas as cousas estavam cumpridas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sêde. Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E eles, ensopando uma esponja no vinagre, e envolvendo-a com nisopo, chegaram-lhe á boca, e Jesus tomando vinagre disse: Consumado é. E abaixando a cabeça deu o Espirito — (São João, cap. XIX).

A EPISTOLA

EXODO — Cap. XII — V — I — II.

Naqueles dias, disse, o Senhor a Moisés e a Arão no Egito: "Este mês será para vós o começo dos mesês; será o principio dos mesês do ano. Falai a toda a assembléa dos filhos de Israel e dizei-lhes; no decimo dia deste mês, tome cada qual um cordeiro para a sua familia e casa. Se não ha na casa bastantes pessoas para poderem comer o cordeiro tomará da casa do visinho, cuja morada é contigua á sua quanto é preciso para comer o cordeiro. Este cordeiro será sem macula: será macho e não terá mais de um ano. Podereis tambem tomar um cabrito que tenha estas mesmas condições. Guarde-los-eis até o decimo quarto dia deste mês: a toda multidão dos filhos de Israel o imolará á tarde. Tomarão do seu sangue, e o porão numa e noutra padieira e no alto das portas das casas, onde o comerem. E nessa mesma noite comerão a carne assada no fogo, e pãis sem fermento, com alfaces bravas. Não comereis nada que seja cru' ou que tenha sido cosido em agua, mas só assada ao fogo; comereis a cabeça com os intestinos e não ficará nada pela manhã. Se restar alguma cousa o queimareis no fogo. Eis como o comereis cingireis os rins, tereis nos pés sapatos e um bordão na mão e comereis a presa: pois é a pascoa, isto é a passagem do Senhor.

O OFICIO DIVINO

Divide-se em tres partes o oficio de amanhã:

Consta a primeira de duas lições da Escritura, entremeiada de versos analogos e da Paixão.

A igreja esmerou-se em conservar nesse oficio toda a bela antiguidade que recende de cada palavra, cada pagina, cada cerimonia.

Começa o oficio com duas lições porque assim usavam recitar outrora duas lições antes da missa. A primeira é de Oséas.

Na segunda Moisés descreve a cerimonia do Cordeiro Pascoal, imolado e comido com pãis azimos e alfaces amargas, pelo povo de Deus prestes a sair do Egito de vestido arregaçado, bordão na mão e ás pressas, porque chegara a Pascoa, a passagem do Senhor. Era a figura de Cristo o cordeiro pascal, e esta lição repertando-nos a tres mil e quinhentos anos de antiguidade, mostra que já então era Cristo o que até hoje é faz apenas para secundar a devoção e piedade dos fieis.

Concluida a oração dos sacerdotes entoa-se no coro a profecia de Oséas, que é um hino de esperança na Ressurreição do Salvador, fazendo já antever as alegrias do triunfo, o "Trato" comenta as palavras do profeta mostrando como se aliam a misericordia e a justiça, na obra de redenção. Entoa-se depois um trecho do Exodo em que se canta o simbolismo do cordeiro pascoal que prefigurava Jesus Cristo Cordeiro Divino imolado pelos homens. Finda esta cerimonia, tres sacerdotes cantam a Paixão, segundo o Evangelho de São João.

Seguem-se as preces chamadas "monições" ou antes "admoestações", pois neles são os ouvintes avisados das suplicas que se vão seguir e abrangem todos os graus eclesiasticos, todas as ordens dos fieis, estendendo-se ainda aos gentio e judeus.

Segue-se a adoração da cruz e depois realiza-se a procissão para ir buscar as sagradas especies consagradas na vespera.

O hino "Ponge lingue" é hoje substituido pelo "Vexilla Regis", continuan-

"Ecco Lignum crucis in quo sal mundi, pependit. (Eis o madeiro da cruz, do qual pendeu as salvação do mundo).

A estas palavras responde o côro "Venite adoremus" (Vinde adoremos).

A adoração da cruz faz-se pela cruz do redentor.

Vão primeiro os sacerdotes, os acolitos e ministros do altar, que tem pelo menos ordens menores, prostam-se tres vezes, antes de beijar o Sagrado Linho. Depois (com mais ou menos ordem, todos os fieis proclamaram ocultar o crucifixo, mostrando sua reverencia e gratidão á cruz do Redentor).

Durante este ato, que é por vezes longo, o côro faz ouvir as doces queixumes comque Jesus falava da ingratidão do seu povo, figurado numa vinha que ele cultivou com todo carinho para em vez de vinho produzir o fel de sua paixão.

— As sete palavras de Jesus na cruz — Em certos logares, pelas horas da tarde, concurrem os fieis á igreja e quando o relogio dá a hora memoravel em que expirou Nosso Senhor na cruz prostram-se e beijam o pavimento do templo, e recolhem-se á meditação das sete palavras do Redentor, na cruz:

1ª — Meu Pai perdoi-lhes, que não sabem o que fazem.

2ª — Ao bom ladrão (São Dimas): hoje estarás comigo no Paraizo.

3ª — A' Maria: Mulher, ai está teu filho; e a João: aqui está tua mãe.

4ª — Tenho sêde.

5ª — Meu Deus, meu Deus por que me desamparastes?

6ª — Tudo está consumado.

7ª — Pai, em vossas mãos entrego minha alma.

MATER DOLOROSA

Tudo consumado, Maria chorava, ao pé da Cruz, inconsolavel, a sua dôr suprema!

e esperança do genero humano, e que abrange todos os tempos da igreja catolica.

Depois das olhecias canta-se a Paixão de Jesus Cristo.

Os padres e diaconos que caem tres vêzes de joelhos carregando a cruz, lembram as tres quedas do caminho do Calvario. E quando, descoberta de toda a sagrada imagem sangrenta do Crucificado, acodem todos a beija-la, os pontifices, bispo, clerigos, pobres descalços e reverentes dir-se-ia imensa familia que chorosa cerca o leito mortuario do Chefe e Pai extremado.

— Missa dos pressantificados — E' tambem chamada "missa seca" e nela não se consagra a Hostia, embora haja comunhão com a Hostia consagrada na quinta-feira durante a qual é onservada na Urna exposta a adoração dos fieis.

Na missa seca, não ha consagração nem sunção, pelo que não ha razão de sacrificio, sendo que esta cerimonia se do a igreja a preocupar-se com a memoria do Santo Labaro da cruz, pensamento este que hoje domina todos os seus afetos.

Veem depois as vesperas, não cantadas mas simplesmente rezadas; os altares são despidos de suas toalhas em memoria do que a Jesus sucedeu no Calvario quando os soldados o privaram da tunica jogando-a á sorte.

— Adoração da Cruz — E' uma cerimonia comovente em que a alma dos fieis exteriorisa o seu afeto para com o simbolo da redenção.

Após as monições e as suplicas, o sacerdote depõe a causa, conservando-se apenas revestido da alva e recebe de mãos do ministro a cruz envolta num véo negro. Começa, então a descobri-la partindo do tope, primeiro o braço direito, depois a cabeça, emfim, toda a cruz.

Enquanto se executa, cada um destes atos vai cantando, sempre em voz alta por tres vezes, este versiculo:

SABADO SANTO

ALELUIA! ALELUIA!

LAUDATE DOMINUM OMNES GENTES, ALELUIA!

Chegara-se ao epilogo da sublime tragedia.

OS EXERCICIOS DA SEMANA SANTA

*

CATEDRAL DE OLINDA

Quinta-feira — Comunhão geral na capela episcopal desde ás 5 horas. A's 8 horas missa pontifical na Catedral e sagração dos santos oleos. A' tarde cerimonia do lava pés.

Sexta-feira da paixão — A' tarde, 17 horas, sermão e procissão do Senhor Morto. Via-Sacra.

Sabado de aleluia — Missa solene ás 8 horas.

*

MATRIZ DE SANTO ANTONIO

QUINTA-FEIRA SANTA — Missa solene; exposição no Santo Sepulcro e desnudação.

SEXTA-FEIRA — Soledade e sermão ás 17 horas.

SABADO SANTO — Bençam da Pia batismal.

*

MATRIZ DA BOA VISTA

QUINTA-FEIRA SANTA — A's 8 horas. Missa solene, Comunhão geral. Exposição no Santo Sepulcro e denudação de altares. — A's 15 horas, Sermão do "Mandato" e ato seguido a cerimonia do Lava-Pés.

SEXTA-FEIRA SANTA — A's 7 horas, Missa dos Pressantificados, canto da Paixão e Adoração da Santa Cruz terminando com as Vesperais. A's 17 horas sermão da Soledade e exposição do Senhor Morto.

SABADO SANTO — A's 7 horas benção do fogo, das tres "Marias" canto do "Exultet" Profecias, Ladainha de todos os Santos e Missa solene.

Após a missa, efetuar-se-á o traslado do S.S. Sacramento em procissão cede a capela ao altar do Sagrado Coração de Jesus: ao chegar-se dar-se-á a bençam e comunhão aos fieis.

*

BASILICA DO CARMO

QUINTA-FEIRA — A's 8 horas, missa solene e comunhão geral. Exposição do Santo Sepulcro. Desnudação dos altares.

A's 16 horas lava-pés, sermão pelo revmo. padre Nestor Alencar, salesiano.

SEXTA-FEIRA — A's 7 horas, oficio da paixão, missa dos pressantificados, canto da paixão, adoração da cruz e sermão pelo revmo. padre José Selva, diretor do Colegio Salesiano.

A's 15 1/2 horas, exercicio da Via-Crucis, seguindo-se a procissão de enterro; ao recolher, o ato da Soledade de Maria Santissima e sermão pelo revmo. padre Silvino Guedes.

SABADO — A's 7 horas, bençam do fogo, do cirio pascoal, canto das profecias, benção dagua batismal, ladainha de todos os santos, aleluia, missa solene.

*

BASILICA DA PENHA

QUINTA-FEIRA — A's 10 horas, missa solene e comunhão geral, exposição do Santo Sepulcro e desnudação dos altares.

SEXTA-FEIRA SANTA — A's 8 horas canto da Paixão, adoração da cruz, sermão e missa dos pressantificados.

A's 17 horas, sermão, via-sacra, Soledade de Nossa Senhora e canto do Stabat Mater.

SABADO — A's 7 horas, bençam do fogo e da pia batismal, ladainhas, Exultet, missa solene, canto de vesperal e Regina Coeli.

*

MATRIZ DA PIEDADE

QUINTA-FEIRA SANTA — 6 1/2 horas — Missa solene, Comunhão geral, Procissão do SS. Sacramento e Desnudação dos altares, adoração do Santo Sepulcro, 19 horas — Hora Santa.

SEXTA-FEIRA SANTA — 7 horas — Missa de Pressantificados, sermão Adoração da Cruz, 18 horas — Via Sacra. Sermão da Soledade, Canto do Stabat Mater e o Beijo da Imagem de Nossa Senhora da Piedade.

SABADO SANTO — 7 horas — Bençam do Cirio e da Agua, Profecias, Ladainha, missa solene, vesperais e Regina Coeli.

*

MATRIZ DE S. JOSE'

QUINTA-FEIRA SANTA — 7 horas, missa solene, com comunhão das associações e fieis; Exposição do SS. no S. Sepulcro; desnudação dos altares; 17 horas, lava-pés e sermão da eucaristia; 20 horas, Hora Santa.

SEXTA-FEIRA DA PAIXAO — 7 horas, missa de pressantificados, canto da paixão, adoração da cruz; 17 horas, procissão do Senhor Morto, sermão.

SABADO DE ALELUIA — 7 horas, bençam do fogo, dagua, missa de Aleluia, etc.

DIARIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825

Proprietario:

DIARIO DE PERNAMBUCO S. A.

Diretores:

José dos Anjos e Salvador Nigro

Endereço: Praça da Independencia, Recife: Telegramas, Diarbuco: Telefones: Escritorio, 6027 — Redação, 6630

EXPEDIENTE

A correspondencia de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada á Direção.

Para anuncios e sugestões de quaisquer reclames ilustrados, procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE do "DIARIO DE PERNAMBUCO", pessoalmente ou pelo Fone 6027 que atenderá qualquer solicitação nesse sentido, sem compromisso.

ASSINATURAS

INTERIOR

Ano . . . 48$000 Semestre . . . 25$000

EXTERIOR

(Nos paises sinatarios da Convenção Postal Pan-Americana):

Ano . . . 78$000 Semestre . . . 42$000

(Nos paises sinatarios da Convenção Postal Universal):

Ano . . . 136$000 Semestre . . . 72$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

A cargo do sr. Hannibal Asévedo

Rua do Ouvidor, 89-1º. Caixa, 3635

SUCURSAL EM S. PAULO

A cargo do dr. Ganot Chateaubriand

Praça do Patriarca, 9-A

SUCURSAL EM MACEIO'

A cargo do sr. Ovidio Nigro

Rua Rocha Cavalcanti, 162

Telegr. Diarbuco — Fone 440

SUCURSAL EM JOÃO PESSÔA

A cargo dos srs. Raul de Góis e Miguel Gondim

Rua Barão do Triunfo, 416-1º.

Educação e Instrucção

ENSINO SUPERIOR

COLAÇÃO DE GRAU DOS BACHAREIS DE 1932

Na lista dos bachareis de 1932, publicada domingo ultimo nesta folha, foram omitidos involuntariamente os nomes da bacharelanda Auri Moura e do bacharelando Inacio da Costa Ramos que tambem colaram grau, solenemente, com a turma no dia 19.

A NOVA EDUCAÇÃO

Entrou em circulação, hontem, o terceiro numero da revista de cultura pedagogia — A Nova Educação — editada por essa agremiação dos professores do Estado.

Escrita especialmente para os que se dedicam á ciencia da educação, a presente publicação traz interessantes trabalhos de colaboração, feita materia redacional, e varias transcripções de autores de valia.

"A Nova Educação" publica tambem na integra, a tese apresentada á 4.ª Conferencia Nacional de Educação, pelos delegados da Sociedade Pernambucana de Educação professores José Vicente Barbosa e Diocleclo Cesar.

"A Nova Educação" é dirigida pelo inspetor escolar Diocleclo Cesar e tem como redatores os professores José Vicente Barbosa, Eulalia Fonseca, Zulmira Almeida e Helena Pujó.

Eis o seu sumario:

"Nota Pedagogica"; "Organisação de classes homogeas" — Anita Pais Barreto; A "lei do progresso" e os programas escolares — F. Noronha; "Esboço de um projeto". — Antonia Maranhão; "Uma recapitulação de geografia" — Lia Marques; "Aprendizagem da geografia" — Maria José Ribeiro; "Plano de aula pelos centros de interesse" — Maria do Carmo F. Ribeiro; "Testa" — Manuel Ferreira Diu; "As grandes diretrizes da Educação Popular"; (Tese apresentada á 4.ª conferencia de Educação); "Escola Nova" — Redação: "Educação hodierna" — Antonio Sales: "Anomalia do verbo parecer" — prof. Geminiano Peixoto; "Conselhos Pedagogicos": (transcrição). "O programa do ensino primario" — F. J. Fernandes Pires e "A Arimética na Escola Primaria:, prof. José de Almeida.

CENTRO ACADEMICO "11 DE JUNHO" DA FACULDADE DE COMERCIO DE PERNAMBUCO

Conforme ficou deliberado em sessão do dia 17 do corrente o "Centro 11 de Julho" da Faculdade de Comercio de Pernambuco, deu entrada na secretaria do Palacio da Interventoria, a um oficio do seguinte teor:

Exmo. Sr. Dr. Interventor Federal de Pernambuco: — Tendo o "Centro 11 de Junho" orgão representativo do corpo discente da Faculdade de Comercio de Pernambuco, em sessão do dia 17 deste resolvido, dirigir-se a V. Excia. afim de solicitar uma audiencia na qual deseja expor algo a respeito de sua classe e tambem sobre a sua escola, vem o abaixo assinado em nome do referido "Centro" pedir a V. Excia. se digne conceder a mesma audiencia, marcando dia, hora e lugar para o fim objectivado.

Impostos Municipais

A diretoria da Fazenda Municipal do Recife está avisando que terminará hoje, 24, dilinitivamente, o prazo para recebimento dos impostos da freguezia da Bôa Vista, com o abatimento de 50 °|° da taxa adicional, de que trata o decreto orçamentario vigente.

Semana Santa

PAROQUIA DO RECIFE

QUINTA-FEIRA — A's 6 1|2 missa e comunhão geral, exposição do S. Sepulcro, ás 16 horas lava-pés e sermão.

SEXTA-FEIRA — A's 7 1|2, missa dos pressantificados, e ás 5 1|2, procissão do Senhor Morto.

SABADO SANTO — 7 horas, missa de aleluia, precedida, das cerimonias do rito do dia.

MATRIZ DA PAZ

QUINTA-FEIRA SANTA — A's 6 horas missa solene e comunhão geral, procissão do Santissimo Sacramento para o altar da exposição, desnudação dos altares. Durante todo este dia e a noite seguinte até amanhã antes da missa dos pressantificados, o Santissimo Sacramento ficará exposto á adoração dos fieis. A's 16 horas, a tocante cerimonia do mandatum, ou lava-pés, sermão pelo revmo. conego João Carneiro, d. d. vigario de São José. A's 19 horas, Hora Santa solene.

SEXTA-FEIRA SANTA — A's 8 horas, missa dos pressantificados, canto da paixão, sermão pelo padre João Costa, adoração do Santissimo Sacramento e trasladação ao altar da exposição dara o altar-mór. A's 16 1|2 horas, procissão do Senhor Morto, sermão de lagrimas pelo revmo. padre Felix Barreto, exposição da imagem de Nossa Senhora da Saledade.

SABADO DE ALELUIA — A's 6 horas bençam do fogo e bençam da agua, missa de Aleluia.

MOSTEIRO DE S. BENTO DE OLINDA

QUINTA-FEIRA SANTA — A's 7.30, missa solene e comunhão, ás 15 horas, sermão e lava-pés, ás 18 horas, oficio das trevas.

SEXTA-FEIRA SANTA—A's 7.30, missa solene dos pressantificados, ás 14.30, sermão e via sacra, ás 18 horas, oficio das trevas.

SABADO DE ALELUIA — A's 7.30, bençam do fogo e do cirio pascoal, missa solene.

CONVENTO E ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

QUINTA-FEIRA SANTA —Ordem III — 7 horas, missa resada e comunhão geral dos irmãos.

Convento — 8 horas, missa solene e procissão do SS. Sacramento para Santo Sepulcro.

Ordem III — Adoração em Laus Perene e guarda de honra até a noite.

Capela dos Noviços — 17 horas, lava-pés, sermão pelo religioso franciscano fr. Bernardo.

Ordem III — 21 horas, Hora Santa pelo revmo. irmão conego dr. José do Carmo Barata.

SEXTA-FEIRA SANTA — Convento — 8 horas, missa de pressantificados, paixão, sermão por fr. Afonso Wessels, adoração da cruz, procissão do SS. Sacramento, de retorno do S. Sepulcro.

Claustro — 16 horas — Via Sacra, procissão do Senhor Morto, recolhendo-se á Cap. dos Noviços.

Convento — 17 horas, sermão da Soledade pelo revmo. padre dr. Carlos Leoncio, canto, Senhor Deus Misericordia.

Capela dos Noviços — Exposição da imagem do Senhor Morto.

SABADO DE ALELUIA — Convento — 7 horas, bençam do fogo e do Cirio Pascal, canto do Exultet, ladainha de Todos os Santos e missa solene de aleluia.

MATRIZ DAS GRAÇAS

QUINTA-FEIRA MAIOR — A's 6 1|2 horas, missa solene, comunhão geral, procissão ao Santo Sepulcro, desnudação dos altares. A's 17 horas, cerimonia do lava-pés e sermão pelo revmo. padre José Selva, diretor do Colegio Salesiano. De 19 1|2 ás 20 1|2, Hora Santa.

SEXTA-FEIRA SANTA — A's 7 1|2 horas, missa de pressantificados, adoração da cruz, sermão pelo revmo. padre Menêses, S. J. e procissão com o SS. Sacramento. A' tarde ás 17 horas, sermão das Dores de N. Senhora, pelo revmo. vigario monsenhor Ambrosino Leite, procissão do Senhor Morto e exposição da Soledade de N. Senhora.

SABADO DE ALELUIA — A's 7 horas, benção do fogo, "Exultet", profecias, benção dagua batismal, ladainha de todos os santos e missa solene de aleluia. A' noite, das 19 ás 21 horas, confissão para homens.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DE OLINDA

QUINTA-FEIRA SANTA — A's 6 1|2 horas, comunhão geral, ás 8 horas, missa solene, exposição do Senhor no Santo Sepulcro, sua hora para adoração ás 17 horas. Lava-pés e sermão.

SEXTA-FEIRA SANTA — Pelas 7 horas, missa de pressantificados, canto de paixão, sermão, adoração da cruz, ás 16 horas, descimento da cruz, sermão. Procissão de enterro, sermão de lagrimas ao recolher.

SABADO SANTO — A's 6 1|2 horas bençam do fogo, profecias, canto do "Exultet", ladainha de todos os santos, missa solene. Aleluia!

CAPELA DO COLEGIO EUCARISTICO

QUINTA-FEIRA SANTA — A's 6 1|2 horas, missa e comunhão geral. A's 14 horas, Hora Santa. De 11 ás 19 horas, a capela ficará exposta á visita publica.

SEXTA-FEIRA SANTA — A's 14 1|2 horas, via-sacra.

Para assistir aos referidos atos, convida-se as alunas, associações do colegio e a todos os fieis que quizerem tomar parte.

IGREJA DO AMPARO DE OLINDA

SEXTA-FEIRA SANTA — A's 19 horas, via-sacra, canto do "Stabat Mater" e adoração da cruz.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

QUINTA-FEIRA SANTA — Missa e comunhão geral ás 7 horas, terminando com a indulgencia plenaria e bençam apostolica.

CATEDRAL DE PESQUEIRA

Quinta-feira maior — Comunhão geral na capela episcopal desde ás 5 da manhã. A's 8 horas missa pontifical na Catedral e sagração dos Santos Oleos. A' tarde cerimonia do lava pés.

Sexta-feira da paixão — A' tarde, pelas 5 horas, sermão e procissão do Senhor Morto. Via-Sacra.

Sabado de aleluia — Missa solene ás 8 horas.

CENTRO SOCIAL CATOLICO DE AFOGADOS

A diretoria do Centro Social Catolico de Afogados, convida a todos os socios para encorporados fazerem amanhã na ordem 3ª do Carmo a comunhão pascoal.

MATRIZ DA TORRE

QUINTA-FEIRA SANTA — A's 6 1|2 missa cantada, comunhão geral, procissão com o Santissimo, para o altar do monumento; depois, desnudação dos altares; ás 17 horas, cerimonia do Lava-pés, pratica; ás 19 horas, Hora Santa solene. Durante o dia farão adoração as Associações da freguezia pela ordem seguinte de 9 horas ás 10, Doutrina Cristã; 10 ás 11 horas, Pia União; 11 ás 12 horas, Cruzada Eucaristica Infantil; 12 ás 13 horas, confraria de N. do Rosario; 13 ás 14 horas, Apostolado; 14 ás 15 horas, Damas de Caridade; 15 ás 16 horas, Sociedade de S. Vicente de Paulo; 16 ás 17 horas, União de Moços Catolicos; 17 ás 18 horas, Associação das Almas; 18 ás 19 horas, Liga J. M. J. e todo o povo.

SEXTA-FEIRA SANTA — A's 7 horas, missa dos pressantificados, sermão; ás 15 horas, via-sacra; ás 17 horas, pratica, Soledade de Nossa Senhora, terço, ladainha, canto do Stabat Mater e de Senhor Deus, exposição do Senhor Morto.

SABADO DE ALELUIA — A's 7 horas, bençam do fogo, bençam da pia batismal, do cirio pascoa, leitura das profecias, missa cantada, aleluia; após a missa, cantico do "Regina Coeli no altar de Nossa Senhora da Conceição.

MATRIZ DE CASA FORTE

QUINTA-FEIRA SANTA — A's 7 horas, missa solene, comunhão geral, procissão ao Santo Sepulcro e desnudação dos altares.

A's 17 horas, cerimonia do lava-pés e sermão.

A's 19 horas, Hora Santa.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO — A's 8 horas, missa de pressantificados, canto da paixão e adoração da cruz.

A's 17 horas, procissão do Senhor Morto e exposição da Soledade de Nossa Senhora.

SABADO DE ALELUIA — A's 7 1|2 horas, bençam do fogo, "Exultet" profecias, bençam da agua batismal e missa de aleluia.

A' noite confissão geral para todos os socios da Liga Jesus, Maria, José, e homens em geral.

SAGRAÇÃO DOS SANTOS OLEOS NA CATEDRAL DE OLINDA

De ordem do exmo. sr. arcebispo de Olinda e Recife, ficam convidados a comparecer á Catedral de Olinda, hoje, ás 8 horas, para a sagração dos santos oleos, os seguintes sacerdotes: Conegos: D. Brasileiro, Lidrimio Vanderlei, José Leal, João Carneiro e padres: Alberico Fragoso, Alipio de Sousa, Antonio Lagreca, C. Barreto, Euclides Landim, Felix Barreto, Francisco Sales, Francisco Dormirio, Jacinto C. Branco, João Costa, João Guimarães, José Elias, José Fernandes, José Borba, Manuel Machado, Manuel Gonçalves, Silvino Guedes, José A. Guedes, Rafael Lima, Alfredo del Piazzo; um padre jesuita, um franciscano do convento do Recife, um carmelita, um capuchinho, um salesiano, um da Sagrada Familia do Barro, um do Coração de Jesus da Varzea, um lazarista, um franciscano de Olinda.

MATRIZ DA BOA VISTA

Pauta das irmandades do SS. Sacramento e das Almas para a adoração ao Santo Sepulcro, hoje:

De 9 1|2 ás 10 horas — Juizes Alfredo Antonio Fernandes e Bernardino de Almeida Seixas.

De 10 ás 10 1|2 — Escrivãis Adamastor de Melo e Souza e Osvaldo Cisneiros Cavalcanti.

De 10 1|2 ás 11 — Procuradores gerais José da Silva Loio Neto e Anisio Moreira de Andrade.

De 11 ás 11 1|2 — Tesoureiros cel Vicente Cisneiros Cavalcanti e Luiz de Alcantara Ehrhardt.

11 1|2 ás 12 — Primeiros procuradores conego Jeronimo de Assunção e Oton L. Bezerra de Melo.

De 12 ás 12 1|2 — Segundos procuradores Manuel José Fernandes e Sebastião Amaral.

De 12 1|2 ás 13 — Definidores dr. Leopoldo Bessone Oliveira Andrade e José Miguel dos Santos.

De 13 ás 13 1|2 — Definidores dr. José Semeano das Merces e Alfredo Dias Pires.

De 13 1|2 ás 14 — Definidores dr. José de Góis Cavalcanti e Manuel Francisco Ramos.

14 ás 14 1|2 — Definidores Adolfo Cavalcanti Albuquerque e Albano F. Dias.

De 14 1|2 ás 15 — Definidores Oscar Amorim e Armando Alves Angeiras.

De 15 ás 15 1|2 — Definidores Artur Gomes de Matos Sobrinho e Albino Correia de Carvalho.

De 15 1|2 ás 16 — Definidores dr. Teodulo de Miranda e Manuel José de Santana Araujo.

De 16 ás 16 1|2 — Oscar Raposo e Joaquim de Asevedo Laranjeiras.

De 16 1|2 ás 17 — Joaquim Santino Figueiredo e Bernardino de Oliveira Maia.

De 17 ás 17 1|2 — Definidores Antonio B. da Silva Figueiredo e Porfirio Sala Casado Freire.

De 17 1|2 ás 18 — Definidores dr. Apulero de Assunção e Teodolfo Moreira da Costa.

18 ás 18 1|2 — Definidores major Fabio Coutinho e Alfredo Loiola.

De 18 1|2 ás 19 — Definidores Miguel Adauto Rego Monteiro e Alderico Cisneiros Cavalcanti.

De 19 ás 19 1|2 — Definidores dr. Benedito de Abreu Lima e Manuel Maria Pinho Junior.

De 19 1|2 ás 20 — Definidores José Nunes do Vale e Agostinho Parrapeira.

De 20 ás 20 1|2 — Definidores João Cardoso Aires e Fausto Ribeiro.

De 20 1|2 ás 21 — Eduardo Fragoso de Albuquerque e João Virgilio de Barros.

De 21 ás 21 1|2 — Definidores Henrique de Castro Guimarãis e Antonio de Soura Aguiar.

De 21 1|2 ás 22 — Antonio Rodrigues da Costa e Manuel Figueiredo Pereira.

ORDEM 3ª DO CARMO

Pauta dos irmãos que tem de montar guarda ao Santo Sepulcro hoje:

9 ás 10 — Prior Eurico Soares de Amorim, padre comissario frei José Maria Casanova; 10 ás 11 — sub-prior, João Joaquim de Melo Filho, procurador geral Sergio Gonçalves da Costa Maia; 11 ás 12 — secretario Diogo Salgado e tesoureiro Artur Guilherme de Ataide; 12 ás 13 — vigario do culto Raule Neves Batista e mestre de Noviços Francisco dos Santos Moreira; 13 ás 14 — 1º e 2º visitadores Marcelino Fonte Sobrinho e José Rafael de Asevedo Magalhães, definidores, Romualdo Domingues da Silva e Antonio Delfim da Silva; 14 ás 15 — Joaquim Sobreira Saraiva e Alexandre Amaral; 15 ás 16 — Cristovão Breckenfeld Aquile Charles E. Schuler; 16 ás 17 — Odon Buarque de Amorim e João Marinho Falcão; 17 ás 18 — Manuel Ferreira de Araujo e Sebastião Muniz do Amaral; 18 ás 19 — José Soares de Amorim e Joaquim Gonçalves da Costa Lima; 19 ás 20 — convida-se os demais irmãos a prestarem esse serviço religioso de magna importancia independente do horario prefixado.

Pauta das irmãs que devem fazer guarda de honra ao SS. Sacramento, hoje:

De 9 1|2 ás 10 — Virginia Ramos de Amorim, Alice Cristovão de Amorim, Maria Eulalia de F. Gonçalves, Hermelinda Ferreira Marques, Lucila Saraiva, Serafina Borges de Aquino e Maria Anunciada Alves; de 10 ás 10 1|2 — Julia de Medeiros, Beatriz Marques Moreira, Joaquina Eponema de Almeida, Izinia Barreto Costa, Maria Alice Marques Moreira, Carolina Moreira Pinto e Laura Vanderlei Temudo; de 10 1|2 ás 11 — Angela Martinez Auler, Joana Laura da Costa, Luzia de Brito Steppe, Gisela Stepple da Fonte, Josefa Carmem Leão, Maria Luiza Guimarães, Ana Correia de Araujo; de 11 ás 11 1|2 — Maria Elisa Schuler, Isabel Albuquerque de Figueira Faria, Ursulina de Freitas Salgado, Vicencia Inês de Freitas, Maria Fernandes, Antonieta Martins Pereira, Antonia dos Santos Pina; de 11 ás 11 1|2 — Aline Alcoforado Gesteira, Minervina da Silva Alves, Carmen Ferreira, Maria da Conceição Ferreira, Adelaide Santos, Lidia Vieira de Moura, Maria Dulce Barreto; de 12 ás 12 1|2 — Ana A. Figueira de Queiroz e todas as irmã noviças; de 12 ás 12 1|2 — Tereza Carvalheira, Corina Maia, Joanita Portela, Maria Rita Maria, Julia Amelia Martins, Hermelinda do Rego Barros, Beatriz Correia; de 13 ás 13 1|2 — Ana Sá Barreto, Judite Magalhães Hilda Passos, Ana Morais, Olegaria Vaz Manso, Eugenia Braga, Maria José F. Mendonça; de 13 1|2 ás 14 — Maria da S. Moreira e Silva Leonor Marques Moreira, Henriqueta Marques Moreira, Isabel Carneiro Campelo; de 14 ás 1|2 — Ana Carneiro Leão, Elvira Lopes de Amorim, Clarisse Loureiro de Amorim; de 14 1|2 ás 15 — Maria José Colaço Ferreira, Maria de Lourdes Colaço Ferreira, Maria Coutinho, Maria José Coutinho, Manuela Asevedo Honoria Vieira Lins, Lia Barbosa Lima; de 15 ás 1|2 — Santina Morais Moreira, Carmen Morais Moreira, Maria Luiza Pena Forte, Luiza Costa, Laura de Medeiros, Julia Pais Barreto, Argentina Miranda; de 15 1|2 ás 16 — Elvira Carvalheira, Maria de Lourdes Carvalheira, Maria do Carmo Carvalheira, Margarida Carvalheira, Tereza de Sá Pontual, Eulalia de Castro Neves, Georgina Batista da Silva; de 16 ás 16 1|2 — Paula Lima, Amelia Brandão, Maria Tavares da Costa, Herundina Tavares de Melo, Maria Joana Pereira da Silva, Maria do Carmo Bernardo, Gasparina Omero da Cunha; de 16 1|2 ás 17 — Rute Alves Maia, Maria Candida Alves Maia, Celina Monte, Alice Monte, Ascendina Negreiros, Luiza Marinho, Eloina Monteiro; de 17 ás 17 1|2 — Dignamerita Costa, Ana Barros de Carvalho, Maria Amelia Ana Barros de Carvalho, Maria Isabel Queiroz, Elena M. Leite, Josefa de Andrade; de 17 1|2 ás 18 — Joaquina Pinheiro, Maria José Machado, Ana Coutinho, Maria Augusta Novelina, Maria Lucia Correia da Silva, Cecilia Pereira de Lima, Ester Landimã 18 ás 18 1|2 — Maria Carmelita Ferreira, Cecilia de Albuquerque, Ana F. Cavalcanti Costa, Virginia Rocha, Maria Neri da Fonseca, Maria Nazaré Marinho e Amelia Mota.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

Pauta dos irmãos terceiros que devem fazer guarda no Santo Sepulcro hoje:

De 10 1|2 ás 11 horas — Eduardo Dubeux, Fernando Pereira de Sá, João Cardoso Aires, dr. Diogo C. de Melo, dd. Elvira Pinto Duex Maria Angela Livramento, Dolores Rocha de Sá, Tereza Cardoso Aires, Maria Luiza Cabral de Melo e Leonor Viana.

De 11 ás 11 1|2 — João Ferreira da Silva, dr. Arnaldo Olinto Bastos, Horacio K. da Cunha Franca, dd. Matilde de Albuquerque, Hermelinda F. da Costa, Judite Jordão da Silveira, Celina da Silva Bastos, Alcina M. da Franca e Laura da Silva Bastos.

De 11 1|2 ás 12 horas — João Francisco Antunes, Eulogio E. Antunes, Daniel A. Rodrigues, Francisco do Rego Lima, d.d. Emilia Guerra, Emilia Antunes, Olindina Antunes, Lucinda Mendes Rodrigues, Ana Antunes e Josefina A. Guerra.

De 12 ás 12 1|2 — Edgar C. de Oliveira, Benjamin de Albuquerque, Fernando Pio dos Santos, Francisco A. de Sousa Junior, d.d. Auta Seixas Ferreira, Maria Luiza Oliveira, Maria do Carmo Albuquerque, Eleonora Pio dos Santos e Julia Alves da Silva.

De 12 1|2 ás 13 horas — Joviniano de Siqueira Carvalho, José B. de Siqueira Carvalho, Joviniano S. Carvalho, dr. Ildefonso Magno, d.d. Elisa de Araujo, Etelvina de Siqueira Carvalho, Maria Heloisa S. Carvalho, Ernestina Lopes de Oliveira e Heraclides Costa.

De 13 ás 13 1|2 — Alberto A. Almeida, Anisio de Andrade, Luis Andrade, Francisco Alves da Silva, d.d. Beatriz de Almeida Almerinda M. Almeida, Maria José da Costa Andrade, Clementina de Medeiros, Isabel Alves da Silva e Olivia Pereira da Silva.

De 13 1|2 ás 14 horas — Antonio Ferreira Lopes, Vito Sepulveda Diniz, Artur Coutinho, Jorge Pontual, d.d. Marieta Baltar Medeiros, Dulce Ferreira Lopes, Helena Sepulveda Diniz, Maria José Barreto Coutinho, Alcina Lynch B. de Melo e Ceula Baltar Medeiros.

De 14 ás 14 1|2 — dr. José Romaguera, Julio Romaguera, José Tomaz Nunes do Vale, Raul Lins Leitão, d.d. Adelaide Geni Romaguera, Angelina Salgado, Cecilia Temporal do Vale, Maria da Gloria.

De 14 1|2 ás 15 horas — Dr. Raimundo T. de Freitas, dr. Tancredo Bandeira, dr. José Bandeira de Oliveira, dr. José Guilherme D. Fernando, Antonio P. do Vale e Emilia Alves da Silva, Lima de Albuquerque, d.d. Maria da Conceição M. Batista, Maria de Lourdes Bandeira, Juraci de Oliveira, Rita Bandeira de Oliveira e Maria Augusta Camara.

De 15 ás 15 1|2 — Eugenio Cardoso da Fonte, dr. Augusto C. Pereira Caldas, Artur Pinto de Lemos, João da Silva Faria, d.d. Maria de Lemos Rocha, Silvia Cardoso da Fonte, Isabel Moreira Caldas, Maria Adelaide de Lemos e Almerinda Faria.

De 15 1|2 ás horas — Artur Licio Marques, Mario Pena, dr. Gastão Livramento, d.d. Elvira Pena, Maria Dulce Livramento, Celina Licio Marques, Marcina Pena, Maria Carolina Livramento, Clarice Licio Marques e Cristina Licio Marques.

De 16 ás 16 1|2 — Luis José da Silva Guimarães, dr. Joaquim P. Moreira de Sousa, José Antonio M. de Sousa, dr. Melanio de Barros Correia, d.d. Amintas Guimarães, Francisca Guimarães, Iracema C. Moreira de Sousa, Carmem Moreira de Sousa, Irene Araujo Correia e Ismenia Guimarães.

De 16 1|2 ás 17 horas — Antonio Ramiro Costa, Artur Pio dos Santos, Jaime Ramiro Costa, Murilo Ramiro Costa, João Cardoso Aires Filho, d.d. Beatriz Aires Costa, Maria Rosa Aires dos Santos, Helena Ramiro Costa, Margarida Ramiro Costa e Carolina Andrade Cardoso Aires.

De 17 ás 17 1|2 — João Regadas, Severino Cavalcanti, Lauro Melo, Tristão P. da Silva Bessa, dr. José Bonifacio P. da Camara, d.d. Helena Regadas, Maria Amelia F. Cavalcanti, Severina del Carvalho Melo, Maria Aurora F. Bessa e Adelaide Leal.

17 1|2 ás 18 horas — Dr. Oscar Coutinho, dr. Durval Rabelo, Albino Moreira de Sousa, Manuel Didier, Artur de Sousa Lemos, d.d. Lucila Coutinho, Maria Carolina Rabelo, Amelia P. Moreira de Sousa, Argentina Didier e Maria Rego Braga.

De 18 ás 18 1|2 — Manuel P. da Silva Almeida, Fileno de Miranda, Abelardo A. Fernandes, Gastão Bastos Lavra, dr. Manuel Gonçalves da S. Pinto, d.d. Dolila da Silva Almeida, Adalgisa de Miranda, Ihid Fernandes, Ileide da Silva Almeida e Estelita Alves da Silva.

De 18 1|2 ás 19 horas — Virgilio de Castro Oliveira, Manuel de Asevedo Moreira, Manuel José Fernandes, Antonio Fernandes, Antonio do Rego Lima, Alfredo B. da Rosa Borges, d.d. Clarice Roma de Oliveira, Maria F. de Asevedo Moreira, Amanda Fernandes, Elanor Nunes Monteiro e Maria Candida Alves.

De 19 ás 19 1|2 — Dr. Barreto Campelo, Carlos Dantas Bastos, José das Neves Pedrosa, Ildefonso Cunha, dr. Silvo Junior, d.d. Alzira Queiroz, Antonieta Coutinho, sra. Neves Pedrosa, d.d. Julia Asevedo Cunha e Alaide Pinto Salya.

De 19 1|2 ás 20 horas — Eneas Jacome de Araujo, Antonio Luis Cavalcanti Lima, dr. Paulo Fonseca Lima, dr. Heroldo Fonseca Lima Manuel José de Santana Araujo, d.d. Maria Orvalina M. Jacome, Julieta Fonseca Lima, Ina Fonseca Lima e Virginia Colaço Dias.

De 20 ás 20 1|2 — Dr. João Cabral de Melo, Manuel Gomes de Matos, Emilio Gomes de Matos, Joaquim J. Ramos Campos, d.d. Ester M. Cabral de Melo, Almira Costa, Adelia Bitencourt e sra. Joaquim Ramos Campos.

De 20 1|2 ás 21 horas — Conego dr. José do Carmo Barata, padre Felix Barreto, Oscar Raposo, conego Luis Gonzaga da Silva, Eduardo Dubeux, Fernando Pereira de Sá, João Pereira da Silva, d.d. Maria Angela Livramento, Emilia Antunes e Celina da Silva Bastos.

MATRIZ DE S. JOSE'

Pauta dos adoradores a Jesus da Eucaristia, hoje:

9 ás 10 horas — Cruzada Eucaristica.

De 10 ás 11 horas — Associação dos Anjos.

De 11 ás 12 horas — Apostolado da Oração.

De 12 ás 13 horas —Coração Eucaristico.

De 13 ás 14 horas — São José e O. Paroquial.

De 14 ás 15 horas — Senhoras de Caridade.

De 16 ás 17 horas — Liga Catolica.

De 18 ás 19 horas — Confraria de S. Vicente.

De 19 ás 20 horas — U. Moços Catolicos.

— Itinerario da procissão do Senhor Morto, ás 17 horas da sexta-feira da paixão:

Praça da Matriz, ruas Caiçaras, Penha, Livramento e Duque de Caxias, praça da Independencia, ruas João Pessôa, Concordia, São João e Matriz.

— Itinerario da procissão da Ressurreição, ás 5 1|2:

Praça da Matriz, pateo do Terço, rua Direita, Tobias Barreto, Concordia, Detenção, Concordia, (ultimo trecho), praça Siqueira Campos, av. S. Campelo, (1º trecho) e Matriz.

CONFRARIA DE S. JOSE' D'AGONIA

Pauta dos irmãos mesarios desta confraria para a guarda ao Santo Sepulcro na basilica do Carmo, hoje:

De 9.30 ás 10 horas — Manuel Pereira Pinto e Cristovão B. Vieira da Silva; de 10 ás 10.30 — Amando Capibaribe Lima e Artur Mauricio da Cunha; de 10.30 ás 11 — José Dias Correia e Arlindo Pereira do Rego; de 11 ás 11.30 — Normando Silva e Anisio Revoredo; de 11.30 ás 12 — Rodolfo Holanda e Altino Cavalcanti; de 12 ás 12.30 — Manuel Camelo e José Romingos Galvão; de 12.30 ás 13 — Antonio Acioli Lima e Aristarco Rego; de 13 ás 13.30 — Manuel Barbosa de Araujo e Agnelo Dias Vidal; de 13.30 ás 14 — João Marinho Falcão e Abilio Adolfo de Sousa; de 14 ás 14.30 — Alvaro Guedes S. Lima e Manuel Paiva Viana; de 14.30 ás 15 — Pedro Rufino Filho e Antonio José Vieira; de 15 ás 15.30 — dr. Artur Lopes Pereira e Bartolomeu José de Lira; de 15.30 ás 16 — Francisco de Assis Vieira e Raimundo Noneto; de 16 ás 16.30 — José Samuel de Lira e Romeu Barros; de 16.30 ás 17 — Manuel Candido Caminha e Joaquim Gonçalves; de 17 ás 17.30 — Lourenço Siqueira Cavalcanti e Guilherme Gomes; de 17.30 ás 18 — José Mariano S. Cavalcanti e dr. Antonio Carneiro da Cunha; de 18 ás 18.30 — Oscar Ribeiro Mendes e Luis Vamberto Cunha.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULA

Pauta dos confrades que darão guarda ao Santo Sepulcro na basilica do Carmo, hoje:

De 9 ás 9 1|2 — Dr. Manuel Henrique Valderiel.

De 9 1|2 ás 10 horas — Frederico Carvalheira.

De 10 ás 10 1|2 — Artur Mauricio da Cunha.

De 10 1|2 ás 11 horas — Marcelino Silva.

De 11 ás 11 1|2 — Edgar Campelo.

De 11 1|2 ás 12 horas — Manuel Camelo.

De 12 ás 12 1|2 — Isidio Soares.

12 1|2 ás 13 horas — Francisco Ribeiro.

De 13 ás 13 1|2 — Alfredo Cunha.

De 13 1|2 ás 14 horas — José Gabriel.

De 14 ás 14 1|2 — Domingos Santos.

14 1|2 ás 15 horas — Francisco de Assis.

De 15 ás 15 1|2 — José Dias Correia.

De 15 1|2 ás 16 horas — José Samuel de Lira.

16 ás 16 1|2 — José da Costa Lima.

16 1|2 ás 17 horas — Antonio Lima.

De 17 ás 17 1|2 — Antonio Roberto.

De 17 1|2 ás 18 horas — Bartolomeu de Souza.

De 18 ás 18 1|2 — Bartolomeu Francisco.

De 18 1|2 ás 19 horas — Amaro Joventino.

MATRIZ DAS GRAÇAS

Pauta dos adoradores do Santo Sepulcro hoje:

De 8 ás 9 horas — Congregação da Doutrina Cristã.

De 9 ás 10 — Apostolado da Oração (1ª turma).

De 10 ás 11 — Filhas de Maria (1ª turma).

De 11 ás 12 — Centro Social Catolico (1ª turma).

De 12 ás 13 — Cruzada Eucaristica, de Graça.

De 13 ás 14 — Apostolado da Oração (2ª turma).

De 14 ás 15 — Senhoras de Caridade.

De 15 ás 16 horas — Cruzada Eucaristica dos Aflitos.

De 16 ás 17 — Liga Jesus, Maria, José

De 17 ás 18 — Centro Social Catolico (2ª turma).

De 18 ás 19 — Filhas de Maria (2ª turma).

De 19 ás 19 1|2 — Vicentinos.

De 19 1|2 ás 20 1|2 — "Hora Santa". Apostolas do Obulo Paroquial, Irmandade das Almas do Recife e fieis em geral.

LIGA CATOLICA JESUS, MARIA E JOSE' DA BOA VISTA

O revmo. conego diretor avisa aos srs. liguistas que hoje a guarda de honra ao S.S. Sacramento será dada na ordem seguinte: das 9 1|2 ás 12 1|2, pela 4ª secção; das 12 1|2 ás 15 1|2 pela 3ª secção; das 15 1|2 ás 18 1|2, pela 2ª secção; e das 18 1|2 ás 21 1|2, pela 1ª secção. Ainda ficam os mesmos ciente que a comunhão geral da liga, será feita no domingo de Pascoa, pelas 7 horas. A esses atos todos devem comparecer.

UNIÃO DE MOÇOS CATOLICOS DE S. JOSE'

De acordo com a pauta organisada pelo revmo. vigario, devem os srs socios da União de Moços Catolicos de São José comparecer na matriz da paroquia ás 19 horas de hoje, para a adoração ao Santo Sepulcro, a qual se prolongará até ás 20 horas desse dia.

MATRIZ DA PIEDADE

A diretoria da Pia União das Filhas de Maria desta matriz, avisa que suas associadas deverão comparecer á adoração do Santo Sepulcro hoje, de 9 ás 10 horas, bem como á comunhão pascal no domingo 27, ás 7 horas.

Após a missa, realizar-se-á a reunião mensal.

LIGA CATÓLICA JESUS, MARIA, JOSE', DA PAROQUIA DE S. JOSE'

Para a adoração ao Santo Sepulcro, hoje, de 16 ás 17 horas, na matriz de São José, estão convidados todos os srs. socios da Liga Catolica Jesus, Maria, José, dessa paroquia.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO DA BASILICA DE N. S. DO CARMO DO RECIFE

Conforme a deliberação do revmo. padre provincial fr. José Maria Casanova diretor do Apostolado da Oração, realizar-se-á no proximo domingo 27 do corrente uma reunião magna, ás 16 horas em que será entoado o trisagio liturgico, leitura de atas, trabalhos apresentados sobre o engrandecimento do apostolado, conferencia pelo padre diretor terminando com a bençam do SS. Sacramento e hino do Apostolado, cantado por todos os presentes.

O diretor encarece o comparecimento de todos os seladores e associados.

PAROQUIA DE BEBERIBE

Prosseguem na matriz desse arrabalde as conferencias que para os homens de-

(Continu'a na 7ª pagina)

MARTIR

Eu pareço assistir todo o Teu sofrimento:
— Pilatos: "Qual quereis? Barrabás ou Jesus?'
E o grito farisêu, de momento a momento:
— "Cristo deve morrer nos braços de uma cruz!"

Segues, exhausto já, sob o madeiro. Lento
vai o cortejo. A Tua corôa relus...
Divino. E's o Poder a penar sem lamento!
Nas trevas dessa infamia. E's um gladio de luz!

Mas Tú tens em Simão melhoras ás fadigas...
E cheio de conforto inda ouves as cantigas
dos passaros que são insentos da maldade...

A' cruz dão-Te a beber vinagre... Alva e serena
rasga a lança o Teu peito... E beija Madalena
o Teu sangue a escorrer em prol da Humanidade

Recife, março de 932.

JASON BANDEIRA

Cenas & Telas

CARTAZ DO DIA

PARQUE E ROIAL — A Universal Pictures apresenta John Boles, Luis Wilson, Genevieve Tobin e Zasu Pitts em Filhos!

S. JOSE'—Paixão de Cristo, producção cantada, musicada e colorida.

POLITEAMA — John Boles e Lupe Velez em Ressurreição.

ENCRUZILHADA — Dolores Costelo e George O' Brien em A Arca de Noé, filme sacro.

CALA A BOCA, ETELVINA!.., PARA O 3.º ESPETACULO SOCIAL

Na votação, entre os socios do GRUPO GENTE NOSSA para a peça que deve ser repetida no terceiro espetaculo social deste mês, foi vencedora a hilariante comedia em 3 atos CALA A BOCA, ETELVINA... do aplaudido escritor carioca Armando Gonzaga que ainda ante-hontem viu reafirmados as simpatias de que gosa da platéa pernambucana com as palmas pela representação de sua peça O AMIGO DA PAZ.

A apuração da votos deu o seguinte resultado: 1.º logar — CALA A BOCA ETERVINA; de Armando Gonzaga; 2.º — O INTERVENTOR de Paulo Magalhães; 3.º — NÃO ME CONTE ESTE PEDAÇO, de Miguel Santos; 4.º — CASA DE GONÇALO, de Lucilo Varejão; INIMIGOS INTIMOS, de Silvino Lopes e A HONRA DA TIA, de Samuel Campêlo; 5.º — A DESCOBERTA DA AMERICA e O AMIGO DA PAZ, de Armando Gonzaga.

Só foram apurados os votos das peças apresentadas ao concurso, deixando, por isso, de ser contados os que apareceram para A ROSA VERMELHA, de Samuel Campêlo e Valdemar de Oliveira e LUAR DO NORTE, de Umberto Santiago e João Valença. CALA A BOCA, ETELVINA... voltará á cena no 3.º espetaculo no sabado de aleluia.

DOIS BONS ESPETACULOS NO DOMINGO DE PASCOA

Está definitivamente resolvido pelo GRUPO GENTE NOSSA, afim de atender a numerosos pedidos, a repetição no domingo de Pascoa das duas interessantes burletas GENTE RUSTICA, de Umberto Santiago e Sergio Sobreira, e A CABLOCA BONITA, de Marques Porto, Ari Pavão e Sá Pereira.

GENTE RUSTICA irá na vesperal e A CABLOCA BONITA, á noite.

"FILHOS" — DA UNIVERSAL PITURES

Estréa hoje — simultaneamente — no Parque e Roial

Finalmente hoje, o Teatro Parque e o Cinema Roial, irão exibir o mais sensacional drama da atual temporada, "FILHOS" produzido pela Universal Pictures.

"FILHOS", é um romance passado durante anos consecutivos de alegrias e torturas, aparecendo-nos á vista num momento. Fogenos célere como o tempo em que foi consumado. E' um romance real.

Nela não ha depredação moral. Existe a nobreza de sentimentos. Existe o sacrificios materno em prói dos filhos. Que quereis de mais nobre?

Esta produção da Universal, é dirigida por John M. Stahl, é uma lição para os que vivem na incerteza do lar e da rua.

"FILHOS", não é só um drama de vida domestica, é mais ainda. E' tragedia social quando desencadeada sobre a cabeça dos filhos inocentes.

E' a situação dificil e dolorosa de uma mãe que pouco a pouco vê cair seu lar. E' o quadro terrivel de uma separação depois de anos de harmonias.

John Boles é a principal figura masculina.

Lois Wilson, é a grande figura de destaque sobre a qual gira o romance, como mãe atenta defensora de seus filhos.

Genevieve Tobin, a encantadora loura que bons trabalhos já nos deu, tais como: "Vencida pelo Amor", e "Esposa Emancipada", aparece-nos como rival "sem culpa".

"FILHOS", será de fato o maior acontecimento da semana, e a partir de hoje simultaneamente — no Parque e Roial, fará o sucesso de que lhe é propicio.

"ANJOS DO INFERNO", E OS SEUS VALORES

Quatro milhões de dolares é uma fortuna que muita gente millionaria não possue. Quatro milhões de dolares a riqueza para toda a vida, o bem estar garantido... dinheiro que daria para construir uma cidade, para realisar empresas audaciosas... E toda esta enorme fortuna foi gasta para confeccionar um filme — mas que filme!

Tres anos levou para ser feito, tres longos anos de trabalhos, de sacrificios, de impecilhos, de lutas, de desenganos... Tres anos, trabalhando noite e dia, refazendo, filmando de novo o que não saira perfeito... tres anos e, numa noite, na estréa de Hollywood — os criticos reconheceram o valor, a alta qualidade dessa pelicula maravilhosa — "Anjos do Inferno"!

"Anjos do Inferno" tem ainda muito mais. A presença de Jean Harlow, por exemplo, é uma das causas do agrado do filme e ela é deveras a descoberta sensacional. James Hall e Ben Lyon são as duas outras figuras desse filme da United Artists. O filme foi produzido e dirigido por Howard Hughes, produtor associado da United Artists.

Este filme será apresentado a começar de segunda-feira, no Parque.

COMPANHIA JAIME COSTA

Recebemos:

"A companhia de comedias que, apesar da sua não pequena existencia, pela primeira vez vai defrontar a platéa de Santa Isabel, segund dis a imprensa do sul, nada deixa a desejar sob o ponto de vista artistico. Nem de outra forma se justificaria o apoio que lhe foi prestado pela prefeitura do Rio de Janeiro, cedendo-lhe com vantagens e auxilio monetario o Teatro João Caetano, para a temporada oficial de 1931, sendo ali encenadas e representadas producções nacionais de alto valor literario, com grande exito e aplauso da critica, e ficando perpetuado no marmore em uma das dependencias do teatro, o nome de Jaime Costa.

O que porém, torna mais interessante essa visita, é o fato de nos ser dado a conhecer e admirar o "homem que acredita e luta pelo engrandecimento e prosperidade do teatro nacional."

Sob esse aspecto Jaime Costa é portanto um "sosia" de Samuel Campelo e, como tal, de autemão, digno do nosso aplauso e simpatia. Certamente, ele ha de ter sido bem informado da pertinacia e dedicação do atual administrador do Teatro Santa Isabel, bem como dos seus intuitos e finalidade, e confiado na cultura e bôa disposição do nosso publico, nos apresenta o seu apurado elenco e escolhido repertorio, bem seguro do exito.

E fas bem. Recife não desmentirá as suas belas tradições de povo acolhedor para tudo quanto revele sentimento artistico e esforço patriotico. Já na organisação de seu programa, Jaime Costa se manifesta merecedor da nossa confiança e aplauso. Sabemos que a sua temporada será dividida em tres grupos: o da assinatura alternada em tres recitas extras, exibindo peças ligeiras de bôa comedia nacional e extrangeira; recitas de eleite, ás quintas-feiras com as peças de alta comedia originais dos nossos maximos teatrologos; e recitas populares, aos sabados, a menores preços, com reprises das comedias de maior sucesso.

Não seria tambem interessante que nos désse algumas vesperais, dedicadas á nossa galante e estudiosa mocidade feminina?

O alvitre aí fica... e seja bemvindo Jaime Costa.

DIARIO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Virginia Colaço Dias, viuva do saudoso sr. Manuel Colaço Dias; Iracema Gusmão de Almeida, esposa do sr. José Aguinaldo de Almeida; Iolina de Oliveira Lima, esposa do capitalista Luis de Oliveira Lima.

As senhoritas: Maria José Bezerra, irmã do dr. Luis de França Bezerra, advogado em nosso fôro; Nadige Galvão de Lucena, filha do sr. Enéas de Lucena; Iolanda Gonçalves Lima.

Os senhores: Olegario Mariano, consagrado poeta pernambucano, residente no Rio; dr. José de Góis Cavalcanti, ex-diretor da Recebedoria do Estado; Hermano da Rocha Carvalho, funcionario do Serviço Estadual de Algodão; Pedro de Assis, professor do Instituto Nacional de Musica e nosso coestadano; Ademar de Oliveira e Silva.

As meninas: Maria do Carmo, filha do sr. Francisco Coelho de Almeida, do alto comercio desta praça.

Os meninos: José, filho do conhecido poeta Costa Rego Junior; Vilson, filho do sr. José Viegas, funcionario da Great Western.

BATISADOS

Foi levado á pia batismal no sabado ultimo, o menino José Martiniano, filho do sr. Gonçalo Araujo Alves da Silva, funcionario da Policia Maritima, e de sua esposa d. Natalia Tertuliana da Silva.

Foram padrinhos do petiz o seu avô, sr. Luis Manuel de Lima e a pequena Vandecí Camilo dos Reis.

ESPONSAIS

Nunes de Souza-Tavares de Melo — Vêm de se contratar em casamento o sr. João Nunes de Souza, funcionario da "Great Western", com a senhorita Natalia Tavares de Melo, filha da exma. viuva d. Leocadia Tavares de Melo.

Os noivos que são elementos do escól, recifense por esse motivo têm recebido muitos cumprimentos.

Prometeram-se em casamento no dia 17 do andante, o sr. Raul Pontes Cavalcanti, contador da Companhia de Fabricação de Vidros, nesta cidade, e a senhorita Maria do Carmo Castro Cunha, filha do exma. viuva dr. Francisco Castro Cunha.

Os noivos são pessoas muito relacionadas nesta cidade.

CASAMENTOS

Estacio de Oliveira Varjal de Melo, 3º oficial privativo do registo civil dos casamentos que funciona nos distritos de Beberibe e Arruda, faz saber que na repartição do registo á Estrada Nova de Beberibe n. 815, afixou editais de proclamas dos seguintes contraentes:

Carlindo Cavalcanti de Albuquerque e d. Maria José Soares, solteiros, naturais deste Estado e residentes no Arruda.

Francisco Simões de Brito, viuvo natural da Paraiba e d. Jamira Rabelo Martins, solteiros, naturais de S. Paulo e residentes no Arruda.

José Rosendo Bezerra e d. Eutalia Francisca de Paulo, solteiros, naturais deste Estado e residentes no Arruda.

Severino Barbosa de Lima e d. Ana Elvira da Silva, solteiros, naturais deste Estado e residentes no Arruda.

VIAJANTES

Dr. Horacio Gomes de Melo — Retornou hontem pelo Itagiba, a Alagoas, sua terra natal, o distinto moço dr. Horacio Gomes de Melo, formado pela nossa Faculdade de Direito.

O dr. Horacio Melo obteve durante o seu curso aprovações bem recomendaveis.

Passageiros saidos para o sul no Aratimbó, a 23 do corrente:

Para Porto Alegre — Romildo Martins, Rosa Ferreira Martins.

Para Baía — Dr. Erich Stolle, Iracema Brag Vila Nova, Joaquim Siqueira Campos, Maria Siqueira Campos, Francisco Karchelli.

Para o Rio — Dr. Coleman da Silva Oliveira, Jorge Mulford, Idalina Rosa Josefina Ana Leon.

Para Maceió — José Moreira da Costa, Luci Gomes Moreira da Costa, Americo de Melo Machado, Luira da Conceição, Armando Bitencourt, Vicente Mello, Luis Americo, Atanasio Genano, Francisco Carneiro Albuquerque, Humberto Machado Dias, Benedito Pereira da Silva, Lidia de Andrade e Silva e Tertuculo Arruda Camara.

Foro e Judicatura

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Sessão ordinaria de julgamentos de feitos crimes realisada em data de 23 — 3 — 932.

Presidencia do des. Santos Pereira.

JULGAMENTOS:

Habeas-corpus:

Recife n. 7292 — Paciente, João Ferreira do Nascimento. Julgou-se prejudicado unanimemente.

N. 7667 — Paciente, José Araujo da Silva. Concedeu-se o habeas-corpus unanimemente, decretando-se a responsabilidade do delegado de policia de Caruarú.

Habeas-corpus preventivo:

N. 7615 — Paciente, Otoniel Batista de Oliveira. Concedeu-se o salvo conduto, unanimemente.

Recurso crime de absolvição:

Ipojuca n. 21713 — Recorrente, o juizo. Recorrido, Manuel Pedro da Silva. Relator, o desembargador Osvaldo de Souza. Negou-se provimento contra os votos dos desembargadores Cunha Barreto e Lacerda de Almeida.

Recurso crime de impronuncia:

Limoeiro n. 21822 — Recorrente, o juizo. Recorridos, José Fonseca Lima e Pedro Fonseca Lima. Relator, o des. A. Ribeiro. Converteu-se o julgamento em diligencia contra o voto do desembargador A. Ribeiro.

Recurso crime de absolvição:

S. Lourenço n. 22043 — Recorrente, o Juizo. Recorrido, João Domingos Alves. Relator, o desembargador Cunha Barreto. Negou-se provimento unanimemente.

Processo de desaforamento:

N. 22022 — Recorrente, o réo José da Silva. Concedeu-se o desaforamento para a comarca do Recife contra os votos dos desembargadores Nestor Diogenes e A. Ribeiro.

Apelações crimes:

Floresta n. 21462 — Apelante, Antonio Carlos de Souza Ferraz. Apelado, o Juizo. Relator, o des. Lacerda de Almeida. Revisores, os desembargadores Cunha Barreto e Neves Filho. Deu-se provimento para anular o processo da sentença condenatoria inclusive em deante contra o voto do desembargador Cunha Barreto.

Palmares n. 20712 — Apelante, José Gonçalves de Sena. Apelada, a Justiça Publica. Relator, o desembargador Lacerda de Almeida. Revisores, os desembargadores Cunha Barreto e Neves Filho. Deu-se provimento para mandar o réo a novo juri contra o voto do desembargador Relator.

Quipapá n. 21128 — Apelante, o promotor publico. Apelado, José Antonio, vulgo José Domingos ou José Joaquim de Lima. Relator, o desembargador Lacerda de Almeida. Revisores, os desembargadores Cunha Barreto e Neves Filho. Deu-se provimento para mandar o réo a novo juri unanimemente.

Limoeiro n. 1023 — Apelante, o dr. juiz de direito. Apelado, Bernardino Joaquim de Oliveira. Relator, o desembargador Lacerda de Almeida. Revisores, os desembargadores Cunha Barreto e Neves Filho. Deu-se provimento para se anular o julgamento contra os votos dos desembargadores Cunha Barreto e A. Ribeiro.

Encerrou-se a sessão ás 17 horas e 30 minutos.

Vida Religiosa

CATOLICISMO

LIGA CATOLICA JESUS, MARIA, JOSE' DA PAROQUIA DE S. JOSE'

Será comemorado solenemente, no proximo mês de abril, o 1º aniversario da Liga Catolica Jesus, Maria, José, da paroquia de São José.

O programa, para cuja execução já foram designadas 5 comissões, constará das seguintes solenidades:

Dias 7, 8 e 9, ás 19 1|2 horas, triduo preparatorio, constando de conferencias, canticos pela Liga e bençam do Santissimo.

Dia 10 — ás 7 horas, missa resada com canticos e comunhão geral, seguindo-se café aos liguistas presentes; ás 9 horas, missa solene e sermão, sendo a parte coral confiada aos liguistas; ás 19 horas, bençam do Santissimo; ás 20 horas, sessão magna no Teatro União, contiguo á matriz de São José, encerrando as festividades uma bem escolhida parte concertante.

Hoje, ás 20 horas, haverá nova sessão extraordinaria para tratar do assunto.

LIGA CATOLICA DE BEBERIBE

Proseguem com entusiasmo os preparativos para a fundação da Liga Catolica "Jesus, Maria, José, que terá logar na matriz dessa paroquia, no domingo de Pascoa, pelas 16 horas, esperando-se o comparecimento de todas as ligas do Recife, que foram para isso convidadas.

A inscrição dos candidatos já está encerrada, tratando-se agora de instruir aqueles que vão ser admitidos como socios efetivos, fundadores.

LIGA CATOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DA PAROQUIA DA TORRE

O padre Euclides Landim, diretor da Liga Catolica Jesus, Maria José, da paroquia da Torre, tendo a resolver diversos assuntos de muita importancia para essa Liga, convida aos srs. liguistas para uma reunião extraordinaria na terça-feira, 29 do corrente, ás 19 horas na matriz.

Em vista da importancia do que se tem a resolver nesta reunião, o sr. diretor exige o comparecimento de todos os liguistas.

ESPIRITISMO

FEDERAÇÃO ESPIRITA PARAIBANA

Em sessão de assembléa geral desta Federação, realisada em 29 de fevereiro deste ano, de acordo com os estatutos, foi eleita a seguinte diretoria para reger esta sociedade, durante o presente ano:

Presidente, dr. Raul Lins de Azevedo; vice-presidente, Alcides Lima; 1º secretario, José Augusto Romero; 2º secretario, Jandovi Toscano, tesoureiro, João de Jesus Leal; diretor da assistencia aos necessitados, José Pereira da Silva; bibliotecario, Pascoal Sete; zelador, Severino de Luna Freire.

Brindes & Amostras

FARINHA S. JOSE' — Dos srs. Benda, Priori & Irmãos, fabricantes desta saborosa farinha nutritiva, recebemos alguns pacotes de amostras na elegante embalagem em que está sendo posta á venda.

A *Farinha S. José* é um produto rico em principios nutritivos, constituindo otimo alimento para crianças, convalescentes e pessôas depauperadas, conforme assinalam numerosos atestados médicos e a aceitação que vem tendo em nosso mercado.

Comunicados

Socio remanescente da firma José Luis da Cruz & Cia., o sr. Milton Barbosa Souto acaba de entrar para a firma Eliseu Rio & Cia., assumindo esta toda a responsabilidade do ativo e passivo daquela sociedade extinta.

Feita a fusão, continuam a girar os negocios da firma sob a razão social de Eliseu Rio & Cia.

Recebemos comunicação a respeito.

SUMARIO DA IMPRENSA

"GEGHP" — Está publicado o n. 5, ano II, da revista *Geghp*, do Gabinete de estudinhos de geografia e história da Paraiba, importante publicação da visinha capital do norte.

Conquanto se apresente sob forma modesta, trata-se duma publicação que encerra magnificos estudos referentes ao passado da Paraiba.

A destacar "Pequenas notas para a História do Itinerario dos Garcias d' Avila", de Pedro Batista.

"O TICO-TICO" — Enviado pelo seu representante neste Estado, recebemos o ultimo numero desse antigo semanario infantil, que se publica no Rio, editado pela Sociedade Anonima *O Malho*.

Fartamente ilustrado á côres, com desenho e charges magnificas, *O Tico-Tico* afóra as suas historiêtas, contos e secções do costume, inicia com este numero a publicação do romance "Pedro, — o pequeno corsario".

"CINEARTE" — Tendo a capa ilustrada por uma pôse de Adline Judge, está em circulação nesta capital, o ultimo numero de *Cinearte*, a revista lider da cinematografia.

O texto variado com descrições de filmes que brevemente serão lançados ao publico brasileiro, contém pôses de Tallulah Bankead, Mary Pickford, Ramon Novarro, Marlene Dietrich, Pola Negri e outros vultos renomados do ceran.

"ARTE DE BORDAR" — Já está em circulação nesta capital o numero terceiro de *Arte de Bordar*, a nova revista de riscos e artes aplicadas que vem a aparecer no Rio, em meio á maior aceitação publica.

O presente numero é uma coletanea preciosa de bordados. Um sem numero de desenhos e modêlos os mais interessantes e sugestivos tornam todas as pajinas de *Arte de Bordar* que é no genero, a unica publicação existente no Brasil.

Acompanha o n. 3, um interessante suplemento com modêlos de bordados para colchas.

Arte de Bordar está á venda em todos os pontos de jornais desta capital.

OS JORNAIS DE HONTEM

JORNAL DO RECIFE

Da secção Notas e commentarios:

"Até hontem não fôra despachada a petição do ex-diretor da Higiene.

Este fato agravado pelo "silencio comprometedor" do governo e dos seus jornais tem provocado comentarios diversos a respeito.

O tempo decorrido (mais de 8 dias) nos parece demasiado para esclarecimento de um fáto que o sr. interventor federal, categorica e desassombradamente denunciou ante o Estado e ante o país inteiro, numa assembléa grandiosa onde se encontravam representantes de todas as classes ativas de Pernambuco, alem do sr. major Juarez Tavora, em missão especial do governo central.

Ao nosso ver o desassombro e o modo categorico de falar do sr. interventor dão a entender que o governo do Estado tinha em mãos farta copia de documentos."

A PROVINCIA

De um suelto sobre a Escola de Belas Artes:

"A iniciativa dos nossos esculptores, para a creação, de uma Escola de Belas Artes no Recife, só poderá trazer vantagens ao meio cultural de Pernambuco.

E' mais uma revelação da vida dos nossos meios de arte. E' dinamismo. E destarte terá de ser fecunda."

DIARIO DA MANHÃ

Do seu serviço telegrafico:

"WASHINGTON, 22 — A repartição de recenseamento anuncia que a colheita do algodão, em 1931, foi superior em 17 milhões e meio de libras de peso, á do ano anterior."

JORNAL PEQUENO

Tratando da politica nacional:

"Parece que o dissidio entre as forças politicas que dirigem a nação está em vesperas de desaparecer.

Homens da envergadura de José Americo e Flores da Cunha estão animados de grande força de vontade e do maior ardor civico.

Compreendem que não podem estar em jogo pessôas mas os interesses da patria.

No momento delicado que atravessa o Brasil não pode suportar uma luta politica de consequencias imprevisiveis.

O espirito de sacrificio dos nossos homens publicos tem que ser posto á prova já e já. Cada um tem que ceder um pouco no ponto de vista que defende, em beneficio da nação."

DIARIO DA TARDE

Do seu editorial "Mais uma de Barrabás":

"O general reformado Vilela, emerito tocador de gaita de mamão na desafinada e pitoresca orquestra constitucionalista, nunca foi revolucionario, antes, durante e depois da Revolução de outubro. Era coronel da aviação. Mas foi reformado em general por que jámais poude manejar, com pericia, um biplano ou um monoplano civil ou militar.

Parece-nos que já voou alguma vez, mas foi no balão de José da Luz. Daí para ser "autentico revolucionario" vai a mesma distancia que separa a Terra do ultimo planeta do nosso sistema planetario."

ESPORTE

HIPISMO

JOCKEY CLUBE DE PERNAMBUCO

Resultado da inscrição para a corrida a realizar-se no proximo domingo, 27 do corrente:

1º. PAREO — 900 METROS

1 — Carioca .. .. 52 quilos
2 — Bôa Noite .. .. 50 "
3 — Almirante .. .. 52 "
4 — Gelhofa .. .. 46 "

2º. PAREO — 1.200 METROS

1 — Correntes .. .. 52 quilos
2 — Mae Murray .. .. .. 46 "
3 — Chance d'or .. .. .. 50 "
4 — Brazão .. .. 46 "

3º. PAREO — 1.600 METROS

1 — João de Barro .. .. .. 52 quilos
2 — Pesada .. .. 46 "
3 — Coletoria .. .. 50 "

4º. PAREO — 1.200 METROS

1 — Dalila .. .. 54 quilos
2 — Nupançara .. .. 47 "
3 — Corvina .. .. 46 "
4 — Lira .. .. 46 "

5º. PAREO — 1.150 METROS

1 — Restinga .. .. 50 quilos
2 — Humaitá .. .. 54 "
3 — Pantoche .. .. 56 "
4 — Pesca .. .. 44 "

FUTEBOL

CLUBE NAUTICO CAPIBARIBE

(Secção de futebol)

São convidados para um treino hoje, pelas 15 1|2 horas, no campo social, os amadores abaixo mencionados, lembrando-se aos mesmos o proximo jogo de campeonato: Lula; Guimarães; Luiz; Didi; Bascoita; Rafael; Zezé; Rui; Osvaldo; Artur; J. Manoel; Pinto; Bento; Puglisi; Vale; Portela; Edison; Camilo; Coller; Adalberto; Djalma; Renato; F. Carvalheira; F. Costa; Toni; Silvio; C. Leal; Dinaldo; Amarino; J. Salsa; Germano; F. Cruz; Lessa; Laercio; Cisilio; Mendes; Brivaldo.

AMERICA FUTEBOL CLUBE

Para um rigoroso treino de preparo hoje, á tarde, com o Torre Esporte Clube, ficam escalados os amadores abaixo: Edgar; Alvaro; Chico; Capi; Mario; Berte; Zeca; Traben; Rocha; Brotherhood; Lula; Dódó; [illegible]; Nilo; Heitor; China; Barbalho; Mariano; Moá; Decioclo; Casado; Carioca; Frego; Seixas; Ralph; Lucio; Sabino; Quincas; Emilio e os que quiserem comparecer.

ESPORTE CLUBE DO RECIFE

Para um treino de preparo hoje, ás 16 horas, no campo do clube, o sr. diretor dos esportes encarece a presença dos amadores abaixo, lembrando a formação dos quadros para o 1º. jogo do campeonato, a realizar-se no domingo proximo:

Né; Muniz; Zésantos; Paulo; Fernando; Nilo; Bianco; Freire; Peres; Zéalves; Douradinho; Dourado; Brivaldo; Arsenio; Rui; Odon; Bartô; Bulhões; Alemão; Zépé; Marcilio; Cruzeiro; Julinho; Baltar; Jarbas; Caioso; Cachimbo; Amaral; Turco; Murilo; Falcão; Neisinho e Martins.

TORRE ESPORTE CLUBE

Para um rigoroso treino, hoje, ás 15 horas, com o America, são convidados todos os amadores inscritos pelo clube.

O diretor tecnico espera o comparecimento de todos, em vista do jogo de campeonato no proximo domingo.

OS NOVOS DIRETORES DO ESPORTE CLUBE DO RECIFE

Em assembléa geral recentemente realizada, o Esporte Clube do Recife empossou os seus novos diretores, ficando o corpo administrativo daquele clube assim constituido:

Presidente, Arnaldo Pinto; e vice-dito, Manoel Martins de Oliveira.

Commissão fiscal — Armando Silveira, Henrique Guimarães e Ricardo Salazar.

O sr. presidente, de acordo com o artigo 28 dos estatutos, nomeou para os demais cargos dirigentes, os seguintes srs.: 1º. secretario, Valdemar Angelim; 2º. dito, Olavo Pinto; tesoureiro, Gilberto Correia Lima; diretor dos esportes Amauri Resende; diretor dos esportes terrestres, Antonio Dourado; vice-dito, Amauri Resende; diretor da secção nautica, José Maria Barbosa; vice-dito, José Vaz; diretor da séde, Osvaldo Cisneiros; e vice-dito, Moacir Resende.

ESPORTE CLUBE FLAMENGO

A direção de esportes do Flamengo convida a todos os amadores dos 1º. e 2º. quadros para um treino de preparo, hoje, ás 15 horas, com o Israelita, no campo do Esporte.

E' necessario o comparecimento de todos os amadores, em vista do proximo jogo de campeonato.

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE DESPORTOS

(Oficial)

JOGOS DO DIA 27:

Campo do America

Torre Esporte Clube x Esporte Clube do Recife

Juiz dos 1.os quadros — Lindolfo Altino.

Juiz dos 2.os quadros — Manoel Galvão.

Delegado e cronometrista — Representante do Flamengo.

ATO N. 4

O presidente da Federação Pernambucana de Desportos, de acordo com as disposições legais, não permitirá que os clubes em debito para com a mesma Federação, proveniente de mensalidades, tomem parte no campeonato deste ano, sem que primeiro saldem o referido debito.

Gabinete da presidencia, em 22 de março de 1932. — Renato Silveira.

Administração publica

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

O sr. secretario da Segurança Publica assinou, hontem, as seguintes portarias:

— exonerando, a bem da disciplina e moralidade, os guardas da 2.ª classe, nos. 255, Adalberto de Arruda Correia Cavalcanti e 260 Manuel Lopes Guimarães;

— exonerando, a pedido, do cargo de 2.º suplente de delegado de policia do municipio de S. Lourenço, o cidadão Alvaro do Rêgo Barros;

— exonerando do cargo de comissario de policia do 2.º distrito (S. José da Corôa Grande) do municipio de Barreiros, o cidadão Antonio Bernardino Sobrinho;

— exonerando do cargo de 2.º suplente do comissario de policia do 1.º distrito (cidade) do municipio de Moreno, o cidadão Carlos Sebastião de Melo e nomeando para o referido cargo o cidadão Pantaleão Lopes Pessôa;

— nomeando para o cargo de delegado de policia do municipio de Bebedouro, o 2.º sargento da Brigada Militar, João Machado Dias, em substituição ao tambem sargento Manuel Bernardino, antigo, que fica exonerado;

— exonerando do cargo de delegado de policia do municipio de São Caetano, o sargento da Brigada Militar, Romulo Pereira de Morais.

SECRETARIA DA JUSTIÇA, EDUCAÇÃO E INTERIOR

O Secretario de Justiça, Educação e Interior resolveu suspender, a partir de segunda-feira proxima, as audiencias que dava durante o primeiro expediente de 8 1|2 ás 11 1|2, só recebendo as pessôas que o procurarem depois de 14 horas.

TESOURO DO ESTADO

Em 23 de Março de 1932.

Saldo de hoje	17:363$810
Receita de hoje	163:7[illegible]
Retirado do Banco Nacional Ultramarino . .	41:948$800
	223:005$870
Despesa de hoje	211:973$520
Saldo para o dia 24 . .	11:032$350

LIVROS E FOLHETOS

Busquemos a felicidade — O professor cearense sr. Torquato Porto acaba de publicar, dedicado aos alunos do ultimo ano do curso primario, interessante livro didatico com o titulo acima.

Todo ele redigido em forma de cartas, cada carta é um estudo de aspecto social de nossa vida, impregnado de sã filosofia, para encaminhamento, na vida pratica dos pequenos brasileiros, ou para levantar o espirito dos que por ventura se achem abatidos, pelos preconceitos sociais.

Conquanto carecedor ainda de revisão mais cuidada, está redigido em bôa linguagem e com ilustrações adequadas.

Busquemos a felicidade está adotado pela diretoria da instrução publica do Ceará, sendo desejo do seu autor que tenha igual acolhida em todo o país.

FATOS DIVERSOS

ACIDENTE DE AUTOMOVEL A' AVENIDA JOSE' RUFINO

Hontem, ás 16 horas, deu-se á avenida José Rufino um atropelamento de automovel, sendo vitima a mulher Maria Braga, de 60 anos de idade, residente no mesmo local.

A' tarde quando Maria Braga se derigia á sua residencia, foi alcançada na referida avenida, pelo auto-caminhão, chapa 2756, guiado pelo "chauffeur" Manuel de Lima, que no momento desenvolvia excessiva velocidade.

A vitima foi jogada a distancia recebendo em consequencia da queda, ferimentos no couro cabeludo, nos braços e varias escoriações pelo corpo.

Chamada uma ambulancia publica, foi Maria Braga transportada ao Hospital do Pronto Socorro, onde a medicou o dr. Romulo Lapa, auxiliado pelo academico Batista Pinto.

O caso foi levado ao conhecimento do comissario Elpidio Galvão, de serviço na 1.ª delegacia, que providenciou, no sentido de ser capturado o "chauffeur" criminoso o qual no momento do acidente conseguira fugir.

A Inspetoria de Veiculos teve conhecimento da ocurrencia.

FURTOU O PNEU e A CAMARA DE AR

O sr. Enoque Maranhão, residente á rua da Intendencia n. 282, é proprietario de uma garage sita á rua S. João n. 340.

Hontem, os larapios aproveitaram o momento em que os empregados da garage haviam saido para almoçar, penetraram na casa de onde levaram um pneumatico e uma camara de ar, no valor de 350$000.

Ao ter conhecimento do fato, o sr. Enoque compareceu na 1.ª delegacia, queixando-se do ocorrido ao comissario Elpidio Galvão, de serviço naquele posto policial.

Esta autoridade registou a queixa e está providenciando no sentido de capturar os gatunos, cujo destino é ignorado.

ARRUAÇAS NA RUA SANTA TEREZA

O individuo Manuel Pereira é um desordeiro já bastante conhecido da policia desta cidade, devido as suas continuas proezas.

Hontem, ás 18 horas, Manuel Pereira derigiu-se á rua Santa Tereza, e ai batendo mão de um "cacête" começou a insultar não só as familias como tambem aos transeuntes que passavam naquela arteria.

O comissario Elpidio Galvão, de serviço na 1.ª delegacia, ao ter conhecimento do fato, enviou ao local dois soldados que capturaram o arruaceiro.

Levado em presença daquela autoridade, foi ele, depois de autoado, recolhido no respectivo xadrês.

Hoje, deverá ser recambiado para a Casa de Detenção.

ACIDENTE DE TRABALHO

O popular João Candido de Barros, de 40 anos de idade, residente no largo da Paz, foi vitima, hontem, de um acidente de trabalho, quando se achava em serviço da sua profissão, recebendo em consequencia contusões e escoriações generalizadas pelo corpo.

Chamada uma ambulancia do Pronto Socorro, foi a vitima, transportada para aquele nosocomio onde recebeu os necessarios curativos.

PRISÃO DE UM DESORDEIRO

A policia desta capital ha varios dias vinha procurando capturar o conhecido arrombador, José Bernardino da Silva, vulgo "Leãozinho", que tem varias entradas na Casa de Detenção desta cidade.

Hontem, aquele meliante conseguiu por meio de arrombamento, penetrar numa casa de familia á avenida José Rufino.

Sendo percebido por pessôas da aludida casa, o gatuno escondeu-se sob um leito de onde só retirou-se com ameaça de morte.

Leãozinho" tentou reagir armado com uma faca americana, sendo por fim subjugado e conduzido para o posto policial de Areias e em seguida removido á 1.ª delegacia onde se achava de serviço o comissario João Alberto.

Contra o malandro, que é acusado de varios furtos nesta cidade, foi instaurado inquerito, tendo o comissario João Alberto arrolado varias testemunhas oculares do fato.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Hontem, ás 22,40 verificou-se, na rua do Imperador, no predio onde está situada a agremiação Tuna Portuguêsa, um principio de incendio motivado por um curto-circuito na instalação eletrica.

O caso se deu na sala da frente, sendo o forro da mesma o unico danificado.

No momento passava no local o comissario de policia Hamilton Ribeiro que imediatamente providenciou no sentido para vinda de um carro de bombeiros que ali chegando, logo debelou o fogo.

TENTOU CONTRA A EXISTENCIA

Hontem, ás 19 horas, a Assistencia Publica foi chamada para Campo Grande afim de socorrer um popular que havia ateado fogo ás vestes, depois de embebe-las em querozene.

Tratava-se do operario José Afrosino da Silva, de 23 anos de idade, residente naquele arrabalde.

E' ignorado a causa que levou José Afrosino a praticar o tresloucado ato.

Sendo grave o seu estado a ambulancia conduziu-o ao Hospital do Pronto Socorro, onde o dr. Bruno Maia o medicou.

CAIU SOM O SACO

Hontem, ás 14 horas, deu entrada no Hospital do Pronto Socorro, o estivador Antonio Leite, residente a rua do Formigão, com 34 anos de idade, apresentando escoriações na perna esquerda, no braço direito e contusão pelo corpo.

A'quela hora, achava-se Antonio Leite na rua do Brum, fazendo transporte de assucar de um armazem ali existente para um caminhão.

Em uma das viagens, ele escorregou, caindo desastradamente sob o saco de assucar, recebendo em consequencia os ferimentos de que falamos acima.

No nosocomio de Fernandes Vieira foi a vitima medicado pelo medico do serviço, dr. Romulo Lapa.

INGERIU ARSENICO

A menor Isaura Morais, de 18 anos de idade, reside ha anos na Estrada do Matadouro, em companhia de seus pais.

Hontem, ás 18 horas, aquela menor, por questões ignoradas, tentou contra a existencia, ingerindo certa quantidade de arsenico.

Ao sentir os efeitos do toxico Isaura deu alarme, sendo então socorrida por pessôas de sua familia.

Em seguida foi chamada uma ambulancia do serviço do Pronto Socorro, a qual levou á inditosa menor os socorros necessarios, pondo-a fóra de perigo.

Semana Santa

(Conclusão da 5.ª pagina) ..

quela paroquia proferirá o revmo. padre Antonio Lamego, da Companhia de Jesus.

Hoje será distribuida aos fieis a comunhão geral, pelas 6 horas. No domingo de pascoa, pelas 16 horas, será instalada em piedosa solenidade a Liga Jesus, Maria, José, sendo admitidos nessa ocasião com candidatos para isto devidamente preparados.

O vigario da freguezia avisa ainda uma vez que todos os homens são convidados ás conferencias, todos os catolicos são convidados ao cumprimento do preceito pascal, mas para as fileiras da Liga Catolica são convidados apenas aqueles que desejam ser catolicos verdadeiramente militantes.

VENERAVEL CONFRARIA DE N. S. DA BOA MORTE E ASSUNÇÃO

De ordem do irmão juiz da confraria de N. S. da Bôa Morte estão convidados todos irmãos e mesarios a comparecerem amanhã ás 14 horas, no consistorio desta confraria afim de paramentados acompanharem a solenidade da procissão do Senhor Morto, na igreja de S. José.

VENERAVEL CONFRARIA DE N. S. DO ROSARIO DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO

Reune-se, amanhã, pelas 14 horas, esta irmandade afim de paramentados todos os irmãos acompanharem a procissão do Senhor Morto, para que estão convidados.

Desde já o irmão juiz pede o comparecimento de todos.

VENERAVEL CONFRARIA DE S. JOSE' D'AGONIA

Reune-se amanhã, pelas 14 horas em seu consistorio a veneravel confraria de São José d'Agonia, ereta na basilica do Carmo, afim de acompanhar a procissão do Senhor Morto, na igreja de S. José.

O irmão provedor pede o comparecimento de todos os irmãos e mesarios.

VENERAVEL CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ

Reune amanhã, pelas 14 horas, em seu consistorio a veneravel confraria de Nossa Senhora da Luz, ereta na basilica do Carmo, afim de acompanhar a procissão do Senhor Morto que sairá da igreja de São José para o que teve convite.

O irmão provedor pede o comparecimento de todos os irmãos mesarios.

Sermões do padre Agostinho de Montefeltro

XI

AS CAUSAS DA INCREDULIDADE

(Continuação)

Senhores, não espereis respostas a estas perguntas. Esses sabios não conhecem as provas da religião e a combatem desnaturando-a. Dizia S. Agostinho: "Creámos um fantasma, e depois começamos a combatê-lo". Eles não conhecem a religião; tinham apenas aprendido alguma formula no catecismo, que já esqueceram; e depois nunca mais a estudaram. E se algum a estudou, sabeis onde foi estuda-la? Não foi nos livros que a expõe, mas nos que a combatem.

Encontrando-se um dia um cavalheiro no caminho de ferro com uma senhora, esta começou logo a fazer profissão da sua incredulidade. Ele então disse-lhe: Mas a senhora estudou a religião? — Perfeitamente, respondeu ela: li a Enciclopedia, li as obras de Voltaire, Diderot e D'Alembert. — Mas as de Bossuet, Nicolas e outros, nunca as leu? — Oh ler essas cousas! Parece-me que nem vale a pena! exclamou a pretenciosa. "Pois então perdôe, minha senhora, replicou o cavalheiro; então, não tendo lido o pró e o contra, não póde chamar-se uma incredula, mas simplesmente uma ignorante". Resposta dura, mas verdadeira.

Sem duvida, entre estes incredulos ha homens instruidos nas ciencias humanas, mas entregues só ás suas investigações, o sentimento religioso desapareceu completamente. Indiferentes a tudo o que está acima dos interesses terrenos, tornaram-se alheios a tudo o que é religião. Porém ainda que renunciaram a fé, não quiseram renunciar ao direito de arvorar-se em juizes, e juizes competentes do cristianismo.

A ignorancia gera, prejuizos que são tanto mais terriveis, quanto menos racionais. Quanto maior é a sua ignorancia, mais audazmente sentenciam. Quem não conhece a quimica não se atreve a falar de quimica; quem não conhece a astronomia tem o maior cuidado em não se abrir em semelhante cousa; o temor de falar no que não sabe, desperta no homem o instincto da prudencia; mas profundo é o conhecimento, mais cauto é a palavra; quanto mais sabio é o homem, mais a sua critica é respeitosa. Observai como treme o sabio quando fala dos mais graves problemas; vêde pelo contrario como é audaz, arrogante, insolente, seguro de si o ignorante. Para ele os pais, os mestres, a Igreja, os santos, os doutores, os grandes genios, são nada: são tudo superstições e trevas que se dissipam á luz da sua inteligencia e da sua razão. A esta gente podemos responder com as palavras dum grande genio: "Eu observei, examinei, e cri: observai, examinai, e crereis."

Ao lado desta ignorancia ha outra, é a meia ciencia.

O verdadeiro ignorante não é quem não sabe, é quem falsamente se persuade de saber. Quantos ha hoje que têm apenas uma tintura de ciencia, e crêm saber tudo; dão-se ares de doutores, perturbam o mundo, e fazem-se juizes de todos e de tudo. Não conhecem a religião sinão pelo retrato que viram em algum livro ou em alguma revista, onde se repetem sofismas mil vezes confutados. E' daqui que provém aquela imprensa irreligiosa que espalha por toda a parte a impiedade e imoralidade, penetrando no seio das familias, levando até as aldeias e aos campos a peste do erro e do vicio, encontrando sempre imprudentes que a acolhem, curiosos que a lêm, cumplices que a auxiliam. E' este nos nossos dias o maior de todos os perigos para a religião e para a sociedade, e contra o qual deveria formar-se uma santa liga de todos os homens honestos para salvar, não só a religião, mas a honra e a paz das familias, e segurança e a tranquilidade dos Estados.

Ora dizei a esses semidoutos que leiam aquelas obras magistrais onde se expõe a verdade catolica, que estudem essas brilhantes apologias da religião, onde encontrarão a confutação vitoriosa de todos os seus erros e prejuizos: responder-vos-ão com um soberano desdem sorrindo de vossa simplicidade e ignorancia. Eles sabem tudo, não carecem de instruir-se; e quando quizerem estudar a religião não é lá que irão aprender; têm os seus oraculos, os seus livros, as suas revistas, o seus jornais e crêem neles cegamente como se fosse um evangelho.

E' sempre, meus senhores, é sempre a historia de S. Paulo no Areopago. Como o grande apostolo, os ministros de Jesus Cristo pregam a sua fé, mas os incredulos respondem como o Areopago respondia a S. Paulo: "Ouvir-te-emos em outra ocasião"; ou como o proconsul Festo: "Tu despropositas!"

Estes falsos sabios não têm o gosto da verdadeira ciencia, não têm o senso da sabedoria. Cabeças cheias de estopa enciclopedica, não concebem um pensamento profundo, não têm nenhum acume para a verdade; mas cheios de orgulho e de vaidade, voltam as costas a Deus, e devem fazer maiores esforços para ser incredulos do que lhe seriam necessarios para tornar-se crentes.

Mas até aqui, meus senhores, temos visto nas causas da incredulidade um elemento só, o elemento espiritual. Ha porém um outro mais terrivel ainda, o elemento moral. Algumas vezes póde convencer-se a razão e retrair-se dos seus extravios, mas outras vezes ela tem cumplices terriveis na fraqueza da vontade e na corrução do coração.

Consideremos em primeiro logar a fraqueza da vontade. Ela produz a incredulidade pelo medo do respeito humano.

Não vêdes, meus senhores, como a impiedade vai espalhando por toda parte o escarneo sobre a religião e sobre aqueles que a praticam? Falando sempre de liberdade e de tolerancia, descarrega golpes tremendos na Igreja; e quem milita debaixo da bandeira da fé, é escarnecido e posto em ridiculo. Certamente o discipulo de Jesus Cristo não é hoje arrastado aos circos como nos tempos antigos, mas sofre um martirio mais refinado e doloroso. E' necessario ter coragem para manter-se firmes deante do altar de Deus, quando todos os joelhos se dobrem deante das aras de Baal.

Oh! como é digna de compaixão a juventude! Oh! como me compadeço sobretudo dos pobres manceboss que veem dos campos nas cidades ouvem-se blasfemias e zombarias contra a religião. Nas cidades não sucede como na casa paterna, onde pai, mãe, irmãos e irmãs se reunem para orar juntamente; nas cidades ri-se de tudo o que ha mais sagrado, e aquele joven não tardará a envergonhar-se da sua piedade, e a fazer o que fazem os outros. E se o pobre mancebo conserva a sua fé, aquela fé que bebeu na sua infancia, quantas seduções, quantos perigos o esperam quando entrar na sociedade!

Ah! sim, meus irmãos, quando entrar na sociedade!

Ah! sim meus irmãos, quando aquele mancebo, entrando na sociedade ouvir repetir continuamente que a piedade é uma cousa ridicula; quando vir que a impiedade é aclamada por todos, que a incredulidade é um titulo de honra, um diploma de capacidade para obter empregos e favores; aquele pobre mancebo terá a coragem de mostrar-se cristão? Terá a coragem de manifestar a sua fé? Terá a coragem de desafiar o medo do respeito humano? Terá a coragem de desprezar as vaias e as calunias dos impios?

Oh! quantos infelizes um dia creram no fundo do seu coração, e hoje não ousam mostrarem crentes! Começam por ser timidos, tornam-se depois audazes contra a propria consciencia. Não serão incredulos por convicção, mas sê-lo-ão pelo respeito humano.

Ah! meus senhores, quantos se fossem sinceros, deveriam confessar que a incredulidade de que fazem ostentação não tem outro motivo senão o respeito humano. Alguns não se mostram catolicos, porque o catolicismo já não está em moda em certos empregos que se ocupam, em certas sociedades que se frequentam. Alguns sacrificam as proprias convicções a um sorriso, a uma palavra, a um motejo que muitas vezes vem de gente baixa, muito baixa. Sacrifica-se todo o sentimento pessoal para inclinar-se á opinião, a esta tirana da vida. Muitos são crentes no fundo do coração, ouvem a voz de Deus, a voz da Igreja, o grito da consciencia; mas deante da sua pusilanimidade desaparece esta triplice autoridade, e ao passo que o seu coração é cristão, os seus labios são incredulos.

"Escutai, dizia um impio filosofo do seculo passado no leito da agonia; escutai, meus filhos, esta lição que muito tarde vou dar-vos: confesso-vos juro-vos deante deste Deus que estou para receber e deante do qual estou para comparecer: que se me mostrei pouco cristão nas minhas palavras, nas minhas obras, nos meus escritos, não foi por convicção, mas por vaidade, pelo respeito humano".

Oh! quantos daqueles que trazem a mascara da incredulidade poderiam ter esta linguagem! Mas donde vem esta desventura? "E' porque, diz Jouffroi, é porque falta o carater". E porque falta o carater? Sabeis porque? Responde o mesmo filosofo: "Falta o carater, porque dos dois elementos de que se compõe o carater, isto é, a vontade e os principios, hoje a primeira é nula e os principios faltam".

Quando se desprezam os principios, quando se sacrificam os principios, desaparece o carater, e o homem cai na escravidão das paixões, e é oprimido pela vontade dos outros; então o homem não tem força de formar uma convicção propria, nem a coragem de manifesta-la.

Oh! como é vil tomar por norma da propria fé a opinião dos outros! Oh! como é vil sacrificar a propria vontade e a propria consciencia por um respeito humano!

Mancebos, que aqui estais a ouvir-me; neste seculo em que se fala tanto de liberdade e se grita continuamente contra a opressão e contra o despotismo, deixar-vos-heis vós escravisar? E por quem? Por gente que não sabe respeitar-se, mas que sentiria respeito por vós se tivesseis a coragem de desafiar as suas estultas zombarias, se tivesseis a dignidade de rebelar-vos contra esta oprobriosa sujeição?

Sim, ó mancebos, secudi essas cadeias, e a religião de vôssa mãe, a verdade que tendes no coração, manifestai-a sempre. Convencei-vos de que a coragem a dignidade do catolico impõe-se á audacia do impio, e aquele respeito humano, que para sustentar-se, invoca o apoio das mais abjectas paixões, inclinar-se-á deante de vós. Se vós aspiras á grandeza e á gloria, sabei que nada ha mais vil para o homem do que não ter a coragem das proprias convições, e envergonhar-se, da propria fé!

Mas, senhores, ainda que é grande a tirania do respeito humano, todavia não faria tantos escravos, nem tantas vitimas, senão tivesse por cumplices as outras paixões.

E' a austeridade da moral professada pela Igreja, que assusta muita gente e a tem afastado da nossa religião.

"Tirai o Decalogo, dizia um homem ilustre, tirai o Decalogo, e vereis que todos recitarão o Simbolo".

Não ha virtude que a nossa religião não pregue, não ha vicio que não condene. Ela fala sempre de austeridade, de mortificações, de penitencias, de sacrificios. E' somente com estas condições que nos promete consolações na vida presente e gloria na vida futura. Bem o vêdes, meus irmãos, durus estic sermo, este falar é duro.

(Continua)

SOLICITADAS

TODOS QUE CONHECEM

a efficacia das Pilulas de Foster não deixam de recommendal-as a quem soffre de dores lombares, excesso de acido-urico, irregularidades urinarias e outros symptomas de desordens renaes.

Quem padecer de debilidade renal e realmente desejar uma cura rapida, deverá apenas seguir o caminho trilhado com exito por tantos milhões de enfermos dos rins — Pilulas de Foster. Esse é o medicamento indicado por uma larga experiencia de mais de meio seculo.

Pílulas de Foster

PARA OS RINS E A BEXIGA

OPTIMO NEGOCIO

O Pharmaceutico ANTONIO JOSE' RABELLO JUNIOR, proprietario do LABORATORIO RABELLO, installado á Rua Cardoso Vieira N.º 253, na Cidade de João Pessôa Capital do Estado da Parahyba, vende o citado Laboratorio com a propriedade industrial de todas as formulas entre as quaes estão a conhecida e procurada AGUA RABELLO e o não menos afamado ELIXIR DE CARNAUBA E SUCUPIRA COMPOSTO, todos licenciados pelo D. N. S. P. O negocio é a vista, ou a prazo com solidas garantias. O proprietario tambem acceita um socio com capital nunca inferior a 200:000$000 (DUZENTOS CONTOS DE REIS) e acceita a condição de transferir o mesmo laboratorio para qualquer das grandes praças do Sul, inclusive RECIFE.

Para melhores informações dirigir-se ao proprietario á Rua Cardoso Vieira N.º 253 — João Pessôa Estado da Parahyba.

Avisos e Editais

AO COMERCIO DE RECIFE

Avisamos ao Comercio de Recife e mui especialmente aos srs. chefes de escritorios e gerentes de Banco que o Sr. Luis Lopes não tem nenhuma autorisação para resolver negocios do DEPARTAMENTO TECNICO L. C. SMITH, desde o dia 21 do corrente, visto não ter sido correto no seu serviço.

Recife, 22 de Março de 1932.

P. "Departamento Tecnico L. C. Smith".

Francisco Albuquerque Leal
Diretor-Geral

Reconheço a firma supra de Francisco Albuquerque Leal. — Recife, 22 de Março de 1932. Em testemunho de verdade. O Tabelião Publico Gastão de Franca Marinho.

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

AVISO AO PUBLICO

SERVIÇO DE TRENS — SEMANA SANTA

No proximo dia 25 do corrente (Sexta-Feira da Paixão) não haverá serviço de expediente e telegrapho, nem trafegarão trens nas linhas servidas por esta Companhia, com excepção apenas da Secção Central, onde correrá um trem de suburbio de Jaboatão a Recife, ás 7 horas, voltando de Recife a Jaboatão ás 19 horas.

Entretanto, no Sabbado, 26 do corrente, correrá de Tigre a Recife o trem P. 2 que deixa de circular na sexta-feira, 25.

Recife, 23 de Março de 1932.

A ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Beneficente dos Ferroviarios da Great Western

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. Presidente e de accordo com o artigo 32 § 1.º dos estatutos vigentes, convido a todos os socios em gozo de seus direitos, a comparecerem á Assembléa Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 3 de Abril do corrente anno, ás 13 1|2 horas, no Lyceu de Artes e Officios, afim de ter lugar a eleição da nova Directoria que terá de reger os destinos desta Sociedade no periodo 1932|1933.

Recife, 22 de Março de 1932.

1.º Secretario

Lauro Maurido de Paula Mendes

Associação de Guarda Livros de Pernambuco

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

Attendendo á necessidade de alterar os Estatutos sociaes com confecção do Regulamento Interno, em face das reformas impostas com as novas leis que regem a profissão de contadores e guarda livros, convidam-se os socios para, em Assembléa Geral Extraordinaria, que se reunirá no dia 29 do corrente, ás 20 horas, em nossa séde á Praça Saldanha Marinho n. 385, 1º andar, tomarem conhecimento das alterações dos nossos Estatutos e approvação do Regulamento Interno.

Recife, 23 de março de 1932.

Lupercio Guimarães de Souza

1º Secretario do Conselho Consultivo

EDITAL

De ordem do Sr. Cel. Presidente do Conselho de Administração deste Quartel General da 7.ª Região Militar, chamo concurrentes para a venda de um auto-caminhão "FORD", em máo estado, que se acha no pateo do referido Quartel.

Os interessados deverão apresentar suas propostas em duas (2) vias, a 1.ª sellada, neste Quartel General, até o dia 4 de Abril proximo, ás 13 horas.

Quartel General da 7.ª Região Militar, em Recife, 22 de Março de 1932.

2º Ten. Com. Alberto Colares Martins

SECRETARIO DO C. A.

Avisos funebres

ADALGISA COSTA DE CAMPOS

(1.º ANNIVERSARIO)

Waldemar Guimarães de Campos, convida seus parentes e amigos, para assistirem a missa do 1.º anniversario do fallecimento da sua inesquecida e extremosa esposa ADALGISA COSTA DE CAMPOS, a celebrar-se na Igreja do Carmo — Recife, no dia 26 do corrente, ás 8 hóras. Agradece penhorado áquelles que comparecerem a este acto de Religião e Caridade.

OSCAR FERREIRA PIRES

30.º DIA

Adalgisa Ferreira Pires, Manoel Olympio Ferreira Pires, sua mulher e filhos, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar no dia 26 do corrente, pelas 8 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, pelo descanço eterno de seu prezado irmão, cunhado e tio OSCAR FERREIRA PIRES, trigesimo dia de seu fallecimento.

A todos os que comparecerem, antecipam os seus agradecimentos.

SEVERINA ARRUDA DE ALBUQUERQUE

(NINI)

Gonçalo Pessôa de Albuquerque, sua mulher, Luis de França da Costa Lima, José Arruda de Albuquerque, sua mulher e filhos, Alberto Rodrigues dos Santos, sua mulher e filhos, Adherbal Vieira Santos, sua mulher e filhos, Aluizio Pessôa de Araujo, sua mulher e filhas, Brasiliano da Costa Lima, sua mulher e filhos, padre Francisco Donino da Costa Lima, Oswaldo da Costa Lima, sua mulher e filhos e Euclides da Costa Lima (ausente), agradecem muito penhorados, a todos quantos lhes dirigiram pezames pelo falecimento de sua nunca esquecida NINI

COMERCIO E FINANÇAS

O CAMBIO

MERCADO LOCAL

O mercado monetario continúa em posição calma.

O Banco do Brasil durante o dia de hontem ofereceu para remessa e cobranças as seguintes taxas:

	90 dias	a/vista
Libra	56$992	57$062

Dolar	—	15$900
Franco	—	$641
Idem belga	—	2$280
Idem suisso	—	3$160
Lira	—	$845
Escudo	—	$550
Peseta	—	1$270
Reich-marco	—	3$850

Para as suas coberturas comprava a libra a 56$120 e o dolar a 15$810 e 15$650.

BASES

Londres s|Nova York, 3.64.5|8
Londres s|Paris, 92.94

O MOMENTO COMERCIAL

A falta de movimentação comercial, motivada pela absoluta carencia de credito, está a exigir urgentes providencias do governo federal afim de evitar que a anemia economica que já abate as fontes de produção do paiz se converta em molestia sem remedio.

A aplicação tardia de injeções entorpecentes no organismo doente e enfraquecido póde precipitar a sua morte. A imagem, embora pouco literaria e muito comum é entretanto de uma dolorosa realidade.

Atingimos o ponto maximo de resistencia. As medidas empregadas como salvadoras da economia, por serem artificiais, agravaram mais as consequencias da crise. O caso da valorisação do assucar é tipico. A medida draconeana veio perturbar mais o restabelecimento da velha agricultura pernambucana.

Grandes firmas locais, de credito solido e de recursos bons, dirigidas com inteligencia, honestidade e tino, se vêm a braços com dificuldades de numerario, sem recursos no credito bancario, completamente retraido para todo e qualquer negocio.

E o comercio estagnado, ante as mais dolorosas perspectivas se vê na amarga contingencia de cruzar os braços e esperar a hora da falencia coletiva, se não houver uma reação imediata e salvadora.

Estamos deante de uma situação de fato que exige urgentes medidas de resguardo ao nome do comercio pernambucano, á economia, emfim, do Estado, representada na sua agricultura e na sua industria, todos atacados, sem defesa, do mesmo mal.

Os bancos que operam na praça seguem, sempre, as linhas traçadas pelo Banco do Brasil orientador natural do mercado de credito e, se esse permanecer na ferrea politica até agora seguida, terá ocasionado a falencia da praça de Recife que, sustentou, com esforço admiravel, as agruras da crise esgotando todos os recursos, mas, a continuar a situação atual, não mais suportará as consequencias da falta de credito no movimento dos seus negocios.

Cumpre á Associação Comercial reunir as classes conservadoras do Estado para o estudo da situação e pleitear do governo as medidas que o momento aconselha.

(Comentarios do Boletim L. Uchôa & C.ª)

ASSUCAR

Mercado do Rio

RIO, 23 — Sairam 7.868 sacos de assucar e existem em stock 281.451 sacos. Os preços continuam inalterados.

MERCADO LOCAL

Permanece em situação de desinteresse o mercado do disponivel assucareiro.

Hontem a Junta dos Corretores forneceu as seguintes cotações:

Cristal	28$500	30$000
Demerara	—	25$500

— O mercado a termo tambem esteve desinteressado, não se registando negocios para nenhum dos tipos na Bolsa de mercadorias.

CAFÉ

MERCADO LOCAL

Cotações oficiais 18$000 a 18$500.

OUTROS GENEROS

(Cotações fornecidas, hontem, pela Junta dos Corretores):

FEIJÃO — Genero bom do Estado .... 27$000 a 32$000, genero preto bom do Estado 25$000 a 26$000.

FARINHA — Genero do Estado 14$000 a 15$000, conforme a procedencia.

MILHO — 15$000 a 15$500, conforme procedencia.

MAMONA — 7$000 a 7$300, a granel, a arroba conforme a entrega.

ALCOOL — Puro de 40° 2$000 a canada e desnaturado 42.° 2$400.

PELES DE CABRA (Mata) — Não houve cotação.

PELES DE CABRA (Sertão) — Não houve cotação.

SOLA — Não ouve cotação.

COUROS SALGADOS — Não houve cotação.

COUROS ESPICHADOS — Não houve cotações.

CAROÇO DE ALGODÃO —— 2$500 a ... 2$600.

MERCADO DE ESTIVAS

ALHO portuguêz, molho 5$00.

ARROZ Japonês brilhado, 47$000, sem brilho 45$000, sacco.

AZEITE portuguêz, 7$800, italiano ... 8$000, francês, 8$000, lata.

BACALHAU, barrica 145$000, caixa ... 200$000.

BACALHAU meias barricas 75$000, meias caixas 100$000.

BANHA Rio Grande, 2$800, quilo.

CEBOLA do Rio Grande, 1. 44$000, 2.ª 40$000, caixa.

CERVEJA Antartica e Teutonia, 99$000, caixa.

CHA' "Lipton" preto e verde 58$000, quilo.

COMINHO, 5$800, quilo.

COGNAC "Macieira" 280$000, Hennessy 320$000, caixa.

FARINHA de trigo, conforme a qualidade, 40$000 á 44$500 sacco.

FOLHA de louro, 5$000, quilo.

FOSFOROS de cêra e madeira 265$0000 lata.

MANTEIGA para pão, 7$200, idem para tempeiro 4$500, quilo.

OLD TON "Gilbey" e "Booth" .... 180$000, caixa.

PIMENTA do Reino em grão, 7$000, quilo.

QUEIJO tipo Reino 170$000, caixa.

SABÃO marmorisado 27$000, caixa, idem amarelo 1$800, quilo.

VELAS pequenas do Rio 18$000; Brasileira 60$000; Guarani 46$000; Lubeca, pequena 16$000 e grande, 40$000 a caixa.

VERMOUTH italiano 190$000, Francês 240$000, caixa.

PREÇO DO SAL

SAL GROSSO, tipo norte:

Sacaria de algodão, 70 quilos 8$000 a 8$500.

SAL COMUM de Itamaracá:

Sacaria de algodão, 70 quilos a 6$500 a 7$000.

SAL TRITURADO:

Sacaria de algodão, 70 quilos 9$000 a 9$500.

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE PERNAMBUCO

No pregão de hontem registou-se o seguinte movimento:

Apolices Federais uniformisadas 5 °|° — comprador 790$000.

Apolices Federais Diversas Emissões 5 °|° — vendedor 785$000.

Apolices Estaduais nominativas 7 °|° — comprador 650$000.

Apolices Estaduais nominativas 5 °|° — comprador 500$000.

Apolices Estaduais ao portador (Portuarias) 7 °|° — comprador 700$000, vendedor 730$000.

Apolices Estaduais nominativas ao Portador Emissão (1927) 7 °|° — vendedor 670$000.

Bonus do Tesouro 5 °|° — vendedor 660$000.

Apolices Municipais — Eudoro Correia 5 °|° — vendedor 780$000.

Apolices Municipais Lima Castro — (Patriotico) 7 °|° — comprador 600$000, vendedor 640$000.

Banco Central de Pernambuco v|n ... 100$000 — comprador 95$000.

Letras Hipotecarias do Banco de Credito Real de Pernambuco — Juros de 6 °|° v|n 100$000 — comprador 70$500.

Extra-Pregão:

12 Apolices do Estado a 640$000.

PAUTA SEMANAL DA RECEBEDORIA DO ESTADO

Semana de 21 a 26 de Março de 1932.

Aguardente de cachaça, litro $190; alcool, litro $370; algodão em pluma ou em rama, quilo 2$630; Assucar refinado 1.ª quilo $750; Assucar refinado, 2.ª quilo $640; Assucar Cristal, quilo $450; Assucar usina, quilo $470; Assucar demerara, quilo $400; Assucar branco, quilo $440; Assucar somenos, quilo $380; Assucar 3° jato, quilo $330; Assucar mascavado, quilo $300; Arroz pilado, quilo 1$000; Bagas de mamona, quilo $470; Borracha de mangabeira, quilo 2$000; Borracha de maniçoba, quilo 2$200; Cacáu, quilo $870; Café em caroço, quilo 1$220; Caroço de algodão, quilo $100; Côcos descascados, quilo $230; Couros seccos espichados, quilo 1$400; Couros seccos salgados, quilo 1$100; Couros verdes, $800; Farinha de mandioca, quilo $280; Fecula de mandioca, quilo $270; Feijão, quilo $450; Milho, quilo $260; Ouro, grama 5$000; Prata, grama $400; Peles de cabra, quilo 6$340; Peles de carneiro, quilo 6$170.

Os demais produtos acham-se na pauta geral.

RENDAS FISCAIS

RECEBEDORIA DO ESTADO

Arrecadação do dia 22 do corrente:

Renda das contribuições de caridade	6:962$450
Do dia 1 ao dia 21	54:250$910
Renda ordinaria	78:195$890
Do dia 1 ao dia 21	1.308:061$690
Total	1.396:257$580

ALGODAO

MERCADO DE LIVERPOOL

American Futures: —	Abert. Hontem	Fech. Anterior
Para Maio	4.83	4.96
" Julho	4.83	4.99
" Outubro	4.87	5.02
" Janeiro	4.94	5.09

Mercado: Melhorou depois da abertura, mas tornou a afrouxar devido a liquidação.

Desde o fechamento anterior: Baixa de 15 a 16 pontos.

MERCADO DE NOVA YORK

American Futures: —	Abert. Hontem	Fech. Anterior
Para Maio	6.54	6.60
" Julho	6.71	6.77
" Outubro	6.94	7.00
" Janeiro	7.17	7.27

Mercado: Comercio de um carater normal devido as vendas do estrangeiro.

Desde o fechamento anterior: Baixa de 6 á 10 pontos.

MERCADO DO RIO

Mercado:
Hontem — estavel.
Anterior de 1931 — estavel.

Entradas em fardos:
Hontem — 300.
Anterior de 1931 — ——.

Entradas desde o começo da safra:
Hontem — 102.100.
Anterior de 1931 — 80.200.

Saidas dos trapiches em fardos:
Hontem — 800.
Anterior de 1931 — 300.

Existencia em fardos:
Hontem — 11.000.
Anterior de 1931 — 6.000.

Preços por 10 quilos:

Fibra longa — Tipo seridó
Hontem — 45$500 á 47$000.
Dia Anterior — 45$500 á 47$000.

Fibra Media — Tipo Sertão
Hontem — 43$000 á 46$000.
Dia Anterior — 43$000 á 46$500.

Fibra curta — Tipo Mata:
Hontem — 37$000 á 40$000.
Dia Anterior — 37$000 á 40$000.

MERCADO DE S. PAULO

Fechamento:
Entrega:

	Hontem	Anterior
Março . . .	Não cotado —	Não cotado
Abril . . .	"	"
Maio . . .	"	"
Junho . . .	"	"
Julho . . .	"	"
Agosto . . .	"	"
Mercado . .	—	—

MERCADO LOCAL

Mercado firme. Hontem a Junta dos Corretores forneceu para pronta entrega as seguintes cotações:

Sertão	48$000	50$000
Mata	38$000	42$000

Entradas:	Quilos
Deste Estado até hontem	6.443.158
De outros Estados até hontem	4.092.961

COLLEGIO AMERICANO BAPTISTA

1308 - Rua Visconde de Goyanna - 1308

Internato — Semi-internato e externato para ambos os sexos

REABRE AS AULAS A 11 DE FEVEREIRO

Matriculas abertas desde já

CURSOS: — Jardim da Infancia, Primario, Complementar, Gymnasial, Commercial, Normal, Domestico e Musica.

Segundo communicação do Departamento Nacional do Ensino, já foi designado fiscal afim de verificar as condições do Collegio, para effeito de sua EQUIPARAÇÃO ao Collegio Pedro II.

Prospectos e informações na Secretaria do Collegio de 8 ás 12 e de 13 ás 15 horas.

Recife, 25 de Janeiro de 1932.

CONFORTO
ELEGANCIA
DISTINCÇÃO
DURABILIDADE

São caracteristicos dos moveis ESTILO PATENTE

VISITEM NOSSOS MOSTRUARIOS

Rua João Pessôa, 304 — Telephone 6114

DIVERSOS

Mr GAMELL

(Prof. Inglez diplomado)
113, rua Sigismundo Gonçalves, 2.º
(Altos do "Ao Annel d'ouro")

DR. JOSE' BORBA

ADVOGADO

Aceita causas civeis e comerciais

Rua Bom Jesus, 227 - 1.º

RECIFE

G. W. B. R.

AVISO AO PUBLICO

Esta Companhia chama a attenção do publico para o Edital de concurrencia para a entrega de mercadorias a domicilio, na Cidade de Recife, que está fazendo publicar nos dias 20, 22 e 23 do corrente, no Diario Official do Estado.

Recife, 20 de março de 1932.

A Administração

A frieza intima

é a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irrascivel.

Leitor amigo, se este anuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado "IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA", tratando desse assunto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultado dos ultimos estudos da sciencia, que vos permittirão reconquistar, promover e conservar mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver.

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO
APONA
REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ

Como depurador intestinal delicioso tomem
"SAL DE FRUCTA"
ENO
"FRUIT SALT"

PEQUENOS ANUNCIOS

AUTOMOVEIS

LIMOUSINE — Vende-se, por motivo viagem, com 4 portas, "Erskine" funccionamento garantido, 4 pneus completamente novos, licenciada, 4:000$000. Tratar com urgencia pelo telefone 6801.

VENDE-SE — um automovel fabricante "Rugby", quasi novo — Tratar Rua Ponte Velha 28.

CASAS

ALUGA-SE — a esplendida casa sita á travessa de São Miguel n. 168, oitão livre, três quartos, sanada, por 170$000. A tratar na rua do Rangel n. 174.

ALUGA-SE — uma bôa casa sita em Casa Forte, tem todos os commodos e um pequeno jardim. A tratar rua Imperatriz, 36, 1º A.

ALUGA-SE — a casa situada á rua da Aurora n. 1035. A tratar com João Velho, á praça Joaquim Nabuco n. 179 — Phone. 6377.

ALUGA-SE — Optima residencia construcção moderna com garage, no aprasivel bairro de Sant'Anna, com 5 quartos, duas salas, uma sala de banho moderna e quarto e saneamento para empregados com jardim e sitio arborisado. A tratar Avenida 17 de Agosto, 712 — Teleph. 2806 e 2430.

ALUGA-SE — uma casa de construcção moderna, para pequena familia á rua Visconde de Goyanna, 487.

ALUGA-SE — uma optima casa propria para familia de tratamento, todos os quartos terreo e andar superior com janella, dois oitões livres, garage e bons quartos externos, localisada á avenida Cleto Campelo n. 1934, a tratar na rua do Bom Jesus n. 226 sala 7, 2º andar.

ALUGA-SE — uma optima casa com oitão livre, com 2 saneamentos e bom quintal, á rua Visconde de Goyanna n. 138. A tratar na rua Coronel Suassuna n. 501 antiga rua Augusta.

CASA nova com boas divisões aluga-se na rua Manoel Bezerra n. 168 junto a Praça João Alfredo. Chaves na farmacia na esquina da mesma rua.

CASA NO SANCHO — Aluga-se optima casa sita a Av. Dias Martins n. 48 com bons commodos, agua encanada proxima a Estação; tratar na mesma Avenida n. 418.

RESIDENCIA NO ESPINHEIRO, moderna e confortavel, para familia de tratamento, aluga-se á tratar na rua João do Rego 213|229.

VENDE-SE — Uma casa sistema chalet com 4 quartos com janelas, sala de visita, sala de espera, sala de jantar, terraço e cosinha. Quintal grande e arborisado. Oitões livres. Na primeira secção da linha de Varzea. Rua Visconde do Uruguai, 112 — Zumby — Preço 5:000$000, livre e desembaraçada de qualquer onus. A' tratar com o sr. Beliano Pires, no Banco Regional.

VENDE-SE — um predio na Rua da Intendencia com: 3 Q., S. J., S. V., copa, cosinha, 2 Q. S. e Garage — Tratar — Rua Ponte Velha, 28.

VENDE-SE — uma casa — S. V., S. J., 2 Q., copa, cosinha, Q. S. ... construida ... liquida 250$000. Preço ... 20:000$000. Tratar rua Ponte Velha, 28.

VENDEM-SE — duas casas sitas á rua da Moeda n. 163 e Conselheiro Pireti n. 148. A primeira recentemente construida, com dois pavimentos, propria para escritorio ou armazem. A segunda, de um só pavimento servirá para qualquer ramo de negocio ou deposito. Tratar á rua Duque de Caxias n. 347.

COMODOS

ALUGA-SE um consultorio com agua e esgoto, em magnifico predio moderno, com oitão livre e muitissimo arejado.

Pode ser examinado das 8 ás 11 do dia na rua da Imperatriz n. 14 — 1º. andar.

ALUGA-SE — um primeiro andar ao Becco da Carioca n. 37. A tratar com João Velho, á praça Joaquim Nabuco n. 179 — Phone. 6377.

ALUGA-SE — em casa de pequena familia a casal ou a rapazes empregados no commercio, um espaçoso quarto com janella, a tratar na praça Siqueira n. 312, 2º andar.

ALUGAM-SE — o 2º andar do predio n. 479 da rua do Hospicio, optima moradia com 5 quartos. O 2º andar do n. 163 da rua do Rosario da Bôa Vista, tambem excellente moradia bem como o pavimento terreo do mesmo predio, conhecido ponto para qualquer negocio e a casa terrea n. 248 da rua da Hora no Espinheiro. A tratar com Franco Ferreira & Cia. Ltda.

ALUGA-SE — quartos com pensão bôa refeição em casa de familia estrangeiro. Casa moderna bom quintal, garage. Bons apartamentos para solteiros e casal com filhos Av. Manuel Borba n. 282.

ALUGA-SE — Um confortavel 1º andar ... da Bôa Vista ... quartos com janella ... 2 quartos ... empregados; a tratar á rua ... 21, 2º andar.

DOMESTICOS

GOVERNANTE — Senhora de bons costumes apresentando attestados offerece-se para casa de familia. Cartas ao "Diario de Pernambuco" para Governante.

FAZENDA DE CAFE' EM GARANHUNS

OTIMO EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE pelo melhor preço que for encontrado o sitio "Trindade" no lugar "Varzea", neste municipio, distante 6 kms. desta cidade, á qual se acha ligado por bôa estrada para automovel.

O sitio tem uma plantação de mais de 16.000 cafeeiros em parte safrejando, podendo produzir no proximo ano para mais de 200 arrôbas de café, com possibilidade de ser ainda aumentado o plantio. A área da fazenda é de 64 quadros de terra, quasi toda propria para o café. Ha na mesma propriedade muitas fruteiras como sejam: abacateiros mangueiras, larangeiras jaqueiras bananeiras, etc., todas frutificando; casa para morador e agua corrente em abundancia.

Renda garantida para quem desejar colocar um pequeno capital. Negócio vantajoso e de ocasião.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta ao BANCO DO BRASIL em Garanhuns, que está autorizado a vender imediatamente o referido imovel.

MALA REAL INGLEZA

PARA O SUL

ALMANZORA

Esperado neste porto em 31 de Março, sahindo depois da necessaria demora, para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS

Arlanza, em 20-4-32
Almanzora, em 2-6-32
Arlanza, em 7-7-32

PARA A EUROPA

ALMANZORA

Esperado neste porto em 21 de Abril, sahindo depois da indispensavel demora, para os portos de São Vicente, Lisbôa, Vigo, Cherbourg e Southampton.

VAPORES ESPERADOS

Arlanza, em 19-5-32
Almanzora, em 23-6-32
Arlanza, em 28-7-32

SERVIÇO DE VAPORES CARGUEIROS

Para: HAVRE, ANTUERPIA, ROTTERDAM, HAMBURGO E PORTOS DA INGLATERRA
SARTHE — Esperado em 2 de Abril.

AGENTE
H. NAUGHTON RUMBO
Rua do Bom Jesus, 226
TELEPHONE 9112

ROYAL MAIL LINE

Syndicato Condor Limitada

RAPIDEZ
SEGURANÇA
CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIÃO DO SUL:
Todas as sextas-feiras, ás 11 horas
SAHIDA PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, ás 11,15
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quartas-feiras, ás 7,45 horas
SAHIDA PARA O SUL:
Todas as quartas-feiras, ás 8 horas

Para fechamento das malas na Agencia á Avenida Marquez de Olinda n. 35, ficou estabelecido o seguinte horario:
PARA O SUL:
Todas as terças-feiras, ás 16 horas
PARA O NORTE:
Todas as quintas-feiras, ás 8 horas

PARA INFORMAÇÕES A RESPEITO DE PASSAGENS — CORRESPONDENCIA E FRETES —
HERM. STOLTZ & C.º
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35
— Telephone: 9-0-1-3 —
RECIFE — PERNAMBUCO

COMPAGNIE MARITIME BELGE

(LLOYD ROYAL) S/A

SERVIÇO RAPIDO E DIRECTO ENTRE O BRASIL E A BELGICA

Sahidas bi-mensaes

ANVERS

Os vapores ASTRIDA e JOSEPHINE CHARLOTTE dispõem de optimas accommodações para passageiros de 1.ª e 2.ª classes, a preços muitos reduzidos.

Para ANTUERPIA (directo em 16 dias)
MAMPOKO, a 5 de Abril.
INDIER, a 12 de Abril.
ASTRIDA, a 21 de Abril.
Para RIO (directo em 4 dias) SANTOS
JOSEPHINE CHARLOTTE, a 15 de Abril.
Para MONTEVIDEO, BUENOS AIRES e ROSARIO

Todos estes vapores teem accommodações para passageiros. Vendem-se passagens de chamada, de qualquer paiz da Europa, desde o paiz de origem até Pernambuco, a preços reduzidos.

Para cargas, passagens e todas as outras informações com:

Carlos Alberto de Andrade Médicis

1.º Andar — Rua Duque de Caxias n. [illegible] — Phone n. [illegible]
Agente Geral em Pernambuco, Parahyba e Alagôas do LLOYD REAL BELGA (BRASIL) S/A

AMERICAN REPUBLICS LINE

O VAPOR COMMACK

Esperado dos Portos do Sul na primeira quinzena de Abril, sahindo depois da indispensavel demora para os portos de: NOVA YORK e PHILADELPHIA.

O VAPOR CAPILLO

Esperado dos Portos do Sul na segunda quinzena de Abril, sahindo depois da indispensavel demora para o porto de: NOVA YORK.

Para carga e demais informações, trata-se com o agente:

WALLACE INGHAM

RUA DO BOM JESUS (Edificio do Bank of London 2.º andar)
End. Tel. WINCO — Telephone n. [illegible] — Caixa Postal n. 146

Norddeutscher Lloyd Bremen

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ALLEMÃ

PARA O SUL:

VAPOR MIXTO **[illegible]**

Esperado na 2.ª quinzena de Abril, sahindo após da indispensavel demora para os portos do sul: MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO e SANTOS.

PARA A EUROPA:

VAPOR MIXTO **AJAX**

Esperado na 2.ª quinzena de Março, do sul, e destinando-se após da indispensavel demora para HAMBURGO e BREMEN.

Informações sobre passagens, cargas, etc., com os Agentes:
HERM STOLTZ & Cia.
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 35

Pereira Carneiro & C.ia Limitada

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapores contra entrega dos conhecimentos de embarque e despachos federaes e estaduaes.

Para cargas e encommendas, fretes, valores, trata-se com os agentes:
PEREIRA CARNEIRO & Cia. — Vigario Tenorio, 38 e 44

OSCAR & Cia. Sec. MARITIMA

AGENTES — Av. ALFREDO LISBOA N. 19 — TEL. [illegible]

ARARANGUA'

Esperado dos portos do sul, no dia 29, sahirá quarta-feira, 30, á noite para: MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

VICTORIA

Esperado do Sul no dia 26, sahirá depois de indispensavel demora para: RIO, SANTOS, PARANAGUA', ANTONINA, SÃO FRANCISCO, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

"LLOYD NACIONAL S|A"

ITAMARACA'

Esperado do sul, hoje sahirá depois de indispensavel demora, para: CABEDELLO, NATAL, MACAU e FORTALEZA.

ITAPERUNA

Esperado do Sul, no dia 30, sahirá para: MACEIO', RIO, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CABOTAGEM Ltda.

MARIA LUIZA

Esperado a 25, sahirá para: SANTOS e RIO, directo.

ODETTE

Esperado do Sul no dia 31, sahirá para: SANTOS e RIO.

Companhias Hamburguezas de Navegação

HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE-DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

HAMBURG-AMERIKA-LINIE

De rapidos e luxuosos paquetes

PARA O SUL

GENERAL OSORIO

Esperado neste porto no dia 29 de Abril, sahindo depois da indispensavel demora para RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE DO SUL, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES.

Passagens:

Classe intermediaria, 3.ª classe com camarote e 3.ª classe livre.

Para todas informações referentes a passagens, fretes, etc., trata-se com os agentes:

[illegible] & Cia.

RUA DO BOM JESUS N. [illegible], 1.º and. — TELEPHONE N. [illegible]

Companhia Nacional de Navegação Costeira

RECIFE — RIO DE JANEIRO

SAHIDAS PARA O NORTE: — Todos os sabbados
SAHIDAS PARA O SUL: — Todas as quintas e sabbados
"[illegible]", "[illegible]", "[illegible]", "[illegible]" e "[illegible]"
Viagens rapidas em [illegible] e confortaveis paquetes: "[illegible]"
SERVIÇO RAPIDO DE PASSAGEIROS E CARGA
VIAGENS RAPIDAS DO RECIFE A PORTO ALEGRE EM 10 DIAS

LINHA DO SUL

ITAPE'

Esperado do Norte, no dia 27, domingo, sahirá na segunda-feira, 28, para:

BAHIA	a 30
RIO DE JANEIRO	a 2
SANTOS	a 5
RIO GRANDE	a 7
PORTO ALEGRE	a 8

ITAPUHY

Esperado de Cabedello no dia 30, quarta-feira, sahirá no mesmo dia, para:
MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', ANTONINA, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

LINHA DO NORTE

ITANAGE'

Esperado do Sul no dia 27, domingo, sahirá na segunda-feira, 28, para: AREIA BRANCA, FORTALEZA, SÃO LUIZ e BELEM.

ITAPUHY

Esperado do Sul no dia 27, domingo, sahirá na segunda-feira 28, para: CABEDELLO.

VALORES — Os volumes contendo valores serão recebidos pelo agente no dia da sahida dos paquetes, até 11 horas.

A Companhia não assume responsabilidade pelo mallogro dos embarques seja qual fôr a causa que o determine. Entretanto pede aos srs. carregadores a maxima presteza na entrega de suas mercadorias a bordo, a fim de evitar os prejuizos decorrentes do mallogro no embarque.

EXPORTAÇÃO DE CARGA — As ordens de embarque serão entregues aos srs. carregadores na vespera da sahida do vapor mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federal e estadual.

ULYSSES F. CORREIA

AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 16 — TELEFONES: INFORMAÇÕES [illegible]. SEC. FRETES [illegible]

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO

CHARGEURS REUNIS — **FRANCE AMERIQUE**

Serviço de carga — CHARGEURS REUNIS

PARA A EUROPA

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

KERGUELEN — Esperado em 2 de Abril, sahirá após indispensavel demora para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES. Optimas accommodações para passageiros.

FORMOSE p/Buenos Aires e esc. — 7/6/1932.
GROIX p/Buenos Aires e esc. — 8/8/1932.

PARA A EUROPA

GROIX — Esperado do Sul em 1. de Maio, sahirá terminadas as suas operações para DAKAR, VIGO, BORDEAUX e HAVRE. Dispõe de excellentes accommodações para passageiros e de praça para embarques.

BURGE p/Havre e esc. — 19/7/1932.
JAMAIQUE p/Havre e esc. — 17/9/1932.

FRANCE-AMERIQUE

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

PARA A EUROPA

VAPOR IPANEMA — Esperado em 29 de Março, sahirá p/BARCELONA, GENOVA, MARSELHA e portos intermediarios de escala após indispensavel demora. Accommodações para passageiros em Classe Unica. Dispõe de praça p/embarques.

GUARUJA p/Mars. e esc. — Abril.

Para informações com os Agentes:

LEÃO & CIA.

RUA BOM JESUS 183 — PHONE 9122

LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE

ORANIA

Esperado de Amsterdam e escala, no dia 31 de Março, sairá após indispensavel demora para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

FLANDRIA

Esperado de Buenos Aires e escala, no dia 4 de Abril, sairá após indispensavel demora para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXÕES, LA CORUNA, SOUTHAMPTON, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE

ORANIA

Esperado de Buenos Aires e escala, no dia 23 de Abril, saindo no mesmo dia para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXÕES, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

PROXIMAS SAHIDAS PARA O SUL

ZEELANDIA	28 de Abril
FLANDRIA	26 de Maio
ORANIA	7 de Julho
FLANDRIA	4 de Agosto
ORANIA	8 de Setembro

PROXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

ZEELANDIA	21 de Maio
FLANDRIA	18 de Junho
ORANIA	30 de Julho
FLANDRIA	27 de Agosto
ORANIA	1 de Outubro

Para passagens, fretes e demais informações, com o Agente

FREDERICK VON SOHSTEN

Avenida Rio Branco N. 136 — Telefone 9035

DOIS BONS AMIGOS

FERIDAS NO NARIZ E NA LINGUA

Os jovens Theobaldo Rist e Alcides Silveira, residentes á Rua Julio de Castilhos, em Taquara, assim nos escrevem:

Nós, dois bons amigos, atacados de SYPHILIS, um com feridas na lingua e outro no nariz, tivemos a lembrança de tomar o vosso maravilhoso "GALENOGAL" e logo aos primeiros vidros sentimos a felicidade de melhorar consideravelmente; no momento, porém, em que vos escrevemos, estamos radicalmente curados, por isso, vos offerecemos o nosso retrato em commum.
Viva o "GALENOGAL"!

Theobaldo Rist — Alcides Silveira

(Firmas reconhecidas)

Mocidade imprevidente! Depurae o vosso sangue com o "GALENOGAL", imitae o exemplo desses dois jovens que, purificando o sangue, eliminaram d'elle todas as maldades, livrando-se ainda a tempo de horriveis soffrimentos futuros. Hoje, estão fortes e sadios, aptos para cumprirem seus deveres sociaes e realizarem suas justas aspirações de moços dignos e considerados.

O "GALENOGAL" acclamado o REI dos depurativos e premiado com o — DIPLOMA DE HONRA — encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

EMPREZA ZEPPELIN

A AERONAVE

GRAF ZEPPELIN

emprehenderá nos mezes de Março á Maio 4 viagens entre a America do Sul e a Europa, obedecendo ao seguinte horario:

chegada no Recife:	partida do Recife:
4.ª feira, 23 de Março de noite	Sabbado, 26 de Março de madrugada
do. 6 de Abril do.	do. 9 de Abril do.
do. 20 de Abril do.	do. 23 de Abril do.
do. 4 de Maio do.	do. 7 de Maio do.

VIAGENS RAPIDISSIMAS para a conducção de Passageiros, Malas e Encommendas
de Allemanha a Recife 3 dias
de Recife a Allemanha 3 ½ a 4 dias

Nos Portos de chegada e partida (Recife na America do Sul e Friedrichshafen na Europa) immediata e rapida communicação de transporte em todas as direcções, para Passageiros, Malas e Encommendas em transito. No Recife na chegada e para a partida o serviço especial dos:

HYDRO-AVIÕES CONDOR

até Buenos Aires e escala e vice-versa

PREÇO DE PASSAGENS no "GRAF ZEPPELIN" entre Recife a Friedrichshafen:

SIMPLES	Rs. 8:000$000
IDA E VOLTA	Rs. 14:400$000

PORTO AEREO — Cartas: 3$800 por 5 grammas ou fracção e mais a taxa do porte commum do correio. Impressos: 3$800 por 25 grammas ou fracção e mais a taxa commum do correio.
Para Passagens, Expedição de correspondencia e quaesquer demais informações dirigir-se aos Agentes:

HERM. STOLTZ & Co.

RECIFE — AVENIDA MARQUEZ OLINDA, 35 — TEL. 9013

EMPREGOS

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE CONTADOR E GUARDA-LIVROS — Alcides Caneca recentemente chegado da Capital Federal, encarrega-se deste serviço no Departamento do Ensino Commercial — Rio — mediante modica remuneração. Informações Pateo Paraiso, 21 — Recife.

UM SENHOR IDOSO, com longa pratica do serviço de escriptorio, tendo meios de sua subsistencia, desejando no entanto uma occupação em serviços de escriptorio ou outro offerece-se para tal fim embora com diminuta remuneração.
Dá fiança de sua conducta caso precise. Cartas na redacção do Diario de Pernambuco para M. do M.

PROFESSORES

PROFESSORA PRIMARIA — Precisa-se de uma, competente, para ensinar num engenho. Dirigir-se á Av. Marquez de Olinda, 218, 1.º andar, sala 4, de 4 ás 5 da tarde.

TUDO PELA INSTRUCÇÃO — Aulas de portuguez e arithmetica são ministradas por um professor competente, mediante uma remuneração bastante razoavel. São promovidas, tambem, todas as materias do curso gymnasial até o 5.º anno. Ensina-se nos proprios domicilios. Tratar na rua da Imperatriz n. [illegible], das [illegible] horas ás 12 e das 12 ás [illegible] horas.

DIVERSOS

A' COLONIA ALLEMÃ — Vende-se um busto de Goethe em autentico bronze, por [illegible], avenida Marquez de Olinda n. [illegible] — Armazem.

ATTENÇÃO!!! — MOVEIS — Os que tem vender bem os seus moveis, machinas, vidros etc., procurem de preferencia a "Loja Progresso" [illegible] — Rua do Santo Amaro [illegible].

ALUGA-SE — um bom piano allemão Seiler, completo com mocho. Bazar Allemão, Imperatriz, 265.

AVIARIO VISTA ALEGRE — Stock permanente de verduras e cravos de Garanhuns. Aves e ovos de gallinhas de pura raça: Gigante Negra de Jersey Orpington Amarella, Plymouth Rock Pedrês e Branca, Rhode Island Red, Leghorn, etc. — Passaros, cães e animaes diversos. Osso de Siba, Pó de Osso, Canarinha e misturas para aves — Vende-se de rosas e sementes de hortaliças e flores — Coqueiros, Plantas e enxertos de roseiras e fructeiras diversas. Mel de Engenho e de Abelhas e emfim, uma variedade de tudo que se prenda a esse ramo de negocio. Sempre novidades no Aviario "Vista Alegre" — J. LEMOS & Cia. — Rua do Rangel n. 50.

BILHAR — Vende-se um bilhar com os seus pertences, varios moveis com pouco uso e tudo em perfeito estado de conservação, proprios para pessoas de tratamento. A tratar em Timbaúba, com Manoel Cabral.

COM o capital de 4 a 5 contos, informa-se um optimo negocio para pessôa que tenha coragem de trabalhar. Cartas neste jornal para M. M.

DINHEIRO A JUROS BANCARIOS — E. Ferreira e A. Mery informam quem desconta promissorias, duplicatas e quem faz hypothecas de predio, etc. Informam tambem quem adeanta dinheiro sob cautelas do Monte Soccorro e tudo que represente valor cobrando juros modicos. Escriptorio: Rua do Imperador n. 462, 1.º andar—Sala posterior.

DINHEIRO — J. Galvão, á rua dos Guararapes n. 277, informa quem empresta sob promissorias com garantias idoneas e sob hypothecas, assim como, encarrega-se de cobranças e desembaraço de despachos conhecimentos, pagamento de impostos, etc., na Alfandega e Recebedoria, mediante commissões modicas. Tel. 2287.

DORMITORIO MODERNISSIMO E BARATO — Vende-se barato lindo dormitorio conjugal de Imbuia, composto de 6 peças, ornado de espelho de crystal finissimo. Vêr e tratar na rua de Santo Amaro n. 250.

FOGÃO A GAZ — Vende-se barato na rua Jacobina, 121 — (Capunga).

MACHINA PARA CHEQUES — Vende-se uma em bom estado de conservação na Companhia de Seguros "Amphitrite" á rua Bom Jesus n. 197.

MACHINAS DE ESCREVER — Vendem-se duas em bom estado de conservação, na Companhia de Seguros "Amphitrite", á rua Bom Jesus n. 197.

PONTO NA RUA NOVA — Vende-se um com armação apropriada para qualquer ramo de negocio. A tratar na mesma rua Nova, 271.

PIANO — [illegible]

PIANO — Vende-se um bem conservado [illegible] n. 133.

VIDROS [illegible] — Compra-se qualquer quantidade, pagando-se o melhor preço na Fabrica de Vidros São Jorge, á rua de São Miguel, 935 — Afogados.

VENDE-SE — um armazem com porto de [illegible]. Tratar Rua Ponte Velha, 25.

VENDE-SE O "GOLFINHO" — Vende-se todo o material das pistas. Pode com facilidade ser montado o jogo em qualquer terreno de club ou de casa particular. Vêr a qualquer hora no proprio "Golfinho" á rua Numa Pompilio 25. A tratar com A. Commundsen, rua do Palacio, [illegible] — Tel. [illegible].

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — QUINTA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1932

A agitação politica suscitada pela demissão dos próceres gaúchos

Como o interventor da Paraíba responde ao telegrama dos srs. Borges de Medeiros e Raul Pila

JOÃO PESSÔA, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco" em João Pessôa) — O sr. Antenor Navarro, interventor federal neste Estado, enviou aos srs. Borges de Medeiros e Raul Pila, a seguinte resposta ao telegrama que lhe foi transmitido por esses politicos em nome dos partidos que orientam no Rio Grande do Sul.

"Exmos. srs. drs. Borges de Medeiros e Raul Pila:

Acuso o recebimento do vosso despacho em que me comunicais a atitude dos partidos Republicano e Libertador desse Estado em face dos ultimos acontecimentos politicos, entre os quais destacais, como principal, o empastelamento do Diario Carioca.

Nessa comunicação, eu compreendo não desejais simplesmente dar conta de um ato da vida interna do Rio Grande, antes provocar a opinião do governo da Paraiba, a companheira da extinta Aliança Liberal, ante o dissidio aberto com o chefe do governo provisorio e os motivos que o determinaram. Para isso, como delegado do governo, nada teria a dizer senão o que vai no fim desta carta, mas como paraibano e parcela, embora insignificante, nos acontecimentos de então, e como soldado do movimento, peço que me seja permitido relembrar alguns fatos passados da campanha politica que, no inicio, envolveu numa unica bandeira os mesmos partidos em cujo nome ora falais e o Estado da Paraiba, então dirigido pelo grande João Pessôa.

"Ligados por compromissos de honra, era assente que a atitude de cada um dos Estados que formaram a Aliança Liberal nunca poderia ser modificada sem consulta previa aos seus companheiros. E foi nessa conjuntura que um de vós, em entrevista ou entrevistas (ainda hoje não se sabe qual a verdadeira) dizia dever voltar o Rio Grande á sua atitude tradicional e condenava a revolução; declarava extinta a frente unica por falta de objetivo e acrescentava, tambem, que só o Rio Grande cumprira e fôra alem das suas promessas.

Essa atitude, deveis estar lembrados, provocou varios protestos e grande movimento politico em todo o Brasil. Desta tivemos como consequencia logica a desorganisação da Aliança Liberal e daqueles podemos destacar: o telegrama de João Pessôa a um de vós dirigido e sua entrevista ao orgam oficial da Paraiba, e a entrevista do dr. Plinio Casado ao mesmissimo Diario Carioca, hoje elevado á dignidade de calcanhar de Aquiles da honra nacional. No primeiro dizia João Pessôa:

"Dr. Borges de Medeiros — Irapuazinho — Na entrevista concedida por vossa excelencia ao "Diario de Noticias", de Porto Alegre, hontem aqui divulgada pela imprensa e que acabo de ler, encontrei este topico:

"Dela (referindo-se á campanha sucessoria) o nosso Estado foi o unico Estado da Aliança Liberal que não só cumpriu o que prometera, como foi além da promessa. Prometeu 250.000 votos e apresentou um coeficiente de 300.000." Rogo permissão a vossa excelencia para opôr ligeiro reparo: a Paraiba prometeu á Aliança 25 mil votos e no entanto deu mais de 32 mil. Foi, consequentemente, alem da promessa.

Na entrevista concedida a A União de 25-3-30, afirmava o grande presidente:

"E' espantoso que o eminente dr. Borges de Medeiros, falando em nome do Rio Grande, sem consulta previa aos demais Estados aliancistas, sem audiencia dos companheiros da grande peleja, houvesse feito, antes do exame completo do pleito pelo poder competente, dos seguros, porque não os podia possuir como ainda os não possue, as declarações que se lhe atribuem."

Ai está a reação da Paraiba. Quanto á entrevista do dr. Plinio Casado, afirmava que o sr. Borges de Medeiros não era o Rio Grande do Sul, não tendo mesmo autoridade para falar em nome do Estado e do povo gaúcho. E ainda, a proposito dessa entrevista, o então deputado Batista Luzardo, em um telegrama ao "Diario da Manhã" do Recife, se dirigia "aos liberais de Pernambuco, do Nordéste, como de toda nação, dizendo que o Partido Libertador cumpriria as promessas feitas ao povo brasileiro".

Já então a Paraiba podia declarar, como o fez, que "sem ambições e sem vaidades, estava onde sempre esteve desde o primeiro dia, mantendo inalterados todos os compromissos assumidos. Continuava serena "e sósinha com os seus proprios recursos", batendo-se contra o cangaço, agora ao serviço do adversario comum. E que, sendo, como foi, a ultima a entrar na luta, seria a ultima a sair dela".

Estava, portanto, morta, definitivamente morta, a Aliança Liberal e o movimento tomou francamente orientação revolucionaria.

João Pessôa já não se correspondia oficialmente como chefe de um Estado que se unira á Minas e ao Rio Grande para a campanha legal. Os entendimentos rumaram para a Revolução e com os revolucionarios dos diversos Estados.

Já não se cogitava de partidos ou da Aliança Liberal e sim de salvar o país pela revolução.

Daí em diante os compromissos da Paraiba com a Aliança Liberal já não existiam porque esta era defunta.

Voltaram todos, inclusive João Pessôa, para a solução pelas armas.

Relembrando esses fatos, quero apenas logicamente, coordenar os elementos que justificam a atitude da Paraiba sempre coerente e cumprindo bem a palavra empenhada.

Seguiram-se os acontecimentos de Princêsa. O esbulho da bancada paraibana — maior crime e de maior significação, talvez, que o empastelamento do "Diario Carioca", — movimentou a solidariedade do Brasil inteiro.

A de um de vós foi, simplesmente, "admirativa". Todos nós sentimos qual o seu valor, naquele momento e os paraibanos, paradoxalmente, jámais a esquecerão.

A Paraiba, cortada na sua representação, golpeada na sua autonomia, deante do levante de cangaceiros armados pelo braço oficial, que a procurava oprimir e humilhar, aparecia a um de vós simplesmente como um "novo estimulo para a ação da politica republicana do Rio Grande do Sul, em prol da refórma radical da lei eleitoral, o unico remedio que ainda póde ter a virtude de cortar a completa falencia do sistema representativo no Brasil".

A verdade, porém, era outra bem diferente. Não interpretaveis o pensamento do Rio Grande do Sul. A reação dos gaúchos foi decisiva e comovedora.

Eles compreenderam o martirio dos seus patricios do Norte, em luta com o trabuco oficialisado. E comosco, com o exercito e com todo o Brasil, podem os vossos conterraneos indagar quando e até que ponto fostes solidarios com o movimento de outubro, para hoje falar em nome dele e do Rio Grande.

Permiti, portanto, que a Paraiba mais uma vez cumpra com o seu dever, não falte á palavra dada e honre os seus compromissos.

Ela entrou na Revolução, sincera e honesta. Deu todas as contribuições que lhe poderiam ser exigidas: tem ao lado do chefe do Governo Provisorio, o seu valor mais representativo, o ministro José Americo de Almeida. Acredita, apoia os propositos de trabalho do chefe do Governo Provisorio, que está levando patrioticamente e vantajosamente os destinos nacionais para uma fase de mais segurança e claridade.

E' com profunda tristeza, porém, que acompanhamos a marcha seguida pelos vossos partidos, perturbando politicamente o país, num momento em que ele mais precisa de ordem para o trabalho de construção inadiavel.

Com os protestos de consideração e respeito o patricio atento, ANTENOR NAVARRO."

Politica Mineira

A proxima reunião das comissões de estudo dos casos municipais

BELO HORIZONTE, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco) — Deverão reunir-se nesta capital no dia 2 de maio as comissões incumbidas do estudo dos casos municipais.

Afim de facilitar o exame foi o territorio do Estado dividido nos antigos distritos eleitorais, ficando assim organizadas as diversas comissões: 1.º, 2.º e 3.º distritos, os srs. Mario Brant e Antonio Carlos; 3.º distrito Artur Bernardes e Ribeiro Junqueira; 4.º e 5.º Artur Bernardes e Venceslau Braz; 6.º Melo Franco e Ribeiro Junqueira.

O criterio adotado é o da maioria com o apoio social e politico, devendo serem afastados os prefeitos que não contam maioria.

Regressa á sua terra o sr. Venceslau Braz

RIO, 23 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Venceslau Braz regressou hoje a Itajubá.

Inquerito na prefeitura de Itabaiana

JOÃO PESSÔA, 23. — O Conselho Consultivo do Estado fez ultimamente um inquerito na prefeitura de Itabaiana, baseado numa denuncia dirigida ao major Juarez Tavora por elementos oposicionistas contra o prefeito local sr. Fernando Pessôa.

Terminado o inquerito, no qual foram ouvidos todos os denunciantes e algumas pessôas ligadas ao comercio e á industria.

O sr. Fernando Pessôa apresentou a sua defesa escrita que foi lida hontem, na praça publica daquela cidade, perante numerosa assistencia.

A autoridade acusada fez um longo historico dos seus negocios e da sua fortuna particular antes de entrar para a prefeitura, enumerando em seguida os melhoramentos empreendidos no seu governo e da maneira como têm sido aplicadas as rendas publicas.

A exposição do prefeito causou bôa impressão, sendo ao terminar aclamado pelo povo.

O prefeito de Itabaiana foi ainda saudado pelos srs. Antonio Boto, Cesar Gomes e Ferreira Lima.

O restabelecimento da hora legal

No dia 31 do corrente, á meia-noite, todos os relogios deverão marcar 23 horas

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco)" — O sr. José Americo declarou que a hora legal será restabelecida no dia 31 do corrente á meia noite, quando todos os relogios deverão marcar 23 horas.

Tecnicos para a Paraiba

JOÃO PESSÔA, 23 — Chegaram hoje aqui, os srs. Alcides Franco e Juvencio Maria, tecnicos do ministerio da Agricultura.

Através do Nordeste

Paraíba

Serviço especial da Sucursal do "Diario de Pernambuco" em João Pessôa

Desembargador aposentado — O novo prefeito de Alagôa do Monteiro — Exposição de produtos — Morreram afogados na praia de Coqueirinhos

Aposentadoria — Acaba de ser aposentado, a pedido, o desembargador Pedro Bandeira Cavalcanti.

O venerando conterraneo gosa de largo conceito na magistratura paraibana.

Novo prefeito para Alagôa do Monteiro — O sr. Antenor Navarro, interventor federal neste Estado, assinou um decreto nomeando prefeito do municipio de Alagôa do Monteiro, o sr. Ernesto Silveira Filho.

O sr. Ernesto Silveira ocupava o cargo de chefe da seção da Secretaria da Segurança Publica.

Exposição de Produtos — Continúa a despertar interesse em todos os nossos circulos sociais a exposição permanente de produtos [illegible] inaugurada nesta capital nos primeiros dias do mes vindouro.

Este certamen já conta com um numero bem elevado de expositores.

A exposição funcionará no antigo predio da Repartição Central de Policia, á rua Epitacio Pessôa.

Tragico fim de festa — O sr. Roberto Araujo, auxiliar dos escritorios da fabrica de Rio Tinto, sua senhora, e alguns amigos organizaram domingo um "pic-nic" na praia de Coqueirinhos, do municipio de Mamanguape, que foi encerrado com um acontecimento tragico, no qual perdeu a vida aquele cavalheiro e sua senhora.

A festa campestre decorreu animadissima, e a tantas horas os participantes da mesma entregaram-se ao prazer de um banho de mar.

O sr. Roberto Araujo, porém, deixando os companheiros, adiantou-se de mar a dentro, convidando a esposa a acompanha-lo.

Esta prontamente atendeu ao desafio e, juntamente com uma menina, avançaram despreocupadamente.

De repente a desventurada senhora sentiu que lhe faltava terra aos pés: caira em profundo "dormO?" caira em profundo "dorso".

Percebendo o perigo, gritou, sendo imediatamente atendida pelo esposo, o qual, ao cair na grande depressão do terreno, incontinenti se submergiu, deixando a impressão de que fora tragado por algum tubarão, que, segundo afirmam os pescadores, são numerosos naquelas paragens.

Vendo o perigo que corria o casal, seus companheiros de "pic-nic" promoveram os meios de salva-lo, conseguindo a custo, retirar das ondas o corpo da menina, que os seguira, sem sentidos.

A pequena trazia ainda nas mãos cabelos da esposa do sr. Roberto Araujo.

Proseguindo nas pesquizas, uma hora após foi encontrado o [illegible] da pobre senhora.

Um fato interessante: — antes de entrar para o banho, Roberto Araujo gracejando, entregou sua aliança a uma senhorita, dizendo-lhe que, se morresse, entregasse a mesma á sua esposa. Esta, ouvindo-o, retirou tambem do dedo o anel simbolico e pôs nas mãos da referida senhorita, declarando que só queria voltar com ele.

Os jovens mortos eram casados ha apenas três mezes.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ

Dr. Vescio Barreto — A negocios da sua profissão, esteve entre nós esta semana, o dr. Vescio Barreto, advogado nos auditorios da Capital do Estado.

Contando aqui inumeros amigos e admiradores, foi o ilustre caicoense muito visitado, retornando a Natal, terça-feira ultima.

D. Maria Gurgel Guimarães — Faleceu, em Natal, a 22 do passado, a sra. d. Maria Gurgel Guimarães, esposa do dr. Pedro Dias Guimarães.

Era filha do dr. João Gurgel de Oliveira, magistrado, politico e jornalista e de d. Ana Gurgel de Oliveira, já falecidos, deixando do seu consorcio as senhorinhas Nivea e Nisa e os meninos Newton e Nelo.

Aniversarios — *D. Adalgisa Gurgel* — Fez anos no dia 5 deste, a exma. sra. d. Adalgisa Gurgel, digna esposa do sr. Mario Gurgel, residente em Natal.

Mirian Gurgel — O lar do diretor do Jornal de Caicó, esteve, a 4 deste, em festa pela data natalicia da sua queridinha Mirian.

Joaquim Gorgonio da Nobrega — Assistiu a passagem de seu aniversario, no dia 4 deste, o sr. Joaquim Gorgonio da Nobrega, forte comerciante nesta praça.

Gerner Americo — Fez anos a 1 do corrente, o menino Gerner Americo de Araújo, filho do sr. Pedro Americo de Araújo.

Viajantes — Seguiram para Natal, os estudantes Edmundo Dantas Gurgel, Gerson Avelino da Silva e Belisagio Dantas, filhos respectivamente dos srs. Eduardo Gurgel de Araújo, Manuel Avelino da Silva e Joel Dantas, comerciantes nesta cidade.

Afim de fazer os exames das materias do terceiro ano, na Faculdade de Direito do Recife, seguiu na semana passada para ai, o academico Hilarino Pereira.

Joaquim Vicente Filho — Deixou-nos quarta-feira, por ter de regressar a Natal, o sr. Joaquim Vicente Filho, competente guarda-livros do Tesouro do Estado.

Falecimentos — Na residencia do seu irmão João Vitorino de Fontes, á rua Coronel Martiniano n. 37, finou-se no dia 24 do passado, vitimada por antigos padecimentos, a sra. d. Maria Vitoria de Fontes, solteira, com 61 anos de idade, filha do sr. Manuel Vitoriano de Fontes e d. Benigna Fontes, já falecidos.

Jornal de Caicó — O *Jornal de Caicó* acaba de aumentar mais duas paginas. A proposito desse fato, o mesmo periodico publicou a seguinte noticia:

"*Aos nossos amigos* — Desejosos de melhor servir á nossa terra e á grande zona seridoense a que temos orgulho de pertencer, resolvemos dar á nossa fôlha duas paginas mais, sem nenhuma despesa ou subida de preços das assinaturas dos nossos distintos amigos, apesar da terrivel crise que atravessamos.

Com esse melhoramento, além do bom serviço telegrafico, esperamos contar com mais franqueza com o concurso da nossa gente sempre generosa no amparo das bôas causas."

A imprensa nesta cidade vem de longa data. O seu primeiro jornal *O Povo*, surgiu a 9 de março de 1889.

O semanario o *Jornal de Caicó*, a respeito publicou este editorial que transcrevemos:

"*O aniversario da imprensa indigena* — Quarta-feira ultima transcorreu o 43.º aniversario da creação do primeiro jornal seridoense.

Propriedade de José Renaud, tendo como redatores Diogenes e Janunclo da Nobrega, Olegario Vale e Manuel Dantas, *O Povo* surgiu á luz nesta cidade na radiosa manhã de 9 de março de 1889 para a pregação dos idéais republicanos e dos sãos principios da democracia. A causa por que se batia era a causa do povo. E escolhido da fina flôr da inteligencia o brilhante e jovem corpo redacional seridoense, soube, em campanhas memoraveis defender essa mesma causa, exercendo com galhardia a verdadeira missão do jornalista.

Muitos foram os jornais que entre nós se publicaram daquele tempo até hoje. Mas *O Povo*, o velho orgão republicano do alvorecer do regime, cujo ultimo numero saiu a 19 de Setembro de 1902, não foi esquecido.

E' o mesmo espirito sadio e entusiasta, [illegible] e viril, que anima o modesto mas livre jornalismo caicoense dos dias atuais. Hontem, nas horas esperançosas da renascença politica do Brasil, havia a certeza no presente e a confiança no futuro da patria e estava em marcha um grande idéal, donde hauriam os espiritos moços a sua energia. Hoje, em face de tantas e tão amargas desilusões, resta-nos a fé imorredoira nos futuros destinos da nacionalidade, e nesta fé reside a força que impulsiona o Caicó de hoje a manter fielmente as tradições ancestrais e a continuar pregando o amôr á terra em que vivemos, a paz como condição essencial da felicidade e o trabalho como fator unico da riqueza.

Registando, o aniversario da fundação do *O Povo* do nascimento, portanto, da imprensa seridoense, trazemos á lembrança com enternecida gratidão e profundo respeito as figuras iluminadas dos redatores do velho semanario, todos já falecidos."

Agencia Brasileira — Acaba de ser distinguido como representante da Agencia Brasileira, nesta cidade, o jornalista dr. Renato Dantas.

A Agencia Brasileira distribue serviço telegrafico e postal para setenta diarios dos mais importantes do nosso país.

Construtor José Herminio — Acha-se entre nós, o construtor José Herminio, residente em Natal.

Dr. Olavo Medeiros — Deu-nos o prazer da sua visita, o dr. Olavo Medeiros, estimado clinico residente em Santa Luzia, do visinho Estado da Paraiba.

Aniversarios — Completou no dia 10 deste mez, mais um ano de existencia, o Te. Pedro Millão, residente nesta cidade.

Passou, hontem, o natalicio do jovem conterraneo Dioscoro Vale, aspirante á oficial do Exercito.

Pela creação da Escola de Belas Artes em Pernambuco

A idéa da fundação de uma Escola de Belas Artes, em Recife, lançada pelo arquiteto Jaime Oliveira, escultor Bibiano Silva e o pintor Mario Nunes, teve felizmente, nos meios sociais e artisticos da nossa capital, a mais entusiastica e animadora acolhida, revelada com as adesões que os seus autores têm recebido dos vultos mais em destaque em nossa sociedade e nas artes achando-se dentre estes Baltazar da Camara, Murilo Lagreca, Henrique Moser, Luiz Mateus Ferreira, Heitor Maia Filho, Henrique Eliot, Abelardo Gama, Alvaro Amorim, dr. Domingos Ferreira, dr. José Maria de Albuquerque Melo, Nelson Novares e outros elementos, que vêm emprestando o seu apoio e a sua inteligencia, em prol da vitoria de tão nobre iniciativa.

Os poderes publicos, por seu turno, tambem parecem dispostos a amparar a iniciativa que dotará Pernambuco de uma realização que o seu formidavel progresso vinha de ha muito reclamando.

A objetivação de tão feliz idéa, exige, porém recursos financeiros que, dadas as dificuldades atuais, não podem ser tão facilmente obtidos. Assim é que os seus autores cogitam da fundação da "Sociedade Protetora de Belas Artes", a qual será constituida por pessôas de destaque na Reação.

Aqueles artistas contam com a tradicional generosidade do povo pernambucano e especialmente com a daqueles que, nas artes encontram expansão á principios filantropicos, facilitando á quem não tem recursos suficientes, o direito de aperfeiçoamento, com a creação da Escola de Belas Artes, indiscutivelmente digna dos bons auspicios de quantos se interessam pelo progresso do nosso Estado em sua atividade cultural.

Apezar das "demarches" em prol de uma solução honrosa para o atual dissidio, continúa turvo o ambiente politico

Conclusão da 1ª pagina

A RESPOSTA DO INTERVENTOR ALAGOANO A' FRENTE UNICA RIOGRANDENSE

MACEIO', 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco" pela Western Telegraph.) — O interventor federal do Estado capitão Tasso Tinoco transmitiu hoje o seguinte telegrama, em resposta á frente unica do Rio Grande do Sul:

"Drs. Borges de Medeiros e Raul Pila. Porto Alegre.

Ciente dos termos do telegrama em que v. v. excias. comunicam as sugestões feitas ao chefe do governo provisorio, lamento a falta de colaboração de alguns elementos dissidentes.

Participo não considerar a opinião publica ofendida com o empastelamento do "Diario Carioca" que por si só não a traduz.

Continuo prestando o meu apoio ao dr. Getulio Vargas que, patrioticamente, vem dirigindo os destinos do país com a solidariedade dos elementos empenhados na obra de reconstrução nacional.

Atenciosas saudações. (a) Tasso Tinoco, interventor federal."

O "JORNAL DO RIO" E' CONTRARIO AO ACORDO POLITICO COM O RIO GRANDE

RIO, 23 — O "Jornal do Rio" manifesta-se francamente contra o acordo politico dizendo que "a corrente revolucionaria que sustenta a ditadura não pode continuar consentindo que, fiados em "acordos honrosos" os adversarios da revolução estejam revivendo constantemente os costumes politicos da Republica Velha".

CONFERENCIA ENTRE PROCERES REVOLUCIONARIOS

RIO, 23 — Realizou-se hoje á tarde, no "Astorias", uma longa conferencia entre os srs. Flores da Cunha, José Americo, Protogenes Guimarães e Osvaldo Aranha.

O SR. FLORES DA CUNHA REGRESSARA' AMANHÃ A PORTO ALEGRE EM AVIÃO DA "PANAIR"

RIO, 23 — Constava á tarde que os srs. Flores da Cunha e Osvaldo Aranha haviam tomado passagem num avião da "Panair".

Na séde da companhia tivemos confirmação quanto ao sr. Flores da Cunha.

O sr. Osvaldo Aranha não havia reservado passagem.

O sr. Flores da Cunha deve partir amanhã.

A RESPOSTA DO SR. BORGES DE MEDEIROS AO APELO MINEIRO

RIO, 23 — (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Respondendo ao apelo dos mineiros o sr. Borges de Medeiros telegrafou a Belo Horizonte, dizendo que as resoluções da frente unica riograndense visam apenas cooperar para reconstrução republicana da patria.

SENSACIONAIS DECLARAÇÕES DO SR. OSVALDO ARANHA AO "O GLOBO" SOBRE OS SUCESSOS POLITICOS

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Entrevistado pelo O GLOBO, o sr. Osvaldo Aranha declarou: "Eu não tenho do que me arrepiar, indo dizer aos meus patricios do Rio Grande e aos chefes partidarios dali o que tem sido minha ação nos setores que me foram confiados, durante todas as atividades dos gaúchos para a salvação do Brasil, desde secretario do Interior do meu Estado, que foi o logar onde os primeiros enuncios revolucionarios de 1930 me alcançaram, até a data de hoje.

E no posto em que me encontro, tenho me orientado por um unico e só objetivo, o qual é de servir ao meu partido, servindo ao meu país.

Anseio mesmo um encontro, que não tenha a feição de um ajuste de contas, mas que dará ensejo a um companheiro que nunca se afastou das normas do seu partido de poder dizer isso mesmo aos seus chefes, com franqueza e lealdade, reivindicando a estima e o respeito de que se fez credor.

O sr. Osvaldo Aranha, que é dum temperamento afeiçoado a esses lances decisivos, preliba os encantos do encontro, sentindo-se animado de que os homens só se entendem frente á frente, sem pensamentos ocultos e sem intenções veladas:

— "O que disse, disse e o que fiz, fiz!."

A palestra se estende naturalmente a outros motivos politicos do momento e se fala no heptalogo riograndense e na atitude e dos chefes partidarios do sul.

Os gauchos estão exercendo uma função, que é intima e forçada e todos os agrupamentos partidarios querem fazer predominar o seu ponto de vista no momento politico que atravessamos. Nada mais natural, nem mais acentuador da vitalidade que anima o sr. Getulio Vargas, pelos poderes de que foi investido e pelas responsabilidades que assumiu perante a unanimidade da opinião nacional.

Entende que o seu governo está acima dos partidos politicos que não poderão construir entraves á obra e á marcha da revolução, certo de que esses partidos são animados por excelentes pontos de vista e propositos elevados e patrioticos, quando querem colaborar na obra do governo.

Devem mesmo assim exercer a sua atividade, afim de demonstrar que não estão desinteressados da causa publica.

Si o Brasil, com dois partidos politicos, tivesse 21 alvitres que manifestar ao governo provisorio, pondo, para a sua adoção, exigencias irretorquiveis de intransigencia, seria um nunca acabar de lutas e competições, com a influencia de manietar a ação desse governo que os gauchos entregaram ao sr. Getulio Vargas com a unanimidade da nação e essa é de que dispõe, o chefe do governo e é por ela que deseja o presidente orientar a sua ação.

O sr. Osvaldo Aranha nos refere, então, que o pensamento do chefe do governo provisorio, em face do heptalogo do Rio Grande é responde-lo por um manifesto dirigido á nação, no qual se tracem os rumos para a nossa situação politica.

Evidentemente nesse caso serão abordados as teses encerradas no heptalogo e apreciadas as sugestões que ele contém como outros agrupamentos politicos para a sua adoção pelo governo.

Tanto quanto consultarem ás necessidades e exigencias do momento, serão estas as sugestões aceitas integralmente ou em parte, sem subordinação, porém, ás circunstancias de apoio ou não ao governo.

O sr. Getulio Vargas entende que isso de apoiar ou não apoiar é um ato de confiança, que se não pode negociar por meio de subordinações condicionais.

O ministro da Fazenda falou-nos ainda das noticias que recebera das entrevistas do sr. Batista Luzardo e que se comentavam as suas atitudes.

Não li jornais em que se transcrevem essas entrevistas e já providenciei entretanto para que elas me venham ás mãos, para conhecer precisamente os terrenos com que o ex-chefe de policia se refere á minha pessôa.

Contudo, já escrevi ao sr. Batista Luzardo, como, aliás, costumo fazer nesses casos, procurando tudo esclarecer.

E' uma carta rapida e amistosa de estranheza, ao que me contaram da entrevista e realmente estranhei-a, afinal.

O sr. Batista Luzardo, ao embarcar nesta capital, de regresso ao Rio Grande, após haver abandonado a chefia de policia, dirigiu-me um telegrama amavel de despedidas.

Não parecerá, pelos termos desse despacho, que ele tivesse tantos agravos contra a minha ação. De resto, é estranho que tanto tempo juntos, eu ministro e ele chefe de policia, em contacto diario, nunca me tivesse manifestado siquer um ressentimento e, antes, repetidamente, demonstrasse o maior acatamento e toda solidariedade.

O sr. Osvaldo Aranha falou-nos igualmente sobre o caso da dissolução da frente unica referida pelo sr. Batista Luzardo na sua entrevista.

Não é verdade que eu fosse ao Rio Grande com essa intenção.

E' certo que sempre pensei que si os partidos gauchos por si procuraram ter projeção fóra das fronteiras do nosso Estado deveriam se separar ou se unir num unico partido.

Afinal seria estranho que o Partido Libertador, ligado ao Partido Republicano, tivesse igualmente liames com o Partido Democratico, ou outro agrupamento partidario, fóra do Estado.

Dessa opinião, porem, á pratica da desunião da frente unica vai uma diferença muito sensivel.

Ofereceu-se assim ainda a falar sobre a coesão da opinião do Rio Grande.

O sr. Osvaldo Aranha disse dos laços de estima e afinidades de espirito e de toda natureza sofridos por ele, juntamente com o general Flores da Cunha.

Faz ressaltar a maneira por que terão entre si procurando harmonizar pontos de vista do Rio Grande, com os do governo provisorio.

Não seria, por isto, elegante referir aqui as possiveis dissenções na opinião gaúcha em torno dos seus partidos.

O MANIFESTO DA LEGIÃO 5 DE JULHO

RIO, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Divulgou-se o manifesto aprovado pelo conselho da "Legião 5 de Julho" e rejeitado na sua assembléa geral que motivou a renuncia dos conselheiros almirante Americo Silvado, Bartlett James, general Olinto Mesquita de Vasconcelos e Lucas Ferreira da Silva.

Sendo favoravel á constitucionalização, o manifesto diz que a revolução permanente não pode tornar-se uma forma de governo, pois ela não é mais que uma transição, permitindo-se conquistarem com rapidez as garantias indispensaveis á vida politica duma nação realmente livre.

DO SR. BORGES DE MEDEIROS AO SR. ARTUR BERNARDES

RIO, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Artur Bernardes recebeu o seguinte telegrama do sr. Borges de Medeiros:

"Rogo a excusa pela demora da minha resposta ao seu telegrama de 8 do corrente mas não era possivel antecipa-la ao que deliberassem afinal aqueles que aqui se congregaram para examinar a crise politica, resultante da renuncia dos ministros e outros funcionarios rio-grandenses.

Sua grande e insuspeita autoridade e sua palavra previdente repassada de patriotismo não podiam deixar de merecer de nossa parte a melhor atenção.

Divulgada amplamente, como está, a mensagem que enviamos ao chefe do governo provisorio pensamos que já esteja inteirado dos propositos que nos animaram e a moderação com que estamos agindo.

Não pedimos senão o que todos pedem: a volta apressada do país ao regime constitucional.

Tal é a finalidade de nosso esforço como ha de ser tambem a de v. excia. e a de todos os lideres mineiros.

Queira aceitar as minhas cordiais saudações, com protestos de alto apreço."

DECLARAÇÕES DO GENERAL FLORES DA CUNHA

RIO, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Hontem á tarde em Petropolis, procuramos ouvir o general Flores da Cunha, quando deixava o palacio Rio Negro, após conferenciar com o sr. Getulio Vargas.

Disse ele que não queria falar.

Interrogado sobre o seu regresso a Porto Alegre, respondeu que este não estava ainda marcado.

Quanto á situação, limitou-se a declarar que as coisas seguiam normalmente o seu rumo.

A IMPRENSA CRÊ NUMA SOLUÇÃO AMISTOSA

RIO, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Toda a imprensa matutina se manifesta hoje com franco otimismo em relação á situação politica, assinalando tendencias para uma entendimento satisfatorio que traga uma perfeita conciliação.

JANTAR ENTRE POLITICOS

RIO, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Jantaram juntos no Lido, em amistosa palestra, os srs. Flores da Cunha, Macedo Soares e major Carlos Riras.

EM TORNO DA RECOMPOSIÇÃO DO MINISTERIO

RIO, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Depois do decreto concedendo a demissão solicitada pelo sr. Mauricio Cardoso da pasta da Justiça, volta-se a falar na proxima recomposição do ministerio.

Os rumores insistem em dar o general Flores da Cunha como futuro titular da pasta da Justiça, correndo que para a do Trabalho virá o sr. Andrade Bezerra, antigo lider pernambucano na Camara e cuja indicação teria partido do clero.

O SR. PAIM FILHO REGRESSA AO RIO GRANDE

RIO, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Dizem de Porto Alegre que chegou hoje ao Rio Grande o sr. Paim Filho, donde estava afastado desde a vitoria da revolução. O sr. Paim Filho regressa ao seu Estado, afim de por-se á disposição dos chefes dos dois partidos, apoiando-os integralmente.

As informações adiantam que, no momento todos os rio-grandenses reunem-se para manifestar solidariedade aos seus chefes e não se compreende a impossibilidade de proibir-se o sr. Paim de regressar ao Rio Grande.

O SR. BORGES DE MEDEIROS REGRESSA

RIO, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Segundo noticias procedentes de Porto Alegre, o sr. Borges de Medeiros regressa, hoje, a Irapuazinho.

Hontem, á tarde, o sr. Borges de Medeiros esteve no Grande Hotel, palestrando com os srs. Color, Luzardo, Ariosto Pinto e outros.

O GENERAL MIGUEL COSTA CONFERENCIA COM O SR. GETULIO VARGAS

RIO, 23 (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Noticiando a conferencia do general Miguel Costa com o presidente Getulio Vargas, os jornais observam que aquele militar mostrava-se satisfeito á saida, acreditando-se que o sr. Afranio de Melo Franco está interessado pela solução do caso, pois, hontem, convidou o general Miguel Costa para almoçar e ambos subiram depois a Petropolis.

A PENDENCIA DA CRISE POLITICA SEGUNDO "A NOITE"

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Diz "A Noite" que as demarches para a solução da crise politica demoram ainda.

O Rio Grande abrirá mão á nomeação dum ministro supremo para julgar o caso do "Diario Carioca".

Mesmo antes de concluidas as conversações, terminará o inquerito policial-militar e as responsabilidades ficarão apuradas, dando-se assim a satisfação pedida pelos proceres gauchos.

Com a constitucionalização reduzida á questão de datas prosegue "A Noite" mas facilmente se resolverá em parte pois a frente unica mantem-se rigida, exigindo a eleição da assembléa em praso excessivamente curto.

O governo porem acelerará a execução da lei eleitoral, dando todo impulso ao alistamento de forma que não será surpresa a Constituinte antes de Junho.

Esses pontos termina "A Noite" serão objeto de conversações que terminarão antes duma semana.

O BOM HUMOR DO GENERAL FLORES DA CUNHA

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Encontraram-se hoje cêdo no ministerio da Fazenda os srs. Flores da Cunha e Ercolino Cascardo.

Cumprimentando-se na maior afabilidade o general Flores da Cunha disse apertando o braço do interventor potiguar:

"Eita que gordura bôa para um churrasco!"

A RECOMPOSIÇÃO DO MINISTERIO

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Diz "A Noite" que esteve iminente a nomeação do general Flores da Cunha para a pasta da Justiça.

O sr. Osvaldo Aranha então iria para a interventoria do Rio Grande.

Essa solução porem está afastada.

Os srs. Osvaldo Aranha e Flores da Cunha continuarão nos seus postos e o ministro da Justiça provavelmente virá de Minas.

UM PLEBISCITO SOBRE A CONTINUAÇÃO DA DITADURA

RIO, 23 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — "A Noite" anuncia que os proceres gaúchos que se encontram nesta capital e que estão solidarios com o sr. Getulio Vargas lembraram um plebiscito á nação sobre a continuação da ditadura.

Este plebiscito acresenta o mesmo vespertino, seria iniciado ainda este ano.

Cincoenta mil contos de réis para auxiliar a pecuaria gaúcha

RIO, 23 — O "Diario de Noticias" anuncia que o Banco do Brasil acaba de resolver a concessão de um credito de 50.000 contos ao Rio Grande, para ser aplicado em operações hipotecarias, de auxilio á pecuaria.

2.ª SECÇÃO | DIARIO DE PERNAMBUCO | 8 PAGINAS

ANO 107 — Quinta-feira, 24 de Março de 1932 — NUM. 64

ALAGÔAS PERANTE O BRASIL

MORENO BRANDÃO

Para o "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Si é dificil, como pensam muitos, ou impossivel, consoante o reputam outros, entre os quais se insere Gustavo Le Bon, a pratica do nosce te ipsum, quando este se refere a um individuo isolado, relativamente facil é o conhecimento de uma região e da sociedade que a habita, por ela mesma, quando tal gremio de homens quer, lançando uma vista sobre o passado e outra sobre o presente, elaborar o futuro. Sem esse conhecimento ou sem a percepção da ambiencia em que se movimenta, mostra o homem não possuir força de vontade.

Ocorre o mesmo relativamente á comunhão.

Precisando esta de tirar ilações de certos fatos, de aproveitar lições de outros, para seguir com franqueza a sua trajetoria quotidiana, terá de, constantemente, balancear as suas forças e medir as suas possibilidades.

No caso vertente os confrontos são de altissimo valor.

Por eles vemos em que superamos os outros e porque os superamos.

Com o seu auxilio chegamos a compreender a causa de certas equivalencias, ou de certos atrazos.

Estabelecendo esses paralelos, temos a idéa de nossas primazias, de nossa mediocridade, ou da posição inferior em que nos achamos. E' justo que sintamos o orgulho acarretado pelas primeiras.

Doer-nos-á muito a segunda.

A terceira ferirá o nosso orgulho, porém nos estimulará para os mais altos cometimentos.

Assim pois, na hora que passa, estudêmos largamente o que somos, comparemos a atualidade com o passado e vejamos o modo pelo qual poderemos chegar a um futuro auspicioso.

De inicio o que nos cumpre vêr é a nossa extensão territorial. Segundo a avaliação de varios corografos ela nos coloca no 19º logar, quando nos cotejamos com as unidades brasileiras, inclusive o Distrito Federal.

58.000 quilometros quadrados dão-nos liberalmente alguns geografos.

Apesar de outros calculos pessimistas feitos por autoridades de peso, fiquemos adstritos a essa avaliação bastante lisongeira e, ao mesmo tempo, veramente entristecedora. Lisongeira, porque ainda nos assegura leve possibilidade de ser maior do que outras circunscrições territoriais do país.

Entristecedora, porque esse computo nos relembra quanto de nosso territorio perdemos no decurso de poucos anos.

Mesmo que se deixem de parte as avaliações mais que exageradas e inexatas de Milliet de Samit — Adolphe, no Dicionario Geografico, Histórico e Descritivo do Brasil, obra trasladada a vernaculo pelo dr. Caetano Lopes de Moura, vêr-se-á que, no minimo, perdemos 20.000 quilometros quadrados em favor de Sergipe, hoje senhor de varias ilhas alagôanas existentes no S. Francisco, e de Pernambuco, possuidor atual de enormes trechos de nosso apetecido e indefeso territorio.

Mas, quaisquer que tenham sido os esbulhos de que fomos vitimas, possuimos, ainda assim, uma extensão territorial que daria francamente para muito larga expansão economica e para admiraveis surtos do progresso.

Mais de um milhão de habitantes povôa esse territorio, fato demonstrativo da fartura imensa nele encerrada para alimentar tão copioso numero de pessôas, superior á população de muitos Estados, exceto dez dos quais só o Distrito Federal, que tambem póde ser incluido entre os Estados, não tem superficie maior do que a nossa.

A respeito da população relativa só temos acima de nós o já citado Distrito Federal, Rio de Janeiro, S. Paulo e Pernambuco.

Consoante com a superficie, vemos a nossa extensão costeira (335 kms.). Ela nos dá o decimo lugar entre as Provincias maritimas, e, si não nos assegura vantagens que, por exemplo a Baía e o Pará usufrúem, tambem não nos nivela ao Piauí e nos deixa em posição superior á da Paraiba.

Em verdade, não se mostram propiciamente estruturados pela natureza os nossos portos, nem tambem se revelam numerosos.

São mediocres e suscetiveis de faceis melhoramentos. Mas cumpre lembrar que, sob o ponto de vista portuario, a Providencia nos foi menos avara do que para com o Ceará ou o Rio Grande do Sul.

Em cotéjo com outros portos brasileiros temos certa vantagem. Em nossas costas eles se abrem apenas nos hiatos deixados pelo recife vindo do Rio Grande do Norte e paralelo á zona litoranea. E esse recife é como que um abrigo. As nossas costas não são adequadas aos esforços colonizadores, sendo propositadamente chamadas costas de dispersão.

Dois proveitos resultam disso.

O primeiro é que, deixando as zonas praiais, buscamos, com intuitos civilizadores, a hinterlandia. O outro é que a nossa area, por ser o litoral arenoso, tende a aumentar, conquistando espaço ao Oceano Atlantico.

De angras e enseadas podemos lisongeiramente falar, sendo algumas, como a da Barra Grande, glorificadas na história e outras de utilidade economica indiscutivel.

Pontas existem poucas em nossa corografia; baías, na genuina acepção do termo, nenhuma possuimos.

Ha entre nós ilhas lacustres e fluviais. Seria irrisorio querer confrontá-las com as da Amazonia, ou mesmo com a do Bananal, em Goiás.

Convenientemente exploradas têm muitas delas maior valor que as da primeira região e a ultimamente citada.

Erguem-se as ilhas alagôanas perto de nucleos densos de população, enquanto as outras flutuam no deserto.

A exploração das ilhas alagôanas é facilima; a das outras é um problema de solução dificil.

Por ora não temos ilhas maritimas, que viriam estabelecer mais uma diferenciação no carater do povo das Alagôas.

A ação dos corais, entretanto, mais ou menos na altura de Coruripe ou S. Miguel dos Campos, está preparando um acidente geografico dessa ordem, já patenteado, embora inverso ainda, a diversas embarcações.

Aqui nem a natureza, nem a mão do homem abriu canais.

Mas quem sabe si algum dia, mudado o curso ao Moxotó, ele não virá afluir ao S. Francisco na fós do Canapi, correndo pelo leito grandemente melhorado desse rio?

Quem sabe tambem si nós que, em materia de canais, não participamos das exceções do Pará, Sergipe, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, não veremos estabelecida uma dessas ligações permanentes entre o rio Ipanema e o velho e suntuoso Parapetinga dos indigenas, de modo que nunca se interrompa o contacto entre um e outro?

Um lance de olhos sobre a nossa potamografia deixar-nos-á verdadeiramente desvanecidos da posição ocupada por nós em confronto com a quasi totalidade das Provincias brasileiras!

Excetúem-se o Amazonas, o Pará, o Maranhão, a Baía, o Rio Grande do Sul e talvês nenhum outro Estado do Brasil nos sobrepuje no que pertine ás comodidades fornecidas aos naturais destas plagas pelos rios aqui existentes.

Destes fiquem de parte o Peruinunga, o Maragogi, o Manguaba, o Camaragibe, o S. Antonio Grande, o Mundaú, o Paraiba, o S. Miguel, o Jequiá, o Coruripe, muito embora possúam certas condições de navegabilidade e sejam fatores de nossa riqueza.

Vêja-se apenas o S. Francisco, desde o ponto em que ele penetra em nosso territorio até aquele em que se perde no Oceano Atlantico.

Sete municipios são banhados e fertilizados por esse caudal possante.

Entre eles, bem como entre nossas fronteiras de Sergipe, se estabelecem comunicações facilimas e se faz um comercio muito animado.

Outra vantagem inestimavel do São Francisco reside na hulha branca da cachoeira formidavel e colossal de Paulo Afonso. Completa o sistema hidrografico de nossa terra a opulencia de lagôas, que nos equiparam apenas aos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

A avultosa linegrafia que possuimos e da qual resultou o nome deste Estado, acrescido de uma protese que se nos afigura um simbolo de nossa futura grandeza, é um fundamento do progresso regional e um adminiculo soberano para as excelencias do nosso clima.

Este, si a nossa patria dispuzesse de montanhas, cuja quotas orçassem pelo numero de metros peculiares ás dos Estados que ficam ao sul da terra baiana, teria uma causa de perene regularidade e indiscutivel excelencia.

Mas assim não se passa, pois, em nenhuma de nossas regiões, as serras ostentam altitudes descomunais. E' facil transpô-las, e nisso se deve achar preciosa vantagem, porque as nossas comunicações inter-municipais se fazem sem opressivos estorvos.

Em algumas delas, como nas do Pão de Assucar, Mata Grande, Agua Branca, Mandioca, Iorena, etc., reina deliciosa temperatura que as indigita como sanatorios excelentes.

Outras poderiam fornecer aos estudiosos da espeleologia assuntos para apreciaveis dissertações, muito embora, sob esse ponto de vista, a Baía, Minas Gerais e Paraná nos levem de vencida.

Reportando-nos ainda á questão da altitude de nossas serras, muitas das quais são, no nordeste, pontos onde mais intensamente se pratica a agricultura, cumpre dizer que as noções obtidas pelos brasileiros sobre nossas terras sertanêjas foram devidas á quota inferior de nossas cordilheiras e serras isoladas.

Assim sendo, as montanhas litoraneas obstaram a que a vida sulista se espraiasse pela marinha, deixando ao abandono a hinterlandia, como sucederia entre nós, si as nossas costas não fossem inadequadas a um povoamento copióso e sistematico, segundo já se patenteiou.

Volvendo agora á questão do clima, é facil mostrar que um esfôrço diminuto da parte das individualidades proceras, ás quais está confiada a direção dos nossos destinos, póde afastar o unico dos flagelos aqui existente — a sêca.

Quisesse o governo federal e as cenas pungentes do mais lobrego dos dramas brasileiros não teriam mais por cenario o misterioso sertão, que os aguaceiros generosos transformam em imagem perfeita do paraiso.

Em verdade, quando se pensa no que japonêses transladados de suas ilhas para a California fizeram ali no curto espaço de um trienio, em materia de transformação climaterica, é que se admira quanto somos falhos de iniciativas e destituidos de savoir faire.

Felismente é o excidio das sêcas o unico a torturar os brasileiros, não em zonas limitadas, como afirmou Silvio Romero, mas em grandes extensões.

Parece mesmo que a area abrangida por ele dia a dia se alarga mais, do mesmo modo que a sua caracteristica de periodicidade vai se desfazendo rapidamente.

Antigamente as estiagens quasi sempre vinham do Ceará até pequenos trechos da Baía, onde repercutiam menos danosamente, indo influenciar, quando muito fortes e prolongadas, no Piauí e no Maranhão. Hoje elas chegam tambem a largas extensões da citada Baía, onde causam associações horriveis.

Um dos logares que mais sofrem com a deploravel calamidade é Alagôas, porque, além de se vêr privada, por longos dias, das aguas meteoricas, se torna o abrigo de milhares e milhares de pessôas que, através dos sertões, demandam o litoral, ou se abalançam á mais triste das peregrinações em procura das paragens do sul.

Isto posto, não deveria causar extranheza que retirantes procedentes do Piauí, do Ceará, do Rio Grande do Norte (deste Estado em numero muito restrito), da Paraiba, de Pernambuco e de Alagôas se atirassem na direção de Sergipe.

Mas justamente nos pontos em que, nesta ultima Provincia, o excidio esparge maior e mais danosa copia de maleficios são muito raios e disseminados os nucleos de população.

De Canindé aos limites de Gararú, se estende uma propriedade conhecida pela locução toponimica de Antigo Morgado do Porto da Fôlha, ao passo que, em igual extensão de terra, na unidade alagôana, se levantam Piranhas, Entre Montes, Ilha do Ferro, Pão de Assucar, Limoeiro de Pão de Assucar, Belo Monte, Santiago, Espinhos e Traipú.

O retirante faminto não quer outra cousa além de um lugar habitado e não uma fazendola isolada, onde um vaqueiro imprevidente curte fome, porque não tem mais o leite de suas vacas, mortas ou atingidas pelas epizootias, nem soube poupar, nas épocas de prosperidade, os reditos obtidos e estudiamente liberalizados a quantos o procuraram.

Mesmo nos logarêjos onde ha carencia de tudo, o retirante, o carão, como chamam ao flagelado, não se sente bem, como se sentiria em lugar de mais densa população. Mas quer ao vilarejo incipiente ou retardatario, quer nas cidades grandes de Alagôas, o desequilibrio economico resultante das estiagens é enorme e mais pesado talvês do que em outros pontos.

Felismente póde-se dizer que, em materia de clima, é a unica, embora penosa inconveniencia que se nota no segmento do Brasil, onde ruge a cachoeira de Paulo Afonso.

Das deficiencias de nossa salubridade se póde afirmar que são facilmente saudaveis em virtude da ação diuturnamente mais eficaz da ciencia de Esculapio.

Quantos moram em locais onde pululam os casos de impaludismo, elefantiasis dos arabes, tuberculose, etc., nutrem animadas esperanças de se verem livres de tais martirios, graças aos esforços da médicina oficial.

A cifra de pessôas atacadas de lues é muito grande, e um inquerito cuidadosamente feito relativamente ao algarismo de leprosos existentes em Alagôas mostrará que eles, si ha pouco eram apenas 22 (12 na capital e 5 no interior), hoje ascendem a mais de 100 exclusivamente na capital.

Quaisquer que sejam, porém, as nossas condições sanitarias, a mortandade infantil chega aqui a numeros elevados, nem os obituarios são daqueles que, por suas demasias, indigitam certos logares como inhabitaveis.

Póde-se mesmo dizer que nossa pequena patria onde numerosos individuos ultrapassam a média da vida humana, é uma terra em que se mostram frequentes casos de longevidade e onde a copia de macrobios é avultada.

Alagôas não é, deixando de parte as estiagens, uma zona como as de Goiás, Mato Grosso, Amazonia, Maranhão, trabalhada de fragelos mortiferos, ou pelo menos de fatos incomodativos, como os ventos minuanos, no Rio Grande do Sul, ou carpinteiro da praia em Santa Catarina.

Em materia de produções naturais, não foi a natureza pouco provida para comnôsco, e, mesmo encurtando os vôos á nossa fantasia de meridionais, pódemo-nos desvanecer do muito que o reino de Pluto nos aponta á flôr da terra, ou no recesso do sub-sólo.

Fiquem a Baía, Minas Gerais, Mato Grosso, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Pará, Maranhão e outros Estados desvanecidos do seu ouro, que entre nós tambem existe; exultem S. Catarina e Rio Grande do Sul com o seu carvão de pedra igualmente deparavel em nossa ambiencia; compreenda com agudeza a terra de S. Paulo as vantagens que póde obter com o seu petroleo; envaidecam-se muitos cantões nacionais com as possibilidades encontradas neles de aí se praticar francamente a crenoterapia; rejubilem-se outras paragens brasileiras com os bens outorgados pela natureza, dispondo-os no reino vegetal. A esses respeitos Alagôas não terá a dianteira, mas tambem não ficará na retaguarda.

Nós aqui possuimos excelentes jazidas de petroleo, que se dilatam por grandes extensões de nosso litoral e que têm como centro a povoação maceióense do Riacho Dôce.

Possuimos tambem especies de mica de que só se encontram similares no Canadá, ferro magnetico, pedras preciosas, etc.

Para que fizessemos concurrencia muito seria a algumas das Republicas do Pacifico, bastaria que explorassemos o salitre existente, em abundancia mirifica, no sul do Estado, salitre com que os jesuitas começaram a negociar durante sua permanencia em nossa Provincia, na obra da catequese dos abacatiáras.

E' devido á existencia desse mineral em quasi toda região do meio dia do Estado que nossas terras sertanêjas se mostram tão vigorosas e fecundas, apresentando maravilhas de vegetação, prodigiosamente resurgida após o cataclisma das estiagens.

Com o salitre podemos ser levados á opulencia miraculosa, desde que façamos dele fonte de receita.

Muitos outros minerais poderiamos apontar desde os mais baratos, que são representados por certos materiais de construção e pio produto das salinas, até os mais preciosos que servem para o feitio de joias, dádivas do amôr ou simbolos da abundancia.

Mas quanto aí ficou dito mostra perfeitamente o que são as nossas aptidões minerais, muito superiores ás de quasi todos os Estados nordestinos e mesmo de outras regiões brasileiras.

Quanto ao reino vegetal a natureza não se revelou dominada de parcimonia para comnôsco, antes foi imensamente prodiga, embora a sua partilha nada tivesse de equitativa.

Ao litoral deu ela, com escassês, uma vegetação rasteira e salitrada, gramas crespas, cajueiros doentios, sarças retilineamente estendidas pelos areiais, contrastando solenemente com a imponencia magestatica e abietina dos coqueiros produtivos, dos quais temos perto de 1 milhão.

Imediatamente junto ás margens do S. Francisco a aridês não entremostra os seus aspectos dolorosos. Pelo contrario. Os quadros que, em todas as épocas se avistam, da fós do rio até Porto Real do Colégio, são primorosos e os maiores encantos deste segmento do planêta não são unicamente devidos ao caudal poderoso, ou aos acidentes geograficos expostos ao embevecimento dos olhos e nesta zona existentes.

Não. Ali reina vegetação variada, seivosa e util. Um pouco afastado das margens do mediterraneo brasileiro, a montante do citado municipio, começa a desdobrar-se como que um simulacro de deserto, emblemado nas caatingas perfeitamente carateristicas do nordeste. Essas caatingas são peculiaridades tão acentuadas das zonas em que se estendem como as tûndras, as estepes, as savanas e os pampas nos logares onde se encontram e são notas vividas e palpitantes de originalidade.

Elas têm muita beleza nas épocas em que a cifra pluviometrica se eleva a ponto de permitir que a vegetação se desenvolva francamente. Quando, porém, se manifesta a calamidade meteorologica, esses bosques raios representam trechos do territorio que suscitam a maior depressão no animo de quem os contempla.

Nessas quadras em que a natureza parece morta, poucos individuos se atrevem a andar por esses parmos inhospitos, onde tudo é consternação, miseria e desespero.

Mas, deixadas de parte essas estancias tão divergentes de si mesmas dentro de restritas porções de tempo, Alagôas ainda tem a vantagem de possuir terras fertilissimas, facilmente aráveis, capazes de uma produção superior a todos os calculos humanos.

Continúa na 12ª pagina

Alagôas perante o Brasil

(Conclusão da 11ª pagina)

Além de outros pontos, que facilmente se encontram em todas as circumscrições aquilonares e em muitas das centrais, basta apontar, como região assombrosamente produtiva toda aquela que se dilata desde Penêdo até o municipo de Alagôas.

Desse faustoso setor de nossa Provincia, disse, com certa emfase, que não ficava muito distanciada da verdade, um homem competente que ela era uma reprodução da Amazonia, sem os inconvenientes da Amazonia genuina.

Com efeito, assim, mais ou menos, é, como se prova com a Barra das Laranjeiras e o prodigioso vale do Coruripe.

A Barra das Laranjeiras é zona paluestre imensamente inhospita, servida por um rio obstruido por densa vegetação, o qual, escrupulosamente beneficiado, traria vantagens incalculaveis aos municipios de Penêdo, Piassabussú e Coruripe.

E' tamanha a fertilidade desse ponto que individuos sisudos afirma ali se poder fazerem seis colheitas de um só plantio de arroz.

Mesmo dado o devido desconto a essa afirmativa hiperbolica, porquanto, depois da segunda colheita, o arroz que se apanha é muito escasso e gralmente chôcho, ter-se-ia na Barra das Laranjeiras, ad instar do sucedido em S. Paulo, com referencia a Tremembé um excelente local para fundar uma Trapa.

Do vale do Coruripe tudo quanto se disser é pouco, visto como se póde esperar multissimo daquela região do Estado, na qual andaram fadas bemfazejas espargindo prodigamente os mais altos dons, numa taumaturgia de que ha raros exemplos.

Nessa mesma unidade estadual de Coruripe, cuja produtividade agricola vai se tornando lendaria em toda Alagôas, medram florestas suntuosas, densas, onde o pé do homem pisou, si pisou, rarissimas vezes.

Para emular com elas se erguem, com as mesmas feições, as matarias espessas do Jacuipe, no extremo norte.

Dos cabedais encerrados nesses pontos tiramos grandes proveitos.

Ficam elas, entretanto, muito abaixo do que dão as selvas baiano-espirito-santenses das margens do Mucuri e as paraenses, que encerram madeiras finissimas, ou as regiões das aucarias nas futurosas terras do Paraná.

A ausencia de madeiras superiores para as obras de arte da marcenaria não nos deve impressionar. Importa muito, contudo, dar aos nossos bosques um cunho de uniformidade tal que fiquemos a explorar uma só especie botanica, ao contrario do que hoje sucede.

—

A nossa industria não chegará a nos nivelar aos Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Pernambuco ou Baia.

Deixar-nos-á, todavia, numa posição intermédiaria, que muito enaltece o nosso esfôrço e põe a nú o erroneo preconceito economico em virtude do qual as nossas grandes oficinas, os nossos cotonificios e outras fabricas são mentadas apenas com o concurso pecuniario dos alagôanos.

Por esse exclusivismo prescidimos das vantagens monetarias que as outras terras brasileiras nos poderiam trazer, quando daqui levam tanto e aqui, em detrimento nosso, estabelecem tão seria competencia.

Mas assim tem sido constantemente e assim continuará a ser.

Das mais praticas industrias alagôanas logrou proeminencia a industria extrativa, de incomparavel nocividade sob diversos aspectos.

Si neste ou naquele ponto se exploram pedreiras, salinas, fontes mineraes, jazidas de ocra, etc., o que se visa preferencialmente é o exterminio de aves bemfazejas á agricultura ou de animais dotados de alguns prestimos; o que se faz é destruir, com estupidês crassa, os peixes nos pontos aonde eles afluem em grandes cardumes; o que a muitos compraz é estabelecer a capoeira onde nemorosa, pujante e magnifica se levantava a floresta.

Mas, com exceção do que se apontou, nada mais se pede á natureza, que liberalmente nos daria ainda muitos subsidios preciosos para o nosso engrandecimento, si soubessemos, com interesse e criterio cientifico, profanar o sub-sólo alagôano, tanto mais quanto as nossas opulencias minerais não se acham limitadas a certas zonas, como no Rio Grande do Sul onde elas se encontram nas regiões das coxilhas.

—

Da industria agricola não deveriamos afirmar nada desabonador, visto como ela nos coloca no 14º logar relativamente aos outros Estados brasileiros quanto ao numero de propriedades rurais em exploração, ocupando o 15º lugar a respeito do valor das mesmas propriedades, o qual é de 127.950:112$000.

Mas cumpre mostrar que, enquanto outras terras praticam adiantada geoponia, a nossa patria se emperra em metodos rotineiros e quer fazer lavoura como os nossos remotos antepassados a faziam, nas éras coloniais.

Com essa animadversão para tudo que representa um progresso, não é muito de admirar que insistamos em agir de acôrdo com o ramerrão tradicional, promovendo as mesmas culturas seculares sem introduzir outras novas.

Resultado: quando se manifesta uma crise em algum ou em alguns dos generos que mais fartamente produzimos, assucar, algodão, arroz, etc., com ela se manifesta a decadencia, sinão a ruina de nossos lavradores.

Alardeia-se que os homens do campo vivem de policultura.

Póde acontecer que semelhante afirmação seja verdade irrefutavel a respeito de uma ou outra estancia, mas é fato indiscutivel que, numa terra tão apta ao plantio do arroz muito deste cereal consumido aqui é importado de outras paragens brasileiras, donde, a quando e quando, nos vêm grandes carregamentos de milho, farinha, feijão, batatas inglêsas, etc.

Até o tabaco explorado tão largamente nos tempos anteriores á independencia, já hoje não se sabe mais preparar em Alagôas.

Entretanto, a zona dos fumais de Santo Antonio de Jesus ou de Inhambupe, na Baia, não produz um genero que se possa igualar com o que se obtem em Junqueiro, neste Estado.

Imensa quantidade de coqueiros possuimos nós, e, a despeito disso, quasi só aproveitamos devidamente o côco.

Outrora em Viçosa, se ensaiou com o melhor resultado, o plantio do trigo e ali houve quem, por muito tempo, comesse pão feito da materia prima obtida no municipio.

O exemplo do cultivo daquele cereal, embora proveitoso, não foi seguido por ninguem.

—

Com as deficiencias apontadas é claro que, estabelecido o cotejo entre a nossa vida agraria e a de outros Estados ficariamos entre os mais rotineiros.

Tambem naqueles, a amenidade dos costumes é mais generalizada do que entre nós, onde se perpetúam uma tradição de brutalidade, lascivia, rapina e mandonismo á qual são bem poucas as fazendas alagôanas de plantação que se subtraem.

Mais brandos são os modos de proceder postos em vigor nas estancias pastoris, onde, infelizmente, quem menos manda é o proprietario, sendo o descalabro a regra geral.

Esse desceso do criador pela sua criação não dá margem a que ele tenha ganhos suficientes derivados de sua fazenda, perdendo assim os estimulos que o deveriam guiar.

A despeito disso, em paralelo com as outras Provincias brasileiras ocupamos o 15º logar quanto ao rebanho bovino, o 15º quanto ao rebanho equino, o 17º quanto ao rebanho asinino e muar, o 9º quanto ao rebanho ovino e ao caprino, o 17º quanto ao rebanho porcino.

São insuficientes para o consumo local os laticinios aqui preparados. Muitos deles primam pelo máu aspecto e pela manipulação sensivelmente defeituosa, não podendo sofrer cotêjo com o de outros Estados.

—

Na industria fabril foi maravilhoso o nosso progresso, si o compararmos com o de outras regiões nacionais.

Isto facilmente se comprova quando se atende a que, em 1907, o numero de nossos estabelecimentos industriais era apenas de 38, com um capital de . . . 7.637:287$000, empregando 2.947 operarios e dando um rendimento anual de . . . 7.139:810$000, ao passo que, 13 anos mais tarde, esses mesmos estabelecimentos atingiam a cifra de 352.

Em simelhante data representavam eles a soma de 30.682:945$000, empregavam 6.989 operarios e davam uma produção no valor de 40.319:261$000.

Acima de nós sob o ponto de vista industrial apenas ficavam a Baia, o Distrito Federal, Minas Geraes, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e S. Paulo.

A nossa industria fabril tomou erroneamente os paradigmas apresentados pelo capitalismo europeu, e não quis, para se lembrar da sorte do operario, encurtar as azas ao seu egoismo.

O operario urbano que, por via de regra, é um egresso dos campos de cuja tirania procurou subtrair-se, é um revoltado conciente de seu valor numerico, ao contrario do que sucede com o camponês.

E' portanto muito de recear que o modo erroneo de proceder de alguns dos nossos industriais dê largo incremento e idéas subversivas, que, de modo clandestino, mas persistente, têm sido pregadas em grandes centros demograficos do Estado.

A industria fabril mais amplamente explorada aqui é a dos cotonificios de que se contam os seguintes: 1 em Penêdo, 2 em São Miguel dos Campos, 1 no Pilar, 2 no municipio de Santa Luzia do Norte (Rio Largo e Cachoeira), 4 em Maceió (Alexandria, no bairro do Bom Parto, União Mercantil, no povoado Fernão Velho; Santa Margarida, em Jaraguá; Norte de Alagôas, no sitio Saúde, proximo á Ipioca; 1 no municipio de Agua Branca (Pedra).

O capital invertido nesses cotonificios chega a perto de 10.000:000$000. . . . (8.450:000$000 em 1921).

Eles dão trabalho a 8.000 operarios e tem 6.000 teares, tudo aproximadamente.

Produzem excelentes tecidos, sendo afamadas as toalhas felpudas de Alagôas.

A exploração da materia prima fornecida pelos nossos copiosos algodoais nos dá em materia de fabricas de fiação e tecidos, situação relevante entre as demais Provincias, a respeito de muitas das quais a nossa colocação é sumamente honrosa e demonstra grande laboriosidade.

As industrias maritimas vão entre nós se encaminhando para o apogeu e em referencia á pésca só temos de nos curvar ante a superioridade do Pará.

Estado pequeno, de população densa, muito natural seria que houvesse entre nós amplo facilidade de comunicação.

Si tal fato não se evidencia do modo desejado, atrevemos-nos a dizer com orgulho que a esse respeito superamos a quasi totalidade dos Estados, apenas com exclusão dos vanguardeiros do progresso indigena.

Basta o nosso sistema hidrografico para nos assegurar meios comodos de trafico interno, graças ao Oceano Atlantico, aos nossos rios e ás nossas lagôas, por onde passam muitas e muitas embarcações construidas em nossos estaleiros, que abastecem muitas outras partes do Brasil.

E' verdade que os nossos portos desde a tradicional Barra Grande, que viu tantos acontecimentos celebres, até o Peba, passando por Porto de Pedras, Pajuçára, Jaraguá, Francêsa, Pontal de Coruripe, não são de muito valor que só adquirirão quando receberem beneficios da engenharia hidraulica.

Pela sua importancia o mais digno desses beneficios dos quais é superfluo encarecer a urgencia tinha de ser o de Jaraguá cuja melhoria é objeto de cogitações desde 1861, quando julgavam poder fazê-lo com o dispendio de 800 contos.

Para que a aspiração de vê-lo melhorado se realizasse, o povo alagôano já pagou mais de 10 mil contos.

Não obstante, os navios que demandam nossas plagas ficam expostos á furia dos ventos principalmente durante o inverno, ou se conservam completamente amarrados nas horas do refluxo da maré, porque, em tais momentos, um enorme baixio aponta acima das aguas.

Dos portos fluviais de Alagôas, o mais notavel é o de Penêdo. Antes de chegar á ele, a menos que se venha do sertão, é forçoso transpôr a barra do S. Francisco, a qual tem necessidades muito serias de ser modificada, merecendo igualmente o nosso mediterraneo algumas obras de desobstrução contra o aterramento que nele está sendo feito pelas inundações ultimamente sobrevindas.

O ancoradouro de Penêdo tem posto em danosa penumbra o porto tambem fluvial de Piassabussú, que apênas exige pequenos reparos para servir a toda a região do S. Francisco de modo mais vantajoso do que o porto acima lembrado.

O Apára tem 180 quilometros navegaveis desde sua barra até os logares fronteiros ao povoado sergipano de Canindé.

As suas condições de navegabilidade para as canôas das quais multissimas existem de grande portes, são das mais propicias em todas as épocas

O mesmo não sucede quanto á navegação de vapor embaraçada por diversos baixios, nos tempos das estiagens.

Os unicos prestimos do S. Francisco, seriam, além do vulgarissimo prestimo de fornecer excelente agua potavel ás populações ribeirinhas, os da navegação e da pesca, si ele não possuisse a hulha branca da cachoeira de Paulo Afonso.

Por uma indesculpavel negligencia não lhe empregam a agua em mistéres de irrigação.

Outros rios são mais ou menos navegaveis em certas extensões, mas com isso não se tornam muito valorizados. São eles: O Boassicu, o Piauí, o Coruripe, o S. Miguel, o Paraiba, o Mundaú, o Santo Antonio Grande, o Manguaba, o Camaragibe, etc.

O curso dessas arterias fluviais précisa ser devidamente regularizado, e, si a isso se abalançar o governo estadual ou da União, colherá proventos inestimaveis e incrementará extraordinariamente o progresso regional.

Para o desenvolvimento da navegação interna o nosso sistema hidrografico fornece subsidios de alta monta, quer se trate da lagôa Boassica, nas épocas em que ela se acha na cheia, quando vincula os municipios de Igreja Nova e Penêdo, quer se trate da lagôa Jequiá no municipio de S. Miguel dos Campos, quer se trate da lagôa do Norte ou Mundaú nos municipios de Santa Luzia do Norte e Maceió, ou da lagôa Manguaba nos municipios de Alagôas e Pilar a qual se entrelaça com a penultima por numerosos canais que permitem o trafégo a diversas embarcações.

Já se sabe que a lagôa Boassica nem sempre franqueia os seus prestimos a uma navegação desembaraçada.

As lagôas Manguaba e Mundaú são excessivamente rasas e cada vez mais se aterram.

Jequiá, em todo tempo, evidencia os opulencias de sua beleza, e as opulencias de sua prestimosidade.

Si não se póde dizer que em materia de mares, rios e lagos francamente transitaveis por embarcações nos é facultado estabelecer paralelo com a zona que vem do Pará até o Maranhão, superamos não só os Estados centrais (com exceções), como tambem a região que se dilata de Piauí á Pernambuco.

Daí se conclue evidentemente que, feitos certos confrontos, ficamos numa situação de inferioridade, da qual nos poderia tirar a viação ferrea.

Em relação a esta, porém, estamos num gráu de desnivelamento bem sensivel quando nos comparamos com 16 Provincias, ficando apenas superiores a 5, inclusive o Distrito Federal.

E, mesmo que assim não acontecesse, por não dar melhor categoria a Estrada de Ferro de Paulo Afonso, bem mesquinho deveria ser o motivo de nosso desvanecimento pelo desvalor economico dessa via accionada na construção da qual se gastaram inutilmente milhares e milhares de contos.

O traçado dessa estrada de ferro veiu, com evidencia, demonstrar nosso criterio de seleção não só a respeito dos homens como a respeito das terras.

Podendo ter sua estação inicial em Pão de Assucar, cidade plana, de auspicioso futuro, capital de um municipio que é o terceiro em extensão territorial no Estado, ou ver montada a respectiva séde na povoação de Entre Montes, mais bem fadada a amplo desenvolvimento, essa estrada começou em Piranhas, cuja topografia é verdadeiramente infernal.

Preparar os terrenos para a gare e as oficinas da Paulo Afonso foi empreendimento trabalhoso.

Esse erro inaugural teria se corrigido si a estrada fosse favorecer Agua Branca, Mata Grande e Tacaratú, verdadeiros oásis nas acerbidades de um deserto medonho.

Tal não se verificou, pois, no traçado da Paulo Afonso, se deu incrivel preferencia a uma zona maninha, de aridês consternadora, cheia de favelas, ortigas, facheiros, mandacarús, palmatorias, chique-chiques e extensos bancos de macambira.

Para compensar esse erro propositado e funesto temos perto de mil quilometros de estradas de rodagem, situando-se nosso Estado a respeito desse meio de locomoção talvês no 14º logar, em posição mais vantajosa do que o Distrito Federal e tres ou quatro Estados.

Ramifica-se por diversas de nossas localidades o telegrafo nacional aqui fundado em 1873, muito antes que outras Provincias viessem a participar das vantagens que ele proporciona.

O telegrafo submarino tambem nos veiu fornecer mais francas possibilidades de comunicações faceis com o país e com o estrangeiro, colocando-nos em situação muito vantajosa a respeito da maioria das outras unidades nacionais.

Em materia de telefones, que foram inaugurados aqui em presença do ilustre sabio Barão de Capanema, temos serio motivo de orgulho, porquanto na fundação desse melhoramento, nos antecipamos a muitas Provincias brasileiras e a elas tambem nos antecipamos adotando aqui os aparelhos automaticos.

Os nossos correios já foram muito lucrativos para o governo federal.

São hoje (e isso não passa de um fato transitorio) deficitarios, como se vê quanto á sua renda em 1930. Esta se elevou a 464:502$549, ascendendo as

(Continúa na 16ª pagina)

UM GRANDE CENTRO INDUSTRIAL DE TRABALHO E DE PROGRESSO

A "COMPANHIA UNIÃO MERCANTIL", DE ALAGÔAS

A Companhia União Mercantil, com fabrica de fiação e tecidos em Fernão Velho, suburbio de Maceió, foi fundada em 7 de Março de 1857, sendo seus incorporadores os Srs. Commendador José Antonio de Mendonça, Manoel de Vasconcellos e Manoel do Nascimento Prado.

Em 1907 foi ampliada, na administração do Commendador José Teixeira Machado, tendo como companheiros de diretoria o Commendador Jacintho José Nunes Leite e o Dr. Joaquim Pontes de Miranda.

São seus actuaes directores: Dr. Antonio de Mello Machado, Dr. Arthur de Mello Machado e João de Mello Machado.

Força motriz — 1.200 H.P. Tem 940 teares funccionando.

Mantem desde 1921 serviço medico e pharmacia gratuitos para o operariado, bem como casas, luz electrica e ensino em escolas diurnas e nocturnas.

A Companhia tem na maxima conta a pratica da religião catholica, mantendo um templo de amplas proporções, serviço e ensino religioso.

A acta da 10.ª sessão da "COMPANHIA UNIÃO MERCANTIL" em 18 de Julho de 1857

[illegible]

Aos dezoito dias do mez de Junho de mil e oitocentos e cincoenta e sete nesta cidade de Maceió, reunidos os Srs. Directores Mendonça, Prado e Vasconcellos Junior, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão. Foi lida uma carta do Sr. Antonio Francisco Guimarães Pinheiro datada de 10 do corrente, na qual communicava que tinha conseguido o engajamento de dez colonos que lhe incumbio a Direcção da Companhia, e que os tinha embarcado no vapor "Paraná" que hoje surgio no porto desta Cidade, declarando mais que o engajamento fôra feito a cem mil réis por cada um, importando com as demais despezas na quantia de 1:022$000 rs., que mandou entregar ao Sr. Comendador Mendonça, a favor de quem sacou uma ordem contra a Direcção. Deliberou-se que se agradecesse ao Sr. Guimarães Pinheiro o bom desempenho da comissão de que foi encarregado, mencionando-se especialmente a generosidade que teve de não exigir commissão alguma pelo seu trabalho. Concordou-se depois em que seguissem os ditos colonos amanhã pelas quatro horas da tarde para o Sitio Fernão Velho, e passou-se a organisar a Tabella provisoria que deve regular o seu alimento diario da maneira seguinte:

ALMOÇO

4 lbs. de bacalhau
1|4 de garrafa de azeite dôce
1|4 de garrafa de vinagre
1|32 de alqueire de farinha

JANTAR

4 lbs. de carne secca
1|2 lbs. de toucinho
4 Chicaras de feijão ou arroz
1|32 de alqueire de farinha

Se o jantar fôr de bacalhau deve dar-se a mesma quantidade de generos marcada para o almoço, acrescentando-se quatro chicaras de feijão ou arroz; e se o almoço fôr de carne secca, dar-se-ha a mesma quantidade de alimento marcado para o jantar, menos o feijão ou arroz. Neste sentido incumbiu-se ao Sr. Director-Gerente de comprar alimentos para quinze dias, bem como os seguintes utensilios: 1 caldeirão de ferro para 16 pessôas; 1 dito para dez; 1 chaleira grande; 12 pratos; 12 tijelas; 12 talheres ordinarios; 1 candieiro de cobre; 1 balança pequena e pezos de uma a quatro libras; duas toalhas de meza, e duas para mãos, tudo de algodãozinho. Além da despeza em que importarem estes utensilios, que serão descriptos no livro respectivo; calculou-se conforme a tabella acima, que a despeza com o alimento dos preditos colonos importaria em 2$500 rs. diarios, que deverá ser tambem escripturada em livro especial, sob o titulo entrada e consumo de generos alimenticios. Deliberou-se mais que um dos referidos colonos servisse de cozinheiro, até que se contratasse uma cozinheira, e lavadeira para se encarregar deste serviço. Sendo necessarias as casas desoccupadas que há no Estabelecimento para domicilios e arranjo dos colonos deliberou-se que se escrevesse ao sr. João [illegible], requerendo-lhe que despejasse definitivamente o sobrado que ainda occupão algumas pessôas da sua familia, e resto de sua mobilia.

O Sr. Director Prado ficou incumbido de saber do Sr. Dr. Cansanção qual seja o motivo de não ter vindo no vapor "Paraná" o engenheiro LENOIR, como se esperava, bem como de perguntar para o fazer sciente a Direcção, qual a importancia da gratificação com o mesmo Engenheiro contratado, pelos trabalhos a que elle tem de proceder. Concordou-se finalmente que se pedisse ao Sr. Montebio o favor de dizer quem seja o Engenheiro de que elle trata na carta que dirigio ao Sr. Commendador Mendonça, e por quanto virá a esta Provincia para montar a Fabrica, se o poder fazer visto achar-se o dito Engenheiro, como diz o mesmo Sr. Montebio encarregado da obra da Alfandega da Cidade da Bahia, e que em todo o caso a direcção muito deseja ter todos os esclarecimentos a respeito de Fabricas de tecidos, pelos quaes muito ficaria agradecida, se lhe fossem dados. E por não haver mais nada a tratar-se, o Sr. Presidente levantou a sessão as tres horas da tarde, da qual se lavrou o presente termo em que assignarão os Srs. Directores. Declaro que a presente acta é a 14.ª e não a 10.ª como se acha no principio.

(a) José Antonio de Mendonça.

(a) Manoel do Nascimento Prado.

(a) Manoel de Vasconcellos Junior.

Alagôas perante o Brasil

(Conclusão da 12ª pagina

dispensa a soma de 831:231$000, havendo um deficit de 345:775$131.

E, todavia, capital patentear que só os correios de Minas Geraes, Rio Grande, S. Paulo, Santos, Ribeirão Preto e Santa Maria, deram superavits.

Os outros, como os do Amazonas, Maranhão, Paraiba do Norte, Diamantina, Sergipe, Corumbá, Goiás, Piauí, Teofilo Otoni, renderam muito menos do que Alagôas e deram prejuizo muito mais avultoso.

Vejam-se ainda os seguintes dados concernentes ao serviço postal alagôano contrasta com o de outros pontos do país: na emissão de vales ficamos acima do Espirito Santo, Mato Grosso, Paraiba, Paraná, Rio Grande do Norte, Sergipe; no pagamento deles excedemos o Amazonas, Espirito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte, Sª Catarina e Sergipe.

Grandes seriam as nossas outras vantagens em assunto de serviço postal, si as fizesse comparação mais minuciosa, como, por exemplo, entre o numero de cartas que anualmente escreva cada alagôano e o filho de outros Estados.

Dados os nossos habitos de retraimento não seria muito arbitrario pensar que um alagôano qualquer escreve, durante cada ciclo anual, 60 cartas, em média.

—

São notorias as deficiencias de nossa instrução publica, a que tudo falta desde o edificio escolar adequado a seus altos fins até o mestre sabio ou, pelo menos, sabedor, compenetrado de sua missão.

Meu Estado que gastou somas fabulosas com os desvarios da politica, até hoje ainda não póde erigir a sua escola normal, nem prover muitos dos mais prosperos municipios de elementos valiosos de ensino, os quais não se obtêm pagando não ordenados, mas miseraveis gorgêtas ao corpo magisterial.

Generalizada falta de organização, endemia perigosa e secular que nos prejudica imensamente, se manifesta em varios ramos da administração e a ela não consegue absolutamente subtrair-se a instrução publica, sempre em reformas e sempre rotineira e incapaz de atingir os seus fins.

Isto posto, a respeito do ensino póde-se dizer que na terra dos lagos maravilhosos [illegible] inteligente e sistematizado, valendo mais quanto ás vantagens asseguradas aos docentes a afilhadagem e o compadrio do que as determinações da lei e o merito intrinséco do professor.

A ausencia de um programa que tenha de ser fielmente seguido pelas pessôas de maior relêvo no governo do Estado dá ás normas administrativas um caracter imensamente contraditorio e instavel.

Justamente por isso cada obra de administrador que sucede a outro, é uma congerie de demolições do que se fez anteriormente e de construções que têm a mesma sorte das obras de S. Engracia.

Por essa causa muitas vezes se suspendem, quando se estão experimentando, medidas insertas num regulamento da instrução publica no instante em que se faz a estréa de um novo periodo governamental.

O governador recem-vindo, ao contrario do que seria licito esperar, deixa de parte o que se estava ensaiando e tenta pôr em prova idéas alheias, querendo impingi-las como suas.

Do mesmo passo aponta as medidas tomadas por outros como concepções de administradores atrasadissimos, desvaliosos pelo espirito rotineiro e tenebroso.

Por essa forma incoerente de proceder da parte de homens que não sabem o que é ordem nem metodo, não será possivel que medre em Alagôas, a instrução publica.

Menos eficaz será ela pela exiguidade de vencimentos pagos aos membros do magisterio.

Tão mesquinhos são os ordenados recebidos por eles, que hoje não ha mais um homem disposto a buscar a carreira magisterial seguida exclusivamente por moças.

Destas as protegidas são nomeadas para este ou aquele logar do interior, tomam posse da cadeira respectiva e vêm com presteza para a metropole fazer parte de um grupo qualquer.

As desprotegidas ficam eternamente ocupando cadeiras nos logares mais inhospitos do Estado.

Enquanto as ultimas, pela arduidade de sua missão desempenhada em terras selvagens e agrestes habitadas por gentes de habitos primitivos, são alcançadas pela vigilancia dos Cérberos do ensino as outras que, si muitas vezes não têm pais alcaides, muitas vezes ou, melhor, sempre têm padrinhos poderosos, e, consequentemente, não-mornas pagãs, frúem os mais latitudinarios direitos, entre os quais os de terem férias extra-regulamentares e assinarem o ponto de frequencia sem irem ás aulas.

Não é de estranhar que pessôas a quem se tiram os menores estimulos como acontece com os membros do magisterio alagôano desprendam e fiquem entregues á desairosa selvatiqueza.

Daí a decadencia do nosso ensino, mau grado nos acharmos no 13º logar entre os Estados que maior numero de escolas apresentam para combater o iletrismo, o que nos deveria instalar numa posição agradavel, reservando-nos um futuro risonho.

Note-se tambem que o numero de nossos estabelecimentos escolares (290 em 1926) deveria ser para nós motivo de serio orgulho, si pelas condições excepcionais em que nos debatemos não estivessem destinados a prestar serviços inferiores aos que se poderiam esperar deles, por causa exclusiva dos governos ineptos que temos tido.

Além disso Alagôas por motivos muito complexos é uma especie de zona do silencio onde tardiamente repercutem idéas novas e progressistas.

Por essa causa, ao passo que outros Estados se encarniçaram na ansia de remodelação escolar, só tardiamente chegamos a imitá-los, e, mesmo assim, com a nossa proverbial curteza de vistas, sob o peso de preconceitos irremoviveis e sistematicos as tendencias congenitas para as vinganças de ca[illegible] etc.

Tivessemos nós uma Escola Normal devidamente constituida, com professores pagos com menos parcimonia e devidamente considerados pelas mais altas autoridades estaduais e o nosso ensino primario seria muito diverso do que é.

Infelizmente contemplamos perspectiva diversas e não haverá tão cêdo meios de contemplar outros, o que tambem corre a respeito do ensino secundario.

Foi este até cerca de 25 anos passados, objetos dos maiores desvêlos dos diretores da instrução publica, todos muito aditos ao pressuposto de que o nosso nivel mental se elevaria extraordinariamente, se em cada época de exame, as reprovações chegassem a numeros altissimos, superiores ao numero dos examinandos, cada um dos quais teria de perder uma ou duas materias no minimo.

Dessa forma se procurava corrigir a descriteriosa seleção de professores tirados, sem a menor prova de capacidade, dentre os mais exaltados partidarios das situções dominantes.

Estas, para darem o maior elasterio ao seu poderio incontrastavel, faziam com que nos regulamentos da instrução publica se incluissem artigos mediante os quais um pergaminho qualquer era prova de competencia superior á prova definitiva dos concursos.

E, assim sendo, um bacharel em direito podia muito bem pôr-se á frente do ensino de quimica ou de mineralogia, um engenheiro lecionar literatura e um médico tomar conta de uma cadeira de sociologia.

Posteriormente os que não quiseram ter a mesma lealdade no cinismo, puzeram em voga os concursos.

Mas, sem receio de errar, póde-se dizer que desses, sómente tres ou quatro, durante mais de duas decadas, revestiram as condições indispensaveis de moralidade.

Em regra geral, quantos se propõem para exercitar o magisterio secundario a se submeter a provas regulamentares já se aproximam das bancas examinadoras conscios de que serão nomeados e, o que é mais escandaloso ainda, certos dos pontos em que têm de ser arguidos, ou sobre os quais lhes cumpre dissertar.

Ou mediante os antigos processos, ou mediante os autais, não seria possivel ao Estado de Alagôas criar um quadro social digno de orientá-la e capaz de fazê-la feliz.

Para que a terra alagôana se trancasse na noite caliginosa do desvalor, bastaria essa ignorancia crasse dominante, de modo irremovivel, entre a jerarquia dos eupatridas.

A essa causa permanente de estagnação moral outras se juntam que merecem devidamente estudadas e apontadas para que lhes dêm o remédio conveniente no prazo mais breve possivel e sem a menor contemplação com quem quer que seja.

—

Quem estuda a etino-psicologia do povo alagôano vê logo que as inclinações populares colidem, de modo especial, com as dos dominadores pluri-seculares da mesma terra infeliz e alcachinada por uma congerie de tantos gravames.

O povo apenas deseja ser bem governado, de modo que a terra venha a adquirir a soma de progresso a que indiscutivelmente tem direito.

Com os destinos desse mesmo povo não se ocupam absolutamente os magnatas conterraneos.

E, sendo conhecidas essas tendencias ilimitadamente egoisticas, si fosse mais bem educada a nossa opinião publica, o milhão de alagôanos que se movimenta por entre as lindes do Estado, saberia revocar os nossos paredros a melhores sentimentos.

Infelizmente sobre ser ainda destituido daqueles elementos de civismo que formam, numa comunhão, a unidade do pensar guia indispensavel das resoluções coletivas, o alagôano se mostra não só muito reverente em favor de certos nomes tradicionais, como tambem tímido em demasia em sua situação.

Em vista disso basta que um desses sistematicos usufrutuarios da pobre gleba, de suas rendas e das posições e vantagens que ela póde conceder, queira sublevar as turbas contra o melhor dos governos ou o mais vantajoso dos tentames e elas docilmente o acompanharão.

Frequentes vezes tem assim sucedido, bastando que se memorem com termos de incisiva censura os fatos decorrentes da eleição do notavel médico Barão de Maceió para o cargo de deputado geral, acontecimento que determinou a anulação completa de 5 presidencias!...

Outros casos para os quais seriam poucas as palavras de rigorosa indignação se passaram com referencia a homens beneméritos, a governos que não foram populares, justamente porque sairam da conhecida rotina em que a Provincia se estagnou.

Por culpa desses máus alagôanos e da falta de orientação patriotica, do melhor entre os povos brasileiros têm-se malogrado governos dirigidos por administradores escoicos, probos, operosos, com seguras e alinhadas diretrizes, fielmente adstritos á lei.

Era de presumir que num logar medianamente adiantado, onde o civismo fosse uma realidade, semelhantes governos passassem dentro de um halo de universal reverência. Muito ao contrario tem sucedido a respeito dos nossos mais eminentes guias, contra os quais sapientissimamente evocam a lei aqueles para quem ela só existe quando póde ser manejada em favor deles, ou em detrimento de um adversario.

O resultado de semelhante perversidade a que o povo assiste sem lhes compreender o alcance, como assistiria de longe um naufragio ou a um incendio, tem sido dos mais funestos, porquanto, estorvada em seus progressos por causas dessas manobras prejudiciais, Alagôas anda sem aquelas crenças vivazes e aqueles idéais altissimos, que são o porquê da vida de todos os povos.

Depois de certos periodos administrativos fugazes, porém claros até o deslumbramento, não temos tido governos a modo dos paulistas, paranaenses, mineiros e gaúchos, com uma operosidade eficiente.

Só temos tido, como em certos Estados insignificantes, administrações inclinadas, por pendores irresistiveis para o erro.

Por isso os interesses superiores da direção dessa unidade federativa, se mantêm na mais absoluta subalternização aos interesses personalissimos dos governantes.

Si o Estado marchou durante tantos anos de trevas espessas para um certo fastigio, é porque a sua evolução era fatal e não haveria meios adequados a impedi-la.

Ha em Alagôas, forças irresistiveis, embora de manifestações lentas, mas capazes de neutralizarem até certo ponto os males que o egoismo hipertrofiado de nossa suposta elite vive a distribuir a mãos chêias. Com essas forças de que as mais relevantes são a mulher alagôana, a magistratura e o povo, avançaremos e venceremos.

Com elas seremos o S. Paulo do Nordeste.

Com a mulher, que hoje tão avidamente procura se instruir, e, sem se afastar de louvaveis preconceitos antigos, recebe tudo quanto o modernismo tem de mais util para a reforma da humanidade, formar-se-ão as brilhantes gerações do futuro.

E, si com ela, graças ao heroismo sem recompensas de Clara Camarão, penetramos na história com ela adquiriremos a hegemonia nordestina á qual estamos irrevogavelmente fadados.

As próprias tendencias artisticas demonstradas pelas nossas patricias, tão dada á pratica do desenho e da pintura, evidenciam traços de caracteres inteiramente propensos á inflexivel correção.

Com os atributos distintivos de todas as brasileiras, elas possuem muitos outros que lhes são exclusivos, como se demonstra no estudo de nossa vida domestica ou de nossos fatos.

A magistratura, tão injustamente verberada, vem sendo de longa data a esta parte a mais solida garantia da vida alagôana, mostrando-se muito superior ás aliciações do poder, ás reverencias perante os crêsos e ás tibiêzas que absolutamente não combinam com a masculinidade do caracter de um verdadeiro juiz.

O povo tão brando que nas horas de crise não persegue vencidos, nem se demasia em atos de furia demagogica, reveladores de simples perversidade, sublima-se, quando necessario, em heroismo que a história registra com palavras ardentes de louvor.

Mais educada essa plebe que tem sido objeto de ignobeis explorações, guiar-se-á, por si, sem receber conselhos eivados de falsia da parte de uns aristocratas avariados de uma duzia de bachareis inuteis que se congregaram em Maceió, porque em parte alguma do Brasil teriam ligeiros vislumbres de possibilidades de triunfo.

Ficando na metropole do Estado deram-se, com poucas exceções ao triste mistér de Calibans: vivem de torpezas e mexericos dominados por uma inveja malefica, estorvadora dos avanços do Estado que, entretanto, vê neles por mêra ingenuidade, umas criaturas superiores e de alto merecimento.

A despeito de tais portadores de pergaminho e dos fidalgotes, cuja arvore genealogica muitas vezes poderá se encontrar com os reguletes da Serra Leôa ou com a daqueles que os navios negreiros transportaram para os nossos lares, a terra alagôana sempre teve algum progresso e em comparação com muitos de nossos Estados, os superou.

Numerosos fatos demonstram mesmo pela prioridade que neles tivemos, a veracidade da profecia que nos aponta um logar de relêvo nos destinos brasileiros, por causa de nossas admiraveis iniciativas tão claramente documentadas.

Si o primeiro sonho de uma patria livre, desprendida das peias coloniais, sorriu ao coração de um porto-calvense — Calabar; si a primeira conquista do feminismo foi feita nesses pagos e pelo braço forte de uma india nascida neste ponto do planeta — d. Clara Camarão; si o primeiro, o mais estentoreo e o mais artanado dos protestos contra o cativeiro teve o seu vastissimo e imponente cenario numa de nossas serras, onde se alojou a Republica dos Palmares; si foi neste Estado que uma povoação modesta — Entre Montes — alforriu todos os seus escravos antes que o fizesse qualquer outro logar do Brasil; si quem amparou com o seu heroismo o primeiro chefe militar desembarcado no Paraguai, foi um alagôano — Deodoro da Fonsêca, a quem deveriamos a implantação do regime democratico, mais tarde dinamicamente sustentado pela energia inquebrantavel de Floriano Peixoto; si quem, antes de qualquer outro, sulcou, numa ascensão aerostatica, os largos firmamentos da patria foi um filho destas plagas — o general Vilela; si Alagôas teve a precedencia nos ensaios para as aplicações industriais do alcool, sendo tambem, ha muitos anos, notaveis as experiencias feitas para iluminar as nossas ruas pela eletricidade; si a muitos respeitos é indiscutivel a nossa primazia; si temos uma pleiade de escritores pintores médicos, engenheiros, juristas, musicos, filosofos, militare, jornalistas, sacerdotes que tanto nos envaidecem, tudo isto quer significar que seremos mais tarde uma terra de altissimo valor.

Então saber-se-á que a nossa grandeza não consiste em possuir longos renques de montanhas eriitas, planicies que são verdadeiros chavascais, pânes que pestiferam a ambiencia, desertos onde ainda não penetrou o pé do homem, ou onde se acolhe o indio temeroso da perversidade dos pretensos dominadores civilisados.

A nossa magnitude está na opulenta prolificidade da suave heroina que é a mulher alagôana, na firmeza e na retidão de nossos juizes, na bravura de nossos militares, no labor das classes conservadoras e no tino das mesmas cultura dos mestres, na inteligencia de artistas conterraneos e de homens de letras nascidos aqui, na cordura blandiciosa de nossos costumes, na energia com que nos atiramos aos mais ousados cometimentos e nos assomos proverbiais de nossa coragem, muitas vezes desorientada.

Trabalhemos, contudo, para que não nos sufoque a autonomia comprada a custo de tantos sacrificios.

Trabalhemos sempre e cada vez mais deslumbrados com o fulgor das estrelas que tremeluzem no céo encantador de nossa terra e com o sentimento da honra que vibra em nossos corações.

12 — 1929 — 28 de Agosto de 1930.

Banco Central Agricola de Alagôas SOC. COOP. DE RESP. LTDA.

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931

ATIVO REAL

Valores Disponiveis			
Dinheiro em Caixa	206:128$190		
Deposito no Bank of London & South America, Ltd.	298:278$730		
Agentes & Correspondentes	109:608$870	614:015$790	
Sêlos & Estampilhas	306$630		
The Western Telegraph na The Western Telegraph Co.)	133$800		
Cauções (Deposito na Cia. Força e Luz Nordeste do Brasil)	50$000	[illegible]	614:[illegible]
Bens pertencentes ao Banco			
25 ações do Banco dos Retalhistas		500$000	
Moveis & Utensilios		42:971$080	43:471$080
Devedores Diversos			
Acionistas (capital a realizar)		18:494$300	
Emprestimos em Contas Correntes		389:551$910	
Titulos Descontados		2.649:557$100	
Contas Correntes Caucionadas		138:356$990	
Estado de Alagôas		641:[illegible]	3.837:907$900
Valores Amortizaveis			
Despesas de Instalação		9:594$910	
Material de Expediente		9:532$440	19:127$350
			4.515:011$650
Ativo de Compensação			
Titulos Caucionados		324:159$180	
Valores em Caução		255:000$000	
Hipotecas		50:000$000	
[illegible] (Titulos em cobrança)		729:069$170	1.358:[illegible]
			5.873:240$000

PASSIVO REAL

Capital		1.849:700$000
Reservas		
Fundo de Reserva	1.322:407$500	
Obras de Ação Social	17:418$970	1.339:826$470
Depositos		
A Prazo Fixo	259:363$420	
Em c/c de Movimento	353:047$580	
Em c/c Limitadas	248:139$820	860:550$820
Credores Diversos		
Contribuintes da sobre-taxa (Frações do Ex. 930-31)	57:027$000	
Contribuições da sobre-taxa Ex. 1931-32	128:561$700	
Agencias & Correspondentes	93:508$960	
Ordens de Pagamento	92$200	
Dividendos de 1929 e 1930	24:370$000	
Dividendo de 1931	107:583$000	
Percentagem dos Conselhos Fiscal e de Administração	53:791$500	464:934$350
		4.515:011$650
Passivo de Compensação		
Garantias Diversas	554:159$180	
Garantias Hipotecarias	50:000$000	
Titulos por Conta de Terceiros	729:069$170	
Caução da Diretoria	25:000$000	1.358:228$350
		5.873:240$000

Jaraguá, 31 de dezembro de 1931.
Diretor-Presidente, Alfredo de Maia.
Diretor-Gerente, Pedro Marinho Filho.
Contador, Raul Ramos.

O movimento assucareiro em Alagôas

Producção e exportação no decenio de 1921--1931

De S. P. I. da Directoria Geral de Estatistica de Alagôas

Na vida do Estado o assucar, que foi seu fator de riqueza mais preponderante, desde os tempos coloniais, continua a ser o indice mais autorizado para o estudo da sua situação economia. Apezar da insegurança comercial do produto, ocasionando quedas bruscas e duradouras com os prejuisos decorrentes dessa instabilidade para a agricultura, como no ultimo ano do decenio, quando a curva da oscilação mercantil mais fortemente se acentuou para a baixa, o assucar é a base de toda a economia alagoana, o esteio da nossa riqueza rural, a fonte mais copiosa de trabalho organizado que o Estado possue.

E' natural que lhe consagremos o nosso primeiro "Boletim" de propaganda e informações.

A PRODUÇAO NO DECENIO

Ainda sem elementos para a organização de um quadro exato da producção do assucar, tivemos, para conseguí-lo, de recorrer a uma estimativa do consumo, na base pouco otimista de 35 quilos, per capita e por ano, tendo em consideração o movimento da população no decenio, e adiciona-la á exportaçã, fator conhecido e regularmente apurado pelas estatisticas oficiais existentes.

Os elementos essenciais para o censo da producção dependem de investigações frequentes das áreas cultivadas e das colheitas realizadas e provaveis. E' um trabalho arduo e dispendioso que não póde ser atacado de improviso. Far-se-á a seu tempo. Todavia, desejando esta repartição dar uma idéa aproximada da producção geral de todos os tipos de assucar, recorreu ao processo da estimativa, o qual foi adotado em relação aos demais produtos do Estado.

Podemos, assim, organizar o quadro seguinte, que não estará muito distanciado da realidade.

ANOS	PESO Tonelada	PESO N. indice	VALOR Mil réis	VALOR N. indice	VALOR MEDIO DA TON. Mil rs.	VALOR MEDIO DA TON. N. indice
1921	104.509	100	34.906:006$000	100	344$000	100
1922	124.926	119	34.604:501$000	100	277$000	80
1923	93.786	89	70.902:216$000	203	756$000	219
1924	89.778	86	50.904:126$000	146	567$000	164
1925	99.243	95	46.445:724$000	133	468$000	136
1926	98.480	94	55.783:944$000	147	492$000	142
1927	113.382	108	50.001:462$000	145	441$000	129
1928	111.175	106	61.813:300$000	177	556$000	161
1929	137.427	131	67.838:938$000	179	494$000	143
1930	132.841	128	36.132:752$000	102	272$000	79

Média da producção .. .. 110.584 toneladas
Média do valor .. .. .. 50.953:297$000

A média da producção no decenio foi excedida em 1922, 1927, 1928, 1929, 1930 e a do valor em 1923, 1926, 1928 e 1929. A maior producção foi registada em 1929 e a menor em 1924, respectivamente, 137.427 e 89.778 toneladas. Quanto ao valor oficial da producção, o ano de 1923 verificou a mais alta cifra: 70.902:216$000, registando-se as maiores depressões comerciais em 1921, 1922 e 1930.

A EXPORTAÇAO NO DECENIO

O quadro que damos a seguir, resumindo a exportação geral do assucar pelos diferentes portos do Estado, principalmente o de Maceió, reune todos os tipos de producção. O volume dessa exportação expressa a importancia do assucar na vida do Estado, pois representa cerca de 80 % de toda a nossa producção exportavel.

ANOS	PESO Tonelada	PESO N. indice	VALOR Mil réis	VALOR N. indice
1921	66.424	100	22.866:820$000	100
1922	77.495	116	21.438:960$000	94
1923	49.927	75	37.771:547$000	165
1924	61.078	92	34.676:748$000	151
1925	59.893	90	28.056:181$000	109
1926	56.800	85	27.953:025$000	106
1927	80.402	121	35.498:936$000	153
1928	69.102	104	38.420:434$000	160
1929	94.637	142	46.792:434$000	205
1930	89.042	134	24.172:756$000	108

Média do decenio .. .. 70.486 toneladas
Média do valor .. .. .. 31.764:784$000

A média do decenio, quanto á quantidade da exportação, foi ultrapassada em 1922, 1927, 1929 e 1930, e quanto ao valor, em 1923, 1924, 1927, 1928 e 1929. A maior exportação do decenio foi em 1929 e a menor em 1923. Relativamente ao valor oficial da exportação, o ano que apresenta maior cifra é o de 1929 e o que regista menor o de 1922.

Em 1930 o declinio comercial do produto é notavel: 50 % menos do que em 1929. O valor médio da tonelada regulou 272$000, o mais baixo preço de todo o decenio.

DESTINO DA EXPORTAÇAO

A exportação global do decenio teve os destinos seguintes:

ANOS	PARA O ESTRANGEIRO Tonelada	PARA O ESTRANGEIRO Mil réis	PARA O/ESTADOS Ton.	PARA O/ESTADOS Mil réis
1921	30.959	10.972:906$	35.465	11.892:914$
1922	45.222	13.178:530$	32.272	8.260:429$
1923	28.136	19.939:829$	21.851	17.843:707$
1924	3.138	2.613:690$	57.940	32.063:058$
1925	400	185:350$	59.493	27.870:031$
1926			56.800	27.855:025$
1927	4.080	1.368:518$	76.322	34.130:355$
1928	4.772	2.736:061$	64.327	35.684:373$
1929	1.446	1.455:242$	93.171	45.347:192$
1930	6.225	1.142:610$	82.817	23.029:146$

Dessa discriminação do destino da exportação verifica-se que o nosso comercio de assucar, a partir de 1924, abandonou as praças estrangeiras, para onde outrora se encaminhava o maior volume das vendas, concentrando-se nos mercados nacionais.

Em 1926 não houve exportação alguma para o estrangeiro e nos anos subsequentes as que se registram foram forçadas pelos chamados lotes de sacrificio.

METEOROLOGIA AGRICOLA

Resumo do boletim de Meteorologia Agricola, relativo á primeira decada de março de 1932, elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro.

TEMPO

NORTE — O tempo decorreu quente e sêco por vezes pouco chuvoso.

CENTRO — Tempo quente e pouco chuvoso por vezes sêco.

SUL — Tempo quente e chuvoso por vezes pouco chuvoso.

AGRICULTURA

CAFE' — O estado da cultura continúa otimo em pontos do Estado de S. Paulo em Jequitinhonha, bom em geral, máu em Guaratinguetá; a frutificação bôa em geral bem como perspectiva de colheita.

CANA — Continua preparos de terra no Centro e Sul, a vegetação se apresenta otima em Piracicaba, bôa em geral, regular em Harmonia, Pomerode e Ararangua (S. Catarina), Morro do Chapéu, S. Bento, Caratinga, Imperatriz, Coruripe e Itabaianinha; sofrivel em Japaratubinha; prosegue colheita no Nordeste pequena e bôa.

MANDIOCA — Proseguem preparos de terra e plantios no Norte, cultura otima em Campinas, Piracicaba, Vila de S. Francisco, bôa em geral, regular em Harmonia Tomerode, Morro do Chapeu Minas do Rio das Contas Souré, São Bento, Imperatriz, Viçosa. Coruripe e Itabaianinha; sofrivel em Anadia, Japaratubinha, Caeté; máu em Ararangua e prejudicada pela praga em Garcia, a colheita continúa no Sul regular e bôa, e ainda pequena e bôa no Norte.

FUMO — Continuam preparos de terra e plantio no Norte e Centro, cultura otima em Campinas, bôa em geral, regular em Caratinga; sofrivel em Guarapuava. A colheita continúa bôa em Piracicaba e Rio Grande do Sul.

ALGODÃO — Proseguem os preparos de terra e plantio no Norte; a vegetação se apresenta otima em Campinas e Piracicaba; bôa em geral no Centro e Sul; no Pará e pontos do Maranhão; regular em Minas do Rio das Contas, Caratinga, S. Bento, Viçosa (Ceará); sofrivel em Simplicio Mendes; má em Barras, Jaicós, Macáu e prejudicada pelo estado termo-pluviometrico em Caxias, Sobral, Pombal e Pesqueira; a colheita continúa no Centro e Sul, nesta zona, grande e bôa em Piracicaba e naquela, pequena e bôa em Jacobina e Bom Jesus dos Meiras.

CACAU — O estado da cultura continu'a bom em Ilhéus.

HERVA-MATE — Continúa bom em geral o estado da cultura; a colheita prosegue bôa no Rio Grande do Sul.

CEREAIS E LEGUMES — Proseguem preparos de terras e plantios nos pontos produtores; o estado da cultura é otimo em Campinas, Cravinhos, Catalão e bom em geral; regular em Souré, S. Bento, Viçosa, Campina Grande, Minas do Rio das Contas, Piracicaba, Harmonia, Pomerode; sofrivel em S. Luiz de Quitunde, Caetité, Guarapuava. Máu em S. Gonçalo, no Piauí, Campos, Ararangua e prejudicada pelo estado termo-pluviometrico em Sobral, Pombal, Pesqueira, Macaé e Garcia; a colheita continúa no Centro e Sul, regular e bôa, má em Guarapuava e terminada em diversos pontos da ultima região.

(Nota fornecida pela Estação Aerologica de Olinda, em 21 de março de 1932.)

Exportação Geral de Alagôas

1929--1930

De S. P. I. da Directoria Geral de Estatistica de Alagôas

A exportação geral do Estado em 1930 acusa um decrescimo extraordinario, em relação ao ano de 1929. Os quadros agora coordenados tecnicamente por esta Directoria, dos quais damos a seguir um resumo, registam as diferenças verificadas, na quantidade e valor da exportação e dão uma idéa exata da repercussão desse fenomeno na vida economica de Alagôas.

A exportação global, em 1930, demonstra uma diferença, para menos, de 13.897.487 quilos e 28.369:481$000. A baixa de preços alcançou todos os nossos produtos, produzindo uma forte depressão nas rendas publicas provenientes do imposto de exportação e um desequilibrio geral na vida das classes produtoras.

O comercio com os outros Estados, sofreu um decrescimo de 20.383.946 quilos no total das vendas e registra uma diminuição de 29.082:486$000 no valor das transações. Todavia as saídas para o estrangeiro apresentam diferenças para mais, na quantidade e no valor, respectivamente, 6.416.389 e 813:007$000.

Examinando a exportação geral por classes da producção, salientam-se essas diferenças, para menos, nos produtos vegetais, minerais e diversos, apenas a classe dos produtos animais acusa diferenças para mais.

Todos os produtos cairam extraordinariamente na cotação comercial, principalmente os de proveniencia vegetal, que fornecem maior variedade e maior quantidade para a exportação. Somente as sementes de mamona conservaram cotação superior a do ano de 1930, sendo para notar que toda a exportação se encaminhou para o estrangeiro.

O demonstrativo abaixo elucida suficientemente a situação.

EXPORTAÇAO GERAL

Anos	Quilos	Valor	Preço médio por quilo
1929	177.656.760	65.927:699$000	$370
1930	163.789.273	37.558:218$000	$229
Diferenças .. Menos:	13.867.487	Menos: 28.369:481$000	Menos: $042

EXPORTAÇAO PARA OUTROS ESTADOS

Anos	Quilos	Valor	Preço médio por quilo
1929	1[illegible].256.601	62.793:859$000	$415
1930	155.072.843	33.711:371$000	$217
Diferenças .. Menos:	20.383.946	Menos: 29.082:486$000	Menos: $194

EXPORTAÇAO PARA O ESTRANGEIRO

Anos	Quilos	Valor	Preço médio por quilo
1929	2.300.069	3.133:840$000	[illegible]
1930	8.716.426	3.946:847$000	[illegible]
Diferenças .. Mais:	6.416.387	Mais: 813:007$000	Menos: [illegible]

EXPORTAÇAO POR CLASSES

I Classe: Animais e seus derivados

Anos	Quilos	Valor	Preço médio por quilo
1929	[illegible]	1.426:066$000	[illegible]
1930	1.019.220	1.458:846$000	[illegible]
Diferenças .. Mais:	437.682	Mais: 32:780$000	Menos: [illegible]

II Classe: Minerais e seus derivados

Anos	Quilos	Valor	Preço médio por quilo
1929	129.837	40:212$000	[illegible]
1930	80.768	32:920$000	[illegible]
Diferenças .. Menos:	59.069	Menos: 16:292$000	Mais: $109

III Classe: Vegetais e seus derivados

Anos	Quilos	Valor	Preço médio por quilo
1929	176.916.944	64.392:178$000	[illegible]
1930	162.662.340	36.102:050$000	[illegible]
Diferenças .. Menos:	14.253.604	Menos: 16:292$000	Mais: [illegible]

IV Classe: Produtos Diversos

Anos	Quilos	Valor	Preço médio por quilo
1929	18.464	69:293$000	[illegible]
1930	5.945	13:800$000	[illegible]
Diferenças .. Menos:	12.509	Menos: 55:883$000	Menos: [illegible]

ILEGÍVEL

O Assucar em Alagôas

Moacir PEREIRA

(Para o "Diario de Pernambuco")

Fala-se sempre e muito mal da suposta monocultura canavieira de Alagôas.

Geralmente é apontada como a unica fonte de todos os nossos infortunios. E' a causa dos males alagoanos — estribilho ouvido cidades afóra, cidades formadas, alimentadas e vestidas pela malsinada lavoura. Incoerencia bem brasileira...

Na exposição de alguns argumentos, deduzidos de uma observação bastante simples, observação que escapou aos economistas urbanos, procurarei analisar as acusações formuladas por um pseudo apostolado anti-assucareiro.

Não ha monocultura em Alagôas, como pretendem, porquanto não existe no Estado somente uma cultura importante. A região do S. Francisco vive de cereais e algodão; o sertão e alguns municipios de valor (Viçosa, União, etc.), tambem; o litoral explora o coqueiro. Apenas uma parte da zona da mata, abrangendo uma duzia de municipios, tem por principal produção o Assucar e seus derivados.

Esta zona sim, dá preferencia á cana e muito inteligentemente, pois que ali tudo a favorece e contribue para o seu desenvolvimento, sendo de todo satisfeitas as suas exigencias.

Uma multidão de fatores concorre para fazer dessa industria a predileta dos nossos homens de trabalho naquele setor — a qualidade das terras, as condições climatericas, o transporte relativamente facil, o conhecimento empirico e exclusivo de operarios e patrões, a organização industrial preexistente.

Finalmente, ter-se-á uma explicação plena daquela tendencia preferencial, si somarmos aos fatos acima os enormes capitais já invertidos em maquinismos, um comercio especializado contando com mercados seculares e a tradição, importantissima na agricultura.

Assim, é a industria assucareira de Alagôas uma maquina em marcha, e sendo propicias ao movimento todas as condições mesologicas, seria um erro inqualificavel fazê-la parar.

Chegados que fomos a estas primicias e seguindo a lei da evolução industrial, concluidos que ela, para não perecer, carece de um desenvolvimento tanto mais amplo quanto é precario o seu estado atual.

Um aumento da produção e, em consequencia, da riqueza publica, é recompensa suficiente a um amparo e tratamento cuidadosos de nossa parte, senão por gratidão, palavra inexistente no vocabulario da Economia, mas por necessidade, como acabamos de estabelecer.

Apreciadas as condições de existencia da produção canavieira entre nós, cabe agora esclarecer um novo aspecto da questão que não se costuma examinar nos ataques sistemáticos ás monoculturas.

Dentro dos limites de uma zona economica ha uma produção dita de consumo, destinada á propria zona e ha a produção de exportação, que é enviada para mercados fóra da região onde foi elaborada.

A primeira, tão variada quanto possivel, limitada pela absorção interna, adapta-se mais ou menos dificilmente conforme o ambiente, não se processando em circunstancias perfeitas, locupletando-se porem das vantagens decorrentes da proximidade imediata do consumidor.

A segunda, a produção exportavel, de horisontes mais amplos em relação ao volume pois o coeficiente aquisitivo é maior, sendo preparada em condições ideais, tem em compensação de chegar a mercados distantes sobrecarregados de despesas e de vencer a competencia dos similares de outras procedencias.

Um artigo desta classe, para ser vendido, precisa de certas propriedades. Carece de bôa qualidade e de baixo preço. E isto significa aperfeiçoamento industrial que consiste em selecionar, em especializar, em concentrar, o que só possivel quando se produz em massa, dedicando-se toda uma região á exclusividade de um fabrico.

O assucar, para Alagôas, está neste caso.

Por conseguinte, um Estado pequeno como o nosso faria acertada politica economica produzindo um numero restrito de mercadorias para exportação.

São precisamente os caractéres da industria moderna que nos indicam a verdadeira orientação a seguir.

O problema do momento, a crise, que aliás não é só assucareira nem apenas brasileira, encaminha-se, passado já o periodo agudo, á solução.

Os timidos transformaram-na porém, num verdadeiro pesadelo que não os deixa dormir, numa especie de espantalho que os apavora continuamente.

Nada menos rasoavel e justificado.

A crise atual teve por principal motivo a exageração dos preços. Esta valorização, por vezes artificial, estimulou a produção que ultrapassou o consumo nacional. Coincidindo a baixa do artigo no estrangeiro, aquele excesso causou a queda das cotações até o nivel mundial.

Mas tudo entrará nos eixos si não persistirem nos planos fantasistas e anti-economicos de valorizações, e a crise, quando nos habituarmos ao novo estado de coisas, desaparecerá naturalmente.

O futuro, tambem não temos razão de encará-lo com pessimismo, apesar de se falar amiúde na superprodução mundial de assucar.

Muitos com este argumento proclamam a falencia da industria assucareira do Brasil.

A observação, no entanto, é superficial. Existe, sim, uma superprodução, porém si a examinarmos com sangue frio de analista, concluiremos que ela não nos atinge tão de rijo.

Sou dos que não esperam milagres do intercambio internacional para o Brasil, não comungando as idéas dos que sonham exportações cheias de zeros. E não julgo que somente pudessemos ter esperanças no estrangeiro quanto ao assucar.

Os mercados exóticos assucareiros, ninguem se iluda, tendem naturalmente a desaparecer, devido ao nacionalismo economico que empolgou as nações. E quem não pode plantar cana por sua posição geografica, poderá sempre colher beterraba, que tambem dá assucar.

O nosso mercado será o interno, o brasileiro, que é um mercado em crescimento; e si agora consome, em plena crise generalizada, 14 milhões de sacas, com o aumento de população, a diminuição do preço de custo e a elevação de nivel do poder aquisitivo do povo, alcançará entre 1.º e 2.º anos o dobro daquela cifra.

Ainda ha o derivativo do alcool, com possibilidades imensas e incontestaveis. E, para os excessos, uma industria organizada teria o "dumping", facilimo dada a sua pequena porcentagem em relação á produção global.

Não haverá, portanto, necessidade dos mercados externos senão em casos excepcionais, e o interno dará para o nosso desenvolvimento normal.

Dentro em pouco não precisaremos de proteção alfandegaria, pois o nivel dos preços baixará com o aperfeiçoamento e a seleção economica dos produtores, trazendo evidentes vantagens para o consumidor.

Resta-me focalizar a nossa posição de lavradores de cana no cenario brasileiro e provar que somos no Brasil, o estado que maiores possibilidades oferece á exploração do assucar.

Verifiquemo-lo: na industria assucareira ha no proprio país uma produção de exportação e uma de consumo. A ultima, compreendendo atualmente a metade do volume total, está localizada no Sul, ás portas dos grandes centros populosos, dos grandes consumidores. Será sempre o elemento moderador, tendo por função limitar os preços, ampliando-se á sua elevação, retraindo-se á baixa. Não é o obstaculo insuperavel á evolução da primeira.

Mas o setor apropriado ao cultivo da famosa graminea é constituido pela estreita faixa litoranea que vai do Reconcavo baiano á Paraíba do Norte.

Alagôas, encravada bem no centro da região assucareira por excelencia, apresenta maiores extensões territoriais aplicaveis á industria do que a Baía, Sergipe e Paraíba, iguais ás de Pernambuco, e superiores em qualidade ás de todos os Estados visinhos.

E' famosa realmente a fertilidade alagoana, sobretudo para a cana, as nossas varzeas reproduzindo, quasi indefinidamente e sem grandes cuidados, canaviais luxuriantes. E' um privilegio natural e de que não devemos abrir mão por indolencia ou falta de senso.

Ainda ha mais. Contribuimos apenas com um terço do contingente pernambucano e por isso mesmo temos maior margem de progresso que qualquer outro.

E, para terminar, o futuro da generosa industria, que nos tem dado quasi tudo, não é tão sombrio como pintam os fracos, os pusilanimes.

Impecilhos, sempre os ha. O que é preciso é saber transpô-los.

Que os nossos produtores abandonem de uma vez os anacronismos das valorizações que apenas abrem precipicios para o dia de amanhã; que escutem a palavra de ordem da industria moderna; e vencerão.

Esta palavra de ordem é — racionalizar.

Precisamos de Braços

Bernardes JUNIOR

(De A Politica dos Campos)

Certas pessoas, atuadas de um bairrismo que não se justifica em face á moderna concepção economica da patria, falam, com orgulho do fato de não termos braços e capitais estranjeiros a intervirem na utilização das nossas riquezas e no desenvolvimento dos nossos serviços de utilidade coletiva.

— Tudo que aqui existe é nosso.

Efetivamente, tudo ou quasi tudo que Alagôas possui como afirmação de sua luta pelo bem estar dos que a habitam, é produto do esforço, da intelijencia e do trabalho dos alagoanos.

Mas, este todo é tão minguado, tão restrito e, ás vezes, tão imperfeito, que mal serve como demonstração do que poderiamos fazer, se tivessemos a colaboração de individuos em bôa porção provindos de outras partes do globo.

A prova disto é que somos uma população de 1.220.000 almas, segundo calculos autorizados, e a nossa exportação em 1929 atinjiu apenas o valor oficial de 65.923:346$000, ou sejam .... 54$040 por individuo.

Assombra-nos constatar que foi essa uma das maiores demonstraçõis da capacidade produtora do povo alagoano.

Que está isso a demonstrar?

Ou a nossa população é composta, em grande parte, de invalidos e parasitas, ou as cifras que representam o valor oficial da nossa exportação não indicam o coeficiente do nosso trabalho.

Peçamos aos estranjeiros tudo que eles nos podem dar

A verdade é que a nossa pobreza salta aos olhos de quantos nos observam.

A razão disto é que não temos tido a desenvolverem-se em nosso meio, influindo decisivamente nos nossos destinos economicos, os recursos monetarios, a experiencia, a atividade e a ambição de uma bôa quantidade de bons estranjeiros.

Conhecemos, acaso, a côr dos capitais estranjeiros que, noutros Estados, concorrem poderosamente para o desenvolvimento dos serviços de utilidade publica e incrementam varias industrias?

Na realidade, tais capitais não aparecem em qualquer parte sem a antecipação de exijencias que lhes assegurem bôas compensaçõis, o que, algumas vezes, constitue encargos pesadissimos para o povo. E', certamente, o receio de tais encargos que orijina a manifestação de injustificado rejionalismo a que nos referimos acima.

A vida moderna, porem, não admite comodidades refratarias ao progresso e nenhum povo tem o direito de fujir ás tendencias da civilização pelo simples receio dos tributos a que esta obriga.

Precizamos de propaganda no estranjeiro

A que devemos atribuir, então, a nossa falta de atração para os capitais estranjeiros?

Ao nosso vêr, exclusivamente, á escassez de propaganda no exterior das nossas possibilidades economicas.

Não podemos deixar de sentir que até mesmo homens ilustres, ligados á nossa terra pelo nascimento ou pelo sangue, que se acham no estranjeiro encarregados de chamar a atenção dos povos em cujo convivio se encontram para o vasto campo de ação que o Brasil oferece aos que desejam trabalhar, não se preocupam com este bendito pedaço do solo nacional, demonstrando que aqui ha um manancial de riquezas a ser explorado, num clima perfeitamente suportavel e entre gentes acolhedoras e com certo grão de civilização.

Agora mesmo, temos á mão o livro "Brazil — Sintesis de seus Recursos Economicos", de autoria do sr. Natalicio Camboim, edição especial para a Exposição Ibero-Americana, realizada em Sevilha, no ano passado.

Na monografia dos Estados, que contem ele sobre Alagôas, que possa atraír para aqui a atenção dos estranjeiros que visitaram aquele certamen?

Apenas uma reprodução sucinta do que se sabe geralmente sobre a nossa existencia. Parece-nos, entretanto, que aquela era uma esplendida oportunidade para o cavalheiro que durante tantas lejislaturas representou este Estado na Camara Federal e agora se encontra como adido comercial do Brasil em Portugal e Espanha, contribuir para melhor conhecimento no exterior da terra de seus filhos.

Foi mais uma prova da sua incapacidade politica.

Progridem os Estados para onde converge a imigração

Para o estrangeiro, o Brasil é apenas o Rio de Janeiro, São Paulo e o Rio Grande do Sul.

E' para aqueles pontos que convergem as correntes imigratorias, conforme se verifica pelos seguintes dados estatisticos relativos ao bienio de 1928-1929:

Portos	1928	1929
Rio de Janeiro	34.862	40.681
Santos (S. Paulo)	40.415	52.546
Rio G. do Sul	8.356	3.230

Em 1927, a imigração para São Paulo foi de 92.413 estranjeiros. Encaminharam-se para lá igualmente grandes levas de trabalhadores rurais daqui e doutros pontos do nordeste.

Nunca levamos a serio o problema dos braços. Ha mesmo quem diga que os temos em demazia para o nosso labôr, atentando na densidade da nossa população em relação ao nosso territorio, como se os nossos destinos economicos devessem conservar-se restritos á produção de pouco mais de cincoenta mil réis per capita.

Para uma area de 30.192 quilometros quadrados, uma população de 1.220.000 almas!

Será suficiente, maximé quando o coeficiente da produção exportada é tão pequeno?

A Beljica, com uma superficie de ... 30.500 quilometros quadrados, abriga ... 7.600.000 habitantes. A Holanda, com 34.000, possui 7.500.000, segundo estatisticas não muito recentes.

Sucede que em torno do tamanho da superficie de Alagôas, giram controversias. Para uns, o nosso territorio compõe-se de 58.491 quilometros quadrados, sendo maior que o da Beljica, da Holanda e da Suissa; para outros, de 28.571; ainda para outros, 28.000...

Isso, porem, é assunto para certos estudiosos. No caso, preferimos a opinião do saudoso cientista alagoano Moreira e Silva, dada á estampa na Fiziografia de Alagôas: "27.692 (quilometros quadrados) do triangulo Persinunga—S. Francisco—Moxotó (foz destes rios) e mais de 2.500 da area situada entre a hipotenusa tirada da foz do Persinunga á do Moxotó e a linha de posse provisoria."

Para que mais?

Ha em Alagôas logar para alguns milhõis de individuos trabalhadores

Já é alguma cousa possuirmos um territorio pouco menor que o da Beljica e da Holanda, onde podem viver e prosperar até uma dezena de milhõis de almas. Basta que Deus nos ajude a povoá-lo de homens trabalhadores e intelijentes que possam fazê-lo grande pelas multiplas manifestações do progresso.

Para atinjirmos este elevado desideratum, devemos tratar de atrair para aqui as correntes imigratorias, integrando no nosso meio uma poderoza avalanche de individuos sãos que saibam cultivar a terra e cuidar da pecuaria, empenhando-se no conveniente aproveitamento dos vastos recursos economicos que a natureza poz á nossa disposição.

S. Paulo e o Rio Grande do Sul poderiam chegar ao elevado grão de progresso em que se encontram, se não tivessem a colaboração de italianos, alemãis, hespanhóis, portuguezes, japonezes, lituanos, etc.?

Chamemos essas gentes tambem para aqui.

Chamemo-las, demonstrando que em Alagôas elas podem viver melhor que nos seus paizes, desfrutando as vantajens que a fertilidade do nosso solo oferece ao trabalho intelijente e metodico, bem como a salubridade do nosso clima e o liberalismo da nossa constituição.

Alagôas não é terra de exilio

Nenhuma razão de ordem economica, social ou climaterica existe para que Alagôas não goze as vantajens de uma bôa colonização, conforme podem atestar os poucos estranjeiros que aqui têm vivido e queiram fazer justiça á cavalheiresca hospitalidade que encontram em nosso meio, ao lado de todas as facilidades para desfrutarem a vida com a independencia e o conforto que lhes asseguram as suas aptidõis.

Alagôas não é terra de exilio. Representa, em todos os seus aspectos, uma segunda patria, generosa e bôa, para quantos, venham de onde vierem, procuram acolhida em seu seio. Aqui não ha o egoismo dos naturais, revelado na apropriação das fontes de riqueza e na criação de impecilhos aos que aspiram triunfar em qualquer ramo da atividade humana. Os efeitos da lei da concorrencia ainda não se manifestaram entre nós com a intensidade que se verifica noutras coletividades, onde o strugle for life orijina dramatizaçõis comoventes, forçando cada individuo, que deseja vencer na carreira escolhida, a blindar-se de recursos com que seja capaz de superar os seus competidores.

Excluidas as imputaçõis desfavoraveis que se possam fazer ao nosso clima e ao grão da nossa sociabilidade, esta seria a unica alegação contraria á afluencia de massas compactas de estranjeiros á nossa terra, baseada na densidade da nossa população em correspondencia com a quilometrajem quadrada da area que ocupamos. Já demonstrámos que esta hipoteze tambem não póde subsistir, apresentando os coeficientes da nossa produção, como prova de que Alagôas póde manter e fazer prosperar uma população muitas vezes superior á atual.

De fato a densidade da nossa população é impressionante. No confronto entre ela e as das outras unidades da federação brazileira, evidencia-se que só somos excedidos, sob este ponto de vista, pela Capital Federal e o Estado do Rio de Janeiro. Aquela, nas estimativas bazeadas no recenseamento de 1920, apresenta 1.251.071 habitantes por quilometro quadrado, e este 46.437, enquanto que Alagôas tem 40.409, de acordo com os algarismos que atribuimos á nossa area e á nossa população.

Ora, se a densidade da população do Brazil, calculada pelo mesmo processo, é apenas de 4.532 individuos por quilometro quadrado, o nosso coeficiente revela, incontestavelmente, que o problema do povoamento do solo, que é magno para a nossa nacionalidade, está sendo resolvido em Alagôas de maneira auspiciosa. Está mesmo acima de todas as espectativas. Mas, na formação deste coeficiente não entram, em proporção conveniente, elementos estranhos á nossa população nativa, capazes de, pela cultura, intelijencia, metodos de trabalho e sentimentos egoisticos, constituir um entrave ás pretençõis dos que possam vir procurar aqui o bem estar, cuja escassez no seu país natal orijina a emigração.

Confrontos desoladores

Para melhor comprovarmos os nossos argumentos sobre as vantajens da imigração estranjeira para o nosso país, ponhamos em confronto os dois Estados que possuem maior numero de habitantes: Minas Gerais — 7.410.000 e S. Paulo — 6.325.000. A população do primeiro, como é sabido, é essencialmente nacional, enquanto que na do segundo predomina o cosmopolitismo. Pois bem: a exportação per capita de Minas, conforme informaçõis divulgadas pelo sr. Afranio de Carvalho, é de 135$417 e a de S. Paulo, de 374$683, servindo de base para esses calculos o valor oficial do movimento dos negocios das duas grandes unidades da nossa federação em 1927. E' provavel que a população de S. Paulo no citado ano ainda não tivesse atingido a cifra que acima lhe atribuimos o que realçará muito a sua qualidade de expoente maximo no aproveitamento das fontes de riqueza do Brasil.

Vê-se claramente, na grande diferença existente entre esses dois coeficientes da produção destinada ao exterior e aos outros Estados, a influencia decisiva do braço e da cabeça do estranjeiro no desenvolvimento do trabalho nacional.

Mesmo assim, Minas, que não tem as vantagens de um porto maritimo que o ponha em comunicação direta com os outros Estados e o exterior, o que não deixa de ser um grande impecilho á circulação de suas riquezas, dá, com aquele numero, um atestado da operosidade do seu povo digno de elojios. Rivaliza quase com o Rio Grande do Sul, onde a exportação per capita é de 142$419, no caso da população deste, já em 1927, ser de 2.900.000 individuos.

A nossa é que é simplesmente desoladora.

E' 6.926 vezes menor que a de S.

O Visconde de Sinimbú

Craveiro COSTA

(Para o "Diario de Pernambuco")

O velho Abaeté, que, desde as pugnas patrioticas da abdicação, estivera sempre nas correntes avançadas do liberalismo, prestigiara com a sua solidariedade a politica de congraçamento de Paraná. Ao organisar, porem, o gabinete de 12 de dezembro de 1858, que substituira o de Olinda, trouxera o proposito de restituir aos antigos agrupamentos partidarios os elementos que a conciliação havia congraçado.

"Não sendo a conciliação um sistema politico — dissera ele no parlamento — eu entendo que o gabinete não deveria considera-la como tal." A' conciliação ele preferia "justiça e moderação". E, nesse ponto de vista, esforçou-se em discriminar os dois partidos — liberal e conservador — cada qual na orbita dos principios que vinham defendendo e com os seus elementos pessoais definidos e a postos.

As paixões, que a conciliação, havia dez anos, amortecera, permitindo a Paraná uma politica de realizações economicas e sociais, que assinalou um periodo definitivo e brilhante da nossa historia administrativa, reacenderam-se, virulentas e prejudiciais.

O gabinete teve de fazer frente a uma oposição formidavel. Organisado em dezembro, teve, em março, de perder, em março, um colaborador de primeira ordem, Nabuco de Araujo, que abandonou a pasta da Justiça por divergencia radical com as idéas e os intuitos do presidente do Conselho.

Nas duas casas do parlamento a luta tomou proporções alarmantes. No Senado, Sinimbu', Nabuco e outros combatiam a politica de Abaeté com energia; na Camara temporaria, a maioria era contra ele, leaderada por Silva Ferraz, de quem dise Joaquim Nabuco ser na "tribuna uma especie de gladiador antigo, armado da rêde que devia lançar sobre o adversario e do tridente com que procuraria atravessar-lhe a armadura."

Contra Torres Homem, que ocupava a pasta da Fazenda e procurava vitalizar em fromulas regulares governamentais os principios economicos e financeiros que preconizara, sob o pseudonimo de Timandro, idéas que tanto haviam impressionado ao monarca que o fizera esquecer as ofensas pessoais do panfletario para que as realizasse no governo; contra ele, principalmente, investiam os mais dextros esgrimistas do parlamento, golpeando fundo os seus planos financeiros.

Abaeté conseguira o seu proposito... Quiz reagir, pedindo o adiamento das camaras. Recusou-lhe a medida a corôa. Demitiu-se com o ministerio.

Foi então chamado ao poder Angelo Muniz da Silva Ferraz, que organizou o ministerio de 10 de agosto de 1895, com João de Almeida Pereira Filho, na pasta do Imperio, João Lustosa da Cunha Paranaguá, na da Justiça, João Lins Vieira Cansansão do Sinimbu', na dos Extrangeiros, Sebastião do Rego Barros, na da Guerra, Francisco Xavier Paes Barreto, na da Marinha, reservando o organizador para si a da Fazenda.

A composição ministerial não visava a preferencia dos elementos preponderantes na Camara dos Deputados, por isso que se propunha a "manter a harmonia com os representantes da nação, a aceitar o concurso de todos os homens de merito e a administrar com rigorosa justiça e "completa imparcialidade", dissera Ferraz ao apresentar o gabinete ao parlamento.

Não era, portanto, um gabinete obediente ás injuções da politica dos partidos, ou do partido conservador exclusivamente. Ferraz, que teve na politica nacional um relevo extraordinario, pelas suas qualidades positivas de estadista, pela variedade e solidez de sua ilustração, pelo fascinio de sua palavra quente, facil e arrebatadora e pela sua formidavel capacidade de trabalho, compreendendo as exigencias nacionais do momento, preferira um ministerio de competencias especializadas nos assuntos de vulto, nas pastas principais.

Ele ficou com a pasta da Fazenda para prosseguir, com surpreza de todos, nas ideas financeiras de Torres Homem, que combatera bravamente, reagindo contra a politica inflacionista, "restringindo as emissões bancarias, preparando a volta á circulação metalica, atenuando os efeitos da crise que viria em 1864, como consequencia de medidas desacertadas anteriormente adotadas por outros, remodelando as repartições fiscais e as tarifas alfandegarias, combatendo o jogo, organizando as caixas economicas, pondo ordem nos orçamentos, contrariando o apelo ao credito publico para não alargar o debito nacional, promovendo o aumento das rendas, reduzindo as despesas por severas economias."

No momento, a pasta dos Extrangeiros, ocupada por Sinimbu', era das mais importantes.

"Falando correntemente tres ou quatro linguas, habituado a estar sempre em contacto com a sociedade polida, tem o conselheiro Sinimbu' os dotes precisos para um otimo ministro de qualquer pasta e muito principalmente das relações exteriores', dele dizia, em 1877, o O GLOBO, dela pena insigne de seu colaborador Gibbon. E acrescentava: "embora as nossas questões diplomaticas com a Europa não sejam de grande alcance, a verdade é que é muito triste já termos tido ministro de Negocios Extrangeiros, apenas conhecedor da sua lingua. Isto tem sucedido quasi sempre."

Mas, de certo, Ferraz não levara Sinimbu' á pasta dos Estrangeiros unicamente pelo esmero de sua educação social e apuro de suas relações mundanas, ou pela vantagem, até certo ponto trivial, de falar corretamente tres ou quatro linguas. Sinimbu' seria um otimo ministro de qualquer pasta, porque possuia estudos especiais sobre os problemas brasileiros, especialmente acerca de assuntos economicos. As quetões internacionais do Prata lhe eram familiares desde 1843, quando da sua missão diplomatica á Republica Oriental do Uruguai.

Desde essa missão, que ficou como um dos capitulos mais brilhantes de sua vida politica, Sinimbu' acompanhava com patriotico interesses os acontecimentos internacionais do Brasil em relação aos paises platinos, testemunhando, satisfeito e orgulhoso, a vitoria dos principios que sustentara, quando, no Uruguai, se recusara a reconhecer o bloqueio decretado pelo ditador de Buenos Aires e sugerira ao governo imperial os meios de manter sua hegemonia no Prata, pondo oportunamente termo ao dominio truculento de Rosas. E, quer no recolhimento de seu gabinete de estudos, quer nas suas intervenções parlamentares, na Camara e no Senado, especializara-se em assuntos diplomaticos. Teria sido um dos grandes diplomatas do seu tempo, se tivesse preferido essa carreira.

Na pasta, pois, das relações exteriores estava numa de suas especialidades.

Ao constituir-se o gabinete continuavam melindrosas as nossas relações com os paises do Prata, em consequencia das rivalidades do caudilhismo degeneradas em lutas sangrentas, produsindo constantes e desagradaveis incidentes nas fronteiras com o Brasil.

A Argentina achava-se em guerra com Buenos Aires, que recusava incorporar-se á Confederação. Era preciso que o governo imperial vigiasse atentamente os movimentos da politica uruguia, em observancia á paz ali celebrada pela intervenção brasileira em 1851, afim de evitar que ela se pronunciasse por um dos beligerantes e assim rompesse a neutralidade que devia manter.

Por outro lado, o Brasil precisava tambem observar esses mesmos principios de neutralidade, para, em tempo oportuno, oferecer a sua mediação no conflito, com o fim de estabelecer a paz entre os povos vizinhos, firmar a sua supremacia na politica do continente e assegurar a livre navegação dos rios Uruguai, Paraná, Prata e Paraguai.

Tudo isto obrigava o gabinete de 10 de agosto a se haver com dexteridade e, ao mesmo tempo, com energia, para manter o prestigio do Brasil perante os elementos divergentes, sempre prontos a infringir as regras da neutralidade, criando incidentes irritantes nas fronteiras do Rio Grande do Sul.

Havia ainda outros aspectos graves da situação. Cabia ao Brasil o dever de salvaguardar a independencia do Uruguia, pondo essa Republica ao abrigo de agressões. Cumpria-lhe ainda proteger a vida e a propriedade de compatriotas nossos, na Banda Oriental, onde já se haviam pronunciado conflitos sangrentos. Essas ocorrencias poderiam, de um momento para o outro, determinar a quebra das relações amistosas entre os dois governos, ou induzir o Uruguai a pronunciar-se por uma das partes em guerra, provocando assim uma conflagração geral, que obrigaria o Brasil a uma intervenção manu militari.

Eram igualmente delicadas as nossas relações com as outras Republicas do continente, devido ás nossas eternas contendas de limites, de quando em quando, turvando os horisontes da paz internacional.

Esse estado de insegurança das nossas relações exteriores demandava, portanto, uma politica internacional energica, mas conduzida com habilidade e agudeza.

Sinimbu' executou essa politica, dentro dos poucos meses de sua passagem pelo ministerio do Exterior. As notas diplomaticas trocadas com as Republicas americanas, por esse tempo, são a documentação irrecusavel do descortino e firmeza de principios que presidiram essa fase da nossa politica externa. Foi ele "um dos estadistas que mais honrosa lembrança deixaram na nossa antiga Repartição de Negocios Extrangeiros", depõe o egregio Barão do Rio Branco.

O tacto com que Sinimbu' interveio nas diferentes fases do conflito platino manteve plenamente a vertical dessa politica do Imperio nas Republicas vizinhas, sempre bascada na justiça das causas que suscitavam as atitudes da nossa chancelaria.

Durante a sua permanencia á frente da nossa politica exterior, Sinimbu' firmou tratados e convenções da maior importancia com a França, a Inglaterra e o Honnover (Alemanha). O tratado de limite e navegação fluvial entre o Brasil e a Venezuela, assinado em 12 de janeiro de 1861, foi obra de sua iniciativa e elaboração.

Por ocasião da viagem do Imperador ao norte do pais, na ausencia do monarca e como ministro do Exterior, coube a Sinimbu' organisar e presidir a recepção do principe Maximiliano, irmão do Imperador da Austria, tão malaventurado no seu imperio mexicano, e do duque de Edimburgo, filho da rainha Vitoria. A essas recepções soube ele imprimir o cunho da mais alta distinção, tornando-as acontecimentos sociais e politicos memoraveis.

Ao regressar do norte o ministro do Imperador, que acompanhara o Imperador, reabre-se uma cisão no seio do gabinete, provocada por aquele titular. Propusera João de Almeida varias modificações politicas, que contrariavam a orientação do gabinete, sem, entretanto, justifica-las, declarando aos seus colegas que "não tinha obrigação de explicar o que desejava e sim o que praticara."

Era uma inovação perigosa, que quebrava por completo a harmonia ministerial. Com essa teoria não concordaram os outros ministros.

A oposição explorou habilmente o incidente e o ministerio sentiu que lhe faltava o apoio imperial. Demitiu-se, dando logar á composição de Caxias, de 2 de março de 1861.

A obra do ministerio de 10 de agosto foi notavel e proveitosa ao pais. Todas as pastas trabalharam febrilmente. Foi sob o governo de Silva Ferraz que o espirito democratico, decaido desde as agitações de 1848, ressurgiu, nas eleições de 1860, mandando ao parlamento Francisco Otaviano e Saldanha Marinho, pela capital, José Bonifacio, por São Paulo, e outros liberais.

Com Caxias no poder, solido esteio militar e politico da monarquia, pretendeu-se, sob a influencia da corôa, executar rigorosamente o parlamentarismo. O gabinete arrastou uma existencia penosa, rudemente combatido pelo espirito democratico emergente das eleições livres de 1860. A Camara nêga sua confiança ao gabinete e Caxias demite-se com o ministerio.

Sob esse ministerio separaram-se do partido conservador Olinda, Sinimbu', Nabuco de Araujo, Zacarias de Góis, Saraiva e outros, que formaram o agrupamento denominado Liga, ao qual Saraiva chamou partido progressista do Imperio, "e esse partido, que mais tarde se cindiu em duas correntes — a dos liberais progressistas e a dos liberais historicos — correntes que só desapareceram em 1868, foi o nucleo do partido liberal, que tivemos até 1889."

Com a queda de Caxias, veio ao poder Zacarias de Góis, com o ministerio de 24 de maio de 1862, organizado em condições precarias, porque não contava com a maioria da Camara. Tres dias depois da composição, Zacarias reconheceu a insegurança da situação e pediu substituto. Teve-o em Olinda, que organisou o gabinete de 30 de maio de 1862.

(De um livro no prelo — "O Visconde de Sinimbu'").

Paulo, 2,663 que a do Rio Grande do Sul e 2,595 que a de Minas Gerais.

Deante do exposto, ninguem póde deixar de reconhecer que temos necessidade urjente, imprescindivel, de uma reforma geral dos nossos metodos de trabalho e da introdução, em nosso meio, de uma bôa porção de estranjeiros que venham colaborar conosco na prosperidade de Alagôas.

Um Estado, que tem zonas ferteis como a do baixo S. Francisco, terras prodijiosas como as de Murici, União, Atalaia, Viçosa, Palmeira dos Indios, etc., lagôas piscosas como esses dois maravilhosos lençóis de prata liquida que se encontram na vizinhança de Maceió, cachoeiras como as de Paulo Afonso e Camarajibe, com a vantajem de se achar á marjem do oceano, não póde continuar a aprezentar 54$040 como o valor oficial de sua exportação per capita.

A insignificancia dessa cifra é um atestado lamentavel da nossa fraqueza laboriosa, da imperfeição dos nossos processos de atuação no captamento das riquezas naturais, ou, mais positivamente, da nossa falta de atividade.

Precizamos de gentes educadas e ambiciosas

Apontam-se alguns latifundios pouco explorados, que aqui existem, como fatores do nosso atraso economico. Entretanto, as grandes propriedades, que não produzem resultados relativos á sua capacidade, conservam-se nas mãos de certos individuos comosimples consequencia da falta de elementos com que lutamos para expropriá-las ou dividi-las.

Apareçam as exigencias do trabalho, surjam homens dispostos a transformá-las em searas e campos de criação e veremos a que elas se reduzirão.

Mas, as lagôas, os rios, o mar, são propriedades privadas de alguem?

Porque não os exploramos convenientemente, instituindo aqui a industria da pesca em bases aptas a produzir os lucros elevados que outros povos dela usufruem?

Faltam-nos braços enrijados no trabalho, servidos por intelijencias e ambições realizadoras. Só a colonização estranjeira, formada de individuos escolhidos nalguns paises da Europa, poderá suprir essas deficiencias.

Está ao alcance de todas as vistas que precisamos de gentes que, pelos seus habitos e noções dos preceitos de hijiene, saibam dar um melhor aspecto á vida dos nossos campos; que saibam tirar dos recursos locais os generos indispensaveis á propria alimentação; que saibam manejar o arado e os demais instrumentos agricolas, fazendo-os obter do solo o maximo de sua capacidade produtora com o minimo de esforço; que saibam cuidar dos rebanhos de maneira que os conduzam á representação numerica relativa á area e ao clima a eles destinados pela natureza; que, enfim, pela educação, pelo amor ao trabalho, pela ambição de gozarem existencia prospera e feliz, sirvam de emulação para o nosso povo, norteando-o ao advento de uma esplendida civilisação agro-pastoril.

A FOGUEIRA DO ORIENTE

Higino BELO

(Para o "Diario de Pernambuco")

Os fios telegraficos trazem-nos a noticia da declaração de guerra da China ao Japão e com esta noticia o estado de selvageria que ainda uma vez, em pleno seculo das luzes e dos grandes empreendimentos do genio da humanidade, vem conturbar a harmonia dos povos.

O observador consciente de que lançar as suas vistas para o estado economico do mundo ha de necessariamente chegar á conclusão do estado de insegurança em que têm vivido os povos após a desastrada conflagração européa, teve o unico fito de sufocar o orgulho teutonico nas controversias da politica economico-comercial. Os resultados de uma guerra são sempre fatais á vida das nações. A norma de poderio absoluto dos grandes sobre os pequenos, das poderosas metropoles sobre as unidades politicas, não pode, não deve servir de cadinho para apurar-se a soberania das nações. Nas grandes competições das potencias mundiais temos testemunhado sempre o regime do absolutismo dos grandes paises asfixiando a vida normal dos pequenos Estados, o comercio controlado pelos grandes centros produtores, o cativeiro das nações que registam a sua economia nas expansões comerciais e industriais do ferrenho controle das potencias leaderes e dominadoras da economia mundial e nestas condições o cativeiro odiento a que estão expostas mais fracas unidades gera este estado de incerteza em que vivem os povos, vitimas sempre da má compreensão e do absolutismo dos homens. A fogueira ateiada no extremo Oriente é ainda um exemplo bem claro dessa politica deshumana e inclemente que ateia as labaredas das grandes conflagrações mundiais.

O Japão, centro de uma grande civilisação, de posse da leaderança do mundo Oriental, sonhou num dos desvarios febris de sua opulencia oriental que a sua posição insular nos mares do Oriente não lhe garantia a sua grandeza politica nos tempos que atravessamos. D'aí a teimosia de conflagrar o territorio chinês, maculando todos os principios da soberania das nações, pisando todas as conveniencias, rasgando os tratados e impondo num seculo de verdadeira liberdade o lema escravagista do "L'Etat c'est moi". Por mais que procuremos encarar a situação belica do pavoroso conflito do Oriente não poderemos justificar a atitude violenta do Japão no desenrolar dos acontecimentos que motivaram a declaração de guerra. A Liga das Nações em constantes conferencias procurou pela diplomacia conter as iras violentas do imperio niponico, mas infrutiferas têm sido as suas ações, porquanto acima do ideal da paz e da fraternidade dos povos, acima dos direitos das nações está o incontido orgulho dos invasores que entendem macular o territorio alheio com uma dominação odienta, em que nos vemos retroagir a uns seculos de vida mundial, aos tempos ominosos das conquistas e das dominações, á epoca da barbaria.

E' o quadro que, embrutecida, contempla a humanidade nos tempos que atravessamos, creada por um capricho criminoso de quem se julga com o direito de pisar tratados, devastando tudo com os seus arreganhos belicos para dar ganho de causa ás suas extravagancias.

Não nos deixemos abater pela norma acomodaticia dos fatos consumados. O erro que se estabeleceu no continente europeu com a guerra mundial, amortecido pela literatura do tratado de Versailles, ressurge agora no Oriente e ressurgirá mais tarde em quantas unidades territoriais cobiçadas pela onda avassaladora das conquistas. A China é hoje a vitima escolhida pelo imperialismo oriental, amanhã a America servirá de pasto tambem aos poderosos que a principio se mostram tolerantes e cooperadores, depois se transformam em algozes, ajustando as suas algemas aos pulsos dos menos avisados. A fogueira oriental crepita nesta hora de desolações. Ela será o rastilho de novas conflagrações, como a da guerra européa foi o brado de alerta para as nações pouco avisadas.

Temos o dever, como nação civilisada e reajustadora dos principios de ordem e de prosperidade, de lançar o nosso protesto, como o fazemos neste momento historico da vida internacional, contra a vilenta politica das conquistas dos territorios alheios, o que representa no momento historico em que vivemos uma pirataria revestida de intuitos que visam engasopar a humanidade.

PELA PRODUÇÃO NACIONAL

O PIONEIRO!

Pioneiro dos combustiveis nacionaes á base de alcool

O MAIS EFICIENTE,
SEM MISTURA,
UM DISTILADO POR SI PROPRIO,
ABSOLUTAMENTE NEUTRO

CARLOS LYRA & COMPANHIA

USINA SERRA GRANDE - **ALAGÔAS**